FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 417

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Só em fins do próximo ano poderá haver novas negociações para o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu

BONN, 2 — Só em fins do próximo ano se poderá esperar novas negociações para o ingresso da Inglaterra no Euromercado — segundo afirma Fritz Hellwig, membro da suprema autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

A Inglaterra — declara Hellwig — só poderá apresentar novamente a sua candidatura depois das eleições gerais, que devem realizar-se no fim deste ano.

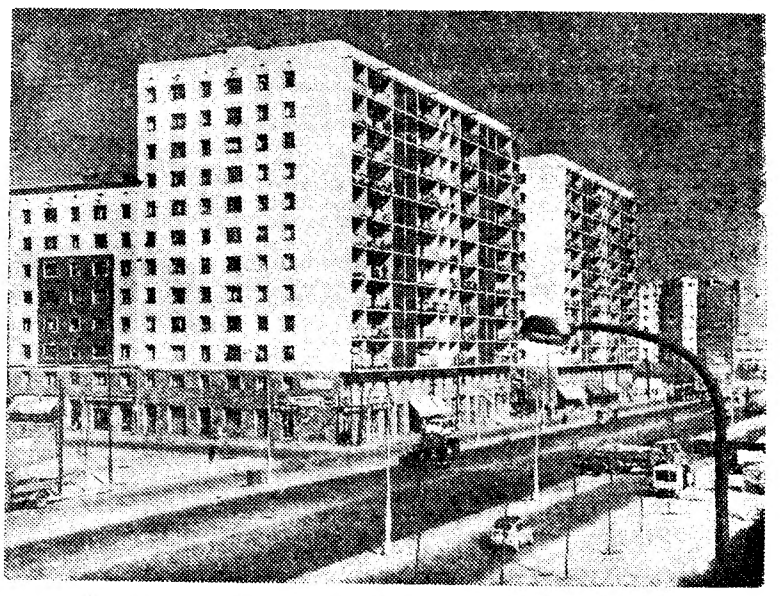
Quanto ao caso da Comunidade do Carvão e do Aço, revelou Hellwig — segundo um membro da suprema autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço que tem sido frutuosa a cooperação com a Inglaterra, em alguns sectores. No entanto, dada a oposição da França, não haveria qualquer interesse nas negociações com os outros cinco países — e foi essa a razão que levou a adiar por duas semanas a reunião para estudo do pedido de admissão da Inglaterra. — (A. N. I.).

A REUNIÃO PARA APRECIAR O PEDIDO DE ASSOCIAÇÃO DE PORTUGAL FOI ADIADA PARA O DIA 25

BRUXELAS, 2 — Foi adiada por duas semanas, pelo menos a reunião do conselho ministerial do Euromercado que devia efectuar-se nos dias 11 e 12, para apreciação da política agrícola comum e do pedido de associação de Portugal — anunciaram círculos bem informados. Foi provisòriamente transferida para o dia 25.

A disposição foi tomada pelo presidente do conselho, depois de ter sido informado de que a Holanda não assistiria ás reuniões ministeriais deste mês, como represália contra o veto oposto pela França ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum. Na Haia, porém, um informador oficial do Ministério dos

(Continua na página central)



Blocos de residências para trabalhadores, em Madrid

ENCONTRO FAMILIAR (4)

No campo vasto das realizações sociais a Espanha caminha na vanguarda de grandes nações

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Confesso que venho maravilhado com a organização sindical espanhola, cuja estrutura e cujo sentido prático, a par de uma vastidão incalculável e de uma organização modelar, assumem aspectos de uma rara envergadura e atingem objectivos sociais que consagram uma grande obra de solidariedade humana.

Um dia inteiro, dos seis que permanecemos em Madrid, foi dedicado ao sector sindical e reconhecemos que foi insuficiente para se obter uma ideia de tamanha gama de realizações, embora os jornalistas portugueses tenham podido ver — e elogiar — muitas iniciativas louváveis em prol do trabalhador, do seu nível de vida, do seu lar e da sua própria saúde física.

Na Casa Sindical — ou seja, a sede colectiva dos sindicatos — majestoso edifício donde irradia toda uma larga orientação das classes trabalhadoras da Espanha, o secretário-geral da Organização Sindical, Pedro Lamata Mejias, deteve-nos pouco tempo, para lhe ouvirmos uma sucinta exposição dos princípios gerais da política social e para observarmos a organização de complexos mas perfeitos serviços de assistência e de previdência — uma das máquinas de «amparo aos que trabalham» para o progresso da Espanha, onde hoje nenhum patrão pode pagar menos de 60 pesetas diárias a um empregado, mesmo que a sua categoria seja a mais humilde, nem furtar-se a comparti-

(Continua na 10.ª página)

Mennen Williams volta à África

NOVA YORK, 2 — Mennen Williams, secretário de Estado adjunto norte-americano para as questões africanas, partiu, a noite passada, para Paris, a caminho da Africa, onde se demorará três semanas.

Williams visitará a Argélia, o Congo (Leopoldville), a Nigéria, Rodésia do Sul e do Norte, Niassalandia e Republica Arabe Unida.

O secretário de Estado adjunto espera avistar-se com o primeiro-ministro argelino, Ben Bella, e inspeccionará a distribuição de alimentos e de medicamentos enviados pelos Estados Unidos para auxiliar as vítimas da guerra na Argélia — (R.).

O EMBAIXADOR THEOTONIO PEREIRA AVISTOU-SE COM WILLIAMS ANTES DA PARTIDA DESTE.

WASHINGTON, 2 — O embaixador de Portugal em Washington, dr. Pedro Theotónio Pereira, avistou-se com o secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos Mennen Williams, antes da partida deste para nova viagem pela Africa. — (A. N. I.).

Internados em Angola os últimos mercenários ao serviço de Tschombé

VILA TEIXEIRA DE SOUSA, 2 — No dia 31, pelas 17 horas, pediu internamento em território português o último contingente de mercenários katangueses, depois do seu comandante, Denard, ter recebido notícias de que as tropas da O. N. U., compostas por soldados indianos, se aproximavam de Dilolo. A fim de evitar um conflito com os «capacetes azuis», Denard solicitou — assim nos disse — internamento para os ultimos 60 mercenários que serviram Tschombé.

As nossas autoridades militares

(Continua na página central)

Exalta-se a Campanha de Segurança Rodoviária na entrega dos prémios do Concurso Mobil

Representa mais uma manifestação de grande significado a festa que decorreu, esta tarde, na Feira Internacional de Lisboa, por motivo da distribuição dos prémios aos classificados no «Concurso de Segurança Mobil». Pode bem considerar-se um prolongamento digno e efectivo das nossas campanhas de segurança rodoviária, que têm tido a caracterizá-las iniciativas, verdadeiramente integradas no espírito que as criou e se desenvolvem através de realizações, que visam os objectivos altruistas destas jornadas contra o acidente no transito.

O problema do tráfego português, que inspirou a iniciativa do «Diário de Lisboa», jamais deixará de preocupar-nos, enquanto não for resolvido, ou atenuado eficazmente.

E é precisamente por isso que uma campanha, como as que temos organizado, não se limita ao período intenso da sua realização, que coincide com os meses trágicos do ano rodoviário, devendo considerar-se latente na medida em que pro-

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

INTERPRETAÇÕES

«O País não pode nem deve pagar mais» — era um dos «slogans» à sombra dos quais se fez a propaganda republicana em Portugal. Prova-se, afinal, que o País pode e admite-se que deve pagar mais. Com efeito, o País não se poupa a sacrifícios, quando está em jogo alguma coisa mais do que o vil interesse material de cada um de nós mas até mesmo, como se tem dito, a sua própria sobrevivência. Mas o País precisa de saber ao certo como, onde, quando e quanto deve pagar. O País suporta de boa vontade os encargos, mas não pode suportar do mesmo modo a dúvida, a incerteza, a confusão, a ameaça da multa em que vive, por ignorância dos funcionários ou por falta de clareza dos textos legais. E' o que está a acontecer, com mais frequência do que seria lícito supor, com as novas disposições respeitantes aos impostos profissional e complementar e ao pagamento da contribuição devida pelos empregados por conta de outrém às suas caixas sindicais, quando exercem dois ofícios e recebem a dois carrilhos, como acontece com frequência num país onde um carrilho só não chega para vestir e alimentar a família e educar os filhos. O País está, com efeito, disposto a cumprir o seu dever e, mesmo que não estivesse, não teria outro remédio senão cumprir. Mas tem o direito de saber em que lei vive e, sobretudo, qual é a interpretação válida da lei, porque a sua aplicação varia segundo o critério do funcionário que a aplica. E' o mínimo que um país ordeiro, pacífico, compreensivo, cumpridor e paciente pode exigir — se é que se atreve a exigir alguma coisa — dos Poderes públicos e dos funcionários que têm a seu cargo a cobrança das receitas fiscais.

A UNIÃO SOVIÉTICA AMEAÇA A CHINA COM A INTERRUPÇÃO DO SEU AUXÍLIO?

LONDRES, 2. — A Russia enviou um comunicado aos seus satélites, dizendo que interromperá todo o auxílio á China continental se o Governo de Pequim não cessar os seus ataques contra Moscovo — afirma, hoje, o «Daily Telegraph».

Acrescenta que o resumo do comunicado, redigido em resposta a uma nota de Pequim sobre o conflito sino-russo, foi trazido para a Inglaterra por um alto funcionário comunista. — (A. N. I.).

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDOS GERAIS

Foi com o nome de Estudos Gerais que D. Diniz fundou a Universidade que se manteve até hoje e tem sido o verdadeiro nervo da cultura portuguesa através dos séculos. Só há pouco mais de cinquenta anos apareceram novas universidades; e escolas superiores não enquadradas na Universidade só no século XIX foram fundadas. No Ultramar português assistimos neste momento ao estabelecimento dos Estudos Gerais. Há meses que eles foram muito falados, tendo-se seguido os decretos da sua fundação e depois a nomeação dos novos reitores: o eng. André Navarro, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, para Angola, e o dr. Veiga Simão, da Universidade de Coimbra, para Moçambique. Os dois universitários partiram ontem á noite a ocupar os seus postos e a iniciar a grande caminhada das universidades ultramarinas portuguesas. No avião, seguiam ainda outros professores: para Luanda, os drs. Joaquim Fiadeiro e Antunes dos Santos; para Lourenço Marques, os drs. Alberto Xavier da Cunha e Alberto Marques. Disse o prof. André Navarro, antes da partida: «Na hora em que parto de novo para Angola, agora investido na qualidade de reitor dos Estudos Gerais Universitários, desejo manifestar a minha inteira confiança em que os estudos superiores, cujo início se verificará no próximo ano lectivo, terão naquela província portuguesa a dignidade que a tradição do nosso País impõe. Com a valiosa contribuição das Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, vamos, assim, iniciar no momento próprio mais um capítulo da valiosa acção civilizadora de Portugal nas terras imensas de Africa». Por sua vez, o prof. Veiga Simão acentuou que a sua acção visa a continuidade de uma obra eminentemente nacional em que todos os portugueses colaborarão. Referiu-se aos problemas das instalações laboratoriais e enalteceu o significado dos cursos, terminando por afirmar que tudo o que se verificar em África só deve prestigiar Portugal.

O FOGO

Em Alhões, concelho de Cinfães, manifestou-se violento incêndio na casa do sr. Carlos Correia. O vento ateou as chamas até ás casas contíguas e todo o local se transformou num verdadeiro archote. Arderam por completo as casas e recheio dos srs. António Correia, José Maria Correia e Luís Orfão. Nada estava no seguro e em precárias circunstancias ficam alguns dos moradores das casas.

MARECHAL CRAVEIRO LOPES

Em viagem particular partiu, no avião da TAP, para Angola o antigo Presidente da Republica, marechal Craveiro Lopes.

HUMBERTO DE SABOIA

Vindo da Suíça, onde se encontram sua esposa e filhos, regressou ontem a Lisboa, o ex-rei de Itália, Humberto de Sabóia.

NA ESTRADA DE SACAVÉM

Não longe do posto de Viação e Transito de Sacavém verificou-se ontem á tarde um acidente pouco vulgar e de consequências graves. Rolava pela estrada um automóvel conduzido pelo sr. Bernardino Ribeiro Brandão, de 36 anos, morador na «Vivenda da Silva», ao Prior Velho. No carro ia também o sr. António Alves Cardoso, de 30 anos. De repente saltou uma roda do automóvel que foi apanhar a sr.ª D. Maria Celeste de Sousa Aguiar, de 21 anos, moradora em Bobadela, e que passava na ocasião. Esta e o sr. Cardoso ficaram gravemente feridos em S. José, tendo o passageiro do carro contusões profundas. O sr. Brandão foi tratado no mesmo hospital, tendo depois recolhido a casa.

Vai constituir-se um banco comercial em Moçambique

BEIRA, 2. — Vai haver um banco comercial em Moçambique, com sede nesta cidade, segundo anunciou á Imprensa a respectiva comissão organizadora.

O Banco de Moçambique contará com o apoio técnico da casa bancária Pinto de Magalhães, que também participará na formação do capital do novo estabelecimento, se tal for necessário. Esta colaboração foi assegurada pelo dr. Correia da Silva, director do Banco Pinto de Magalhães, que para o efeito se deslocou á Beira. No entanto, presume-se que o capital será inteiramente subscrito por moçambicanos, pois a ideia da constituição do Banco de Moçambique interessou vivamente a maioria da população.

A comissão organizadora está a ultimar rápidamente a subscrição do capital, a fim de apresentar ao Governo o pedido para a constituição do novo banco.

Mais um modelo fabricado na Africa do Sul

Depois do «Dart» e do «Protea», magníficas criações da industria automóvel da Republica da Africa do Sul, que testemunham as possibilidades e os recursos da capacidade construtora do país, surgiu agora um novo carro — o «Flamingo».

Embora não se trate de um automóvel inteiramente construido com matérias-primas sul-africanas, porquanto 50 por cento dos seus componentes são de outras origens, o novo carro é, todavia, uma brilhante afirmação da técnica do país neste sector industrial. Trata-se de um «coupé» de 4 cilindros, duas portas e dois lugares, de excelente «performance», projectado e fabricado no Cabo da Boa Esperança.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs fabrico de origem etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

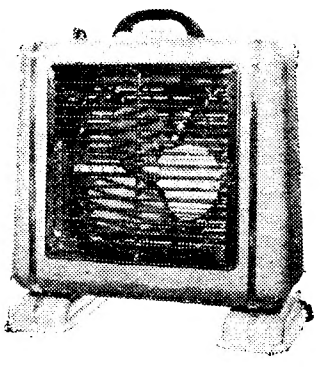
AVISO

A CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

informa que transferiu os seus serviços para a

Avenida António Augusto de Aguiar, 104-3.º

a partir de 31 de Janeiro



NÃO TENHA FRIO!

TRANSFORME O INVERNO NUMA AGRADÁVEL PRIMAVERA UTILIZANDO NO SEU LAR CLIMATIZADORES

SCHOTT

DISTRIBUIDORES:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

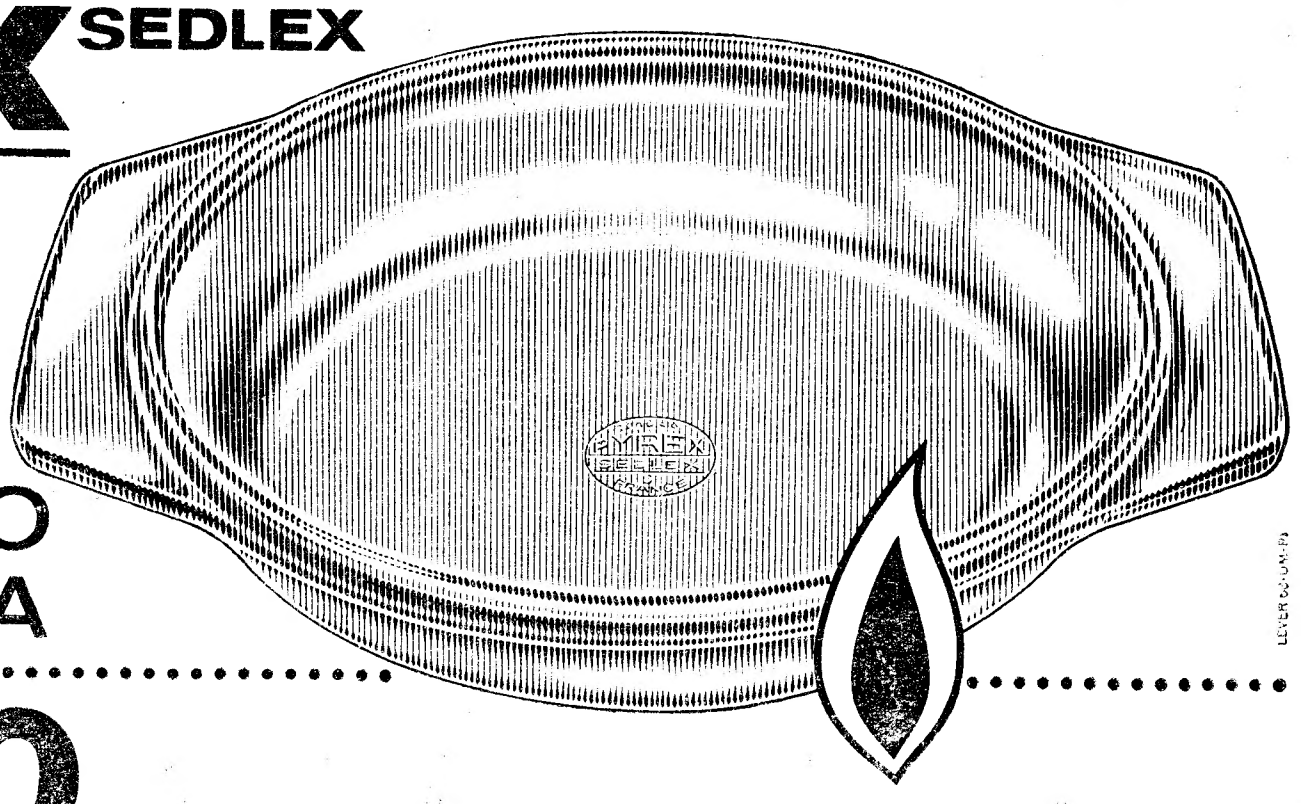
R. CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 366061

OFERTA

Frigideira de PYREX SEDLEX

OMO

Omo, o melhor detergente, tem sempre para si as melhores ofertas! Só Omo lhe oferece brindes tão úteis e valiosos como esta bela frigideira de Pyrex que vai directamente à chama e ao forno e que tem absoluta garantia de troca. Modernize e enriqueça o seu trem de cozinha com mais esta sensacional oferta Omo!



VAI AO FORNO E À CHAMA

SÓ 12.50 E 2 TAMPAS GIGANTES (4 GRANDES OU 8 NORMAIS) DE OMO

«FREI LUÍS DE SOUSA»

com nova distribuição sobe à cena do D. Maria II comemorando mais um aniversário do nascimento de Garrett

Prosseguindo no cumprimento das cláusulas do contrato de exploração do Teatro Nacional D. Maria II, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta na segunda-feira, ás 15 e 30, o segundo original desta temporada que irá preencher as tardes clássicas.

Trata-se de «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, que constitui uma reposição aguardada com grande interesse, pois se procedeu a nova distribuição de papéis.

Os protagonistas, que eram desempenhados por Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, passaram agora para Ana Paula e Curado Ribeiro que vão ter oportunidade de mostrar as suas qualidades de comediantes.

Nos outros papéis principais veremos ainda Catarina Avelar, Paiva Raposo e Manuel Correia.

Com esta peça assinala a companhia do Nacional a passagem de mais um aniversário do nascimento de Almeida Garrett, patrono daquela casa de espectáculos.

O CÉLEBRE FILME

«O eléctrico chamado desejo», em sessão clássica no Império

«O eléctrico chamado desejo», famosa película que Elia Kazan extraiu da consagrada peça de Tennessee Williams, foi distinguido com cinco «Oscars» da Academia de Hollywood e dois prémios da bienal de Veneza, um para o filme, outro para Vivien Leigh. Marlon Brando e Vivien Leigh são os excepcionais intérpretes desta obra desesperada, drama de elementos ultrapassados a persistirem na sociedade actual.

«O eléctrico chamado desejo», filme adulto, obra essencialmente destinada a um publico de «elite», será apresentado, em cópia nova, acompanhado pelo comentário do escritor e crítico, dr. Domingos Mascarenhas. Tudo se reune, assim, para valorizar a 311.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», na quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

DESPEDIDA

da notável actriz Henriette Morineau

Henriette Morineau interpretará amanhã, ás 18 e 30, no D. Maria II, pela ultima vez, em Lisboa, «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch. A extraordinária actriz que o Brasil nos enviou será por muito tempo lembrada entre nós. A sua passagem pelo palco do Teatro Nacional foi um grande acontecimento artístico. Raras vezes uma actriz estrangeira (e será estrangeira uma actriz do Brasil?) terá impressionado da maneira fulgurante como Morineau o fez. Assim, todos quantos ainda não a admiraram não devem perder o espectáculo de amanhã, o ultimo, a preços reduzidos.

Almoço de homenagem

Em comemoração do quadragésimo aniversário da sua entrada para as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, o agente técnico de Engenharia sr. José Luís Vaz Moreira viu hoje, á sua volta, num almoço de justa homenagem, no restaurante da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, directores, engenheiros e numerosos funcionários daquela empresa.

Vários dos presentes enalteceram as qualidades pessoais do homenageado e os valiosos e dedicados serviços por ele prestados, durante quarenta anos de actividade.

Atrás do reposteiro

- No Carnaval das Belas-Artes, iniciativa de Artur Ribeiro, Fernando Farinha e Parodiantes de Lisboa, também colaboram Max e o cómico brasileiro Badu.
- As duas peças que Rogério Paulo está a encenar para o Teatro Experimental do Porto serão apresentadas, nesta época, em Lisboa, no Império.
- O novo espectáculo do Teatro ABC será, também, realizado por Eugénio Salvador.
- As jovens actrizes Catarina Avelar e Cremilda Gil tomam parte no desempenho da peça «O casaco com pêlo de castor», que já entrou em ensaios no D. Maria II.
- O espectáculo que o artista moçambicano João Maria Tudela realiza no Tivoli, no dia 18, estreia uma nova canção de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, intitulada «Lua-de-mel em Portugal».

NO D. MARIA II

Ultimas representações de «Os Maias», um êxito excepcional

No Teatro D. Maria II mantém-se o êxito excepcional de «Os Maias», que, esta tarde, atraiu nova enchente.

Êxito excepcional no Império

com a peça «Ratos e Homens»

Êxito invulgar é a representação pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa no Império, todos os fins de tarde, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras e ao domingo, ás 11 e 30 da manhã, da famosa peça de John Steinbeck, «Ratos e Homens». Para satisfazer centenas de pedidos será apresentado tão digno espectáculo, excepcionalmente, sábado e domingo, ás 18 e 30, permitindo, assim, que toda a gente empregada ou não, possa ver e aplaudir o grande acontecimento artístico da temporada.

«Ratos e Homens», que Costa Ferreira encenou com todo o realismo, conta com um extraordinário desempenho por parte de Fernando Gusmão, no papel de Jorge; de Tomás de Macedo, no de Lennie, e ainda de Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Morais e Castro, António Sarmento, Armando Caldas, Carlos Cabral e da estreante Sandra Maria.

Os cenários, da autoria de Octávio Clérigo, e executados por Mário Garcia e João Teodoro, foram realizados para o aproveitamento total das enormes dimensões do palco do Império, e que dá maior relevo á palpitante acção desta obra do festejado autor de «As Vinhas da Ira» e de «A Leste do Paraíso», que a crítica recebeu com justificado entusiasmo. Cartaz simultaneamente acessível e qualificado, denso e sugestivo, onde se conjugam os ambientes social e psicológico com hábil perícia. «Ratos e Homens» pode bem considerar-se como dos mais aliciantes momentos teatrais presentemente em representação na capital portuguesa.

O Teatro Moderno de Lisboa proporciona, como é habito, descontos especiais a todos os estudantes, desde que se identifiquem nas bilheteiras e á entrada. Bilhetes á venda para as sessões especiais de sábado e de domingo.

te, assinalando-se assim um dos mais significativos triunfos nos ultimos anos. É uma soberba realização do teatro português, mais uma vitória a juntar a tantas conquistadas pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Embora se tenha de contrariar a vontade do publico, «Os Maias» entraram em regime de ultimas representações, apenas porque não é possível adiar por mais tempo o prosseguimento da temporada com novas peças. Espectáculo á noite, ás 21 e 30.

No Maria Vitória

despedida da fulgurante revista «Põe-te a pau!»

Hoje e amanhã são, irrevogavelmente, os ultimos dois dias em que o empresário Hermes Portela apresenta, em Lisboa, no Maria Vitória, a fulgurante revista «Põe-te a pau!», feliz original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo publico e pela crítica a melhor revista popular dos ultimos dez anos.

A brilhante realização de Rosa Mateus vai, pois, sair de cena em pleno triunfo, por compromissos há muito assumidos para a sua apresentação no Porto, e que continua a representar-se integralmente com todos os seus numeros de grande êxito, para o qual concorre um elenco colossal do qual fazem parte Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, «conpère»; as festejadas atracções: May Avril, a estreante vedeta do «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia; elenco agora enriquecido com as famosas atracções do Lido, de Paris: os irresistíveis acromaníacos The Dabrays e os elegantes bailarinos Bal Caron Trio. Completa este elenco um elegante friso de disci-

(Continua na 12.ª página)

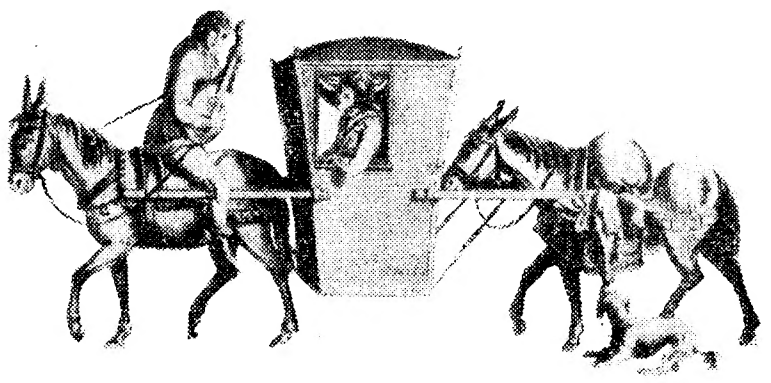
CASINO ESTORIL
APRESENTA
O FAMOSO CANTOR NEGRO NORTE-AMERICANO CUJOS ÊXITOS ESTÃO JÁ ASSINALADOS NOS CARTAZES DE «MUSIC-HALL» DAS GRANDES CAPITAIS

FREDDIE DAVIS
E AINDA
SKATING VALENTINES
em impressionantes demonstrações sobre patins
KALSKY FOLLIES
um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível
No CINEMA, às 21.30: «FANNY»
Amanhã, «MATINÉE» com atracções
FREDDIE DAVIS
apresenta um repertório especialmente dedicado a gente nova
Preço — chá completo, 25$00 (taxas e impostos não incluídos)
OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

TINTAS S. JOÃO
Ferreira & Marinho, Lda. — OVAR

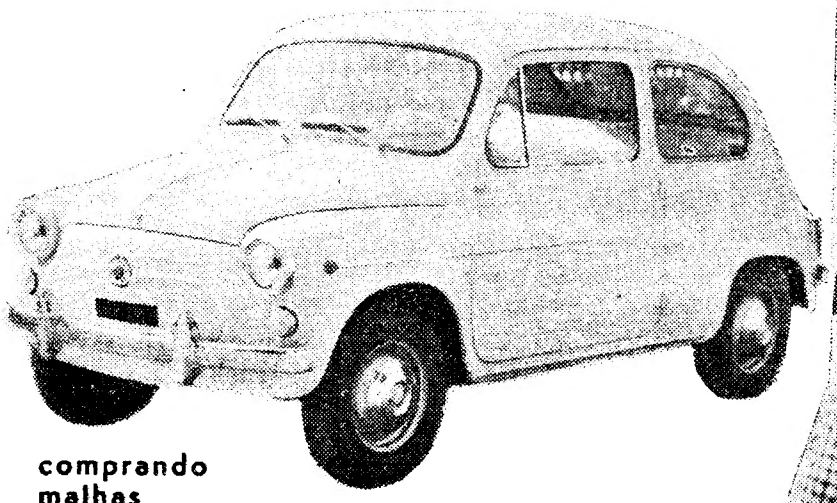
Temos o prazer de informar os nossos Ex.mos Clientes e Amigos que, para melhor satisfazer as crescentes exigências da nossa organização de vendas no Sul do País, instalámos em Lisboa uma DELEGAÇÃO própria, sita à AV. MARQUÊS DE TOMAR, 9-C, TELEFONES: 537802 e 537803.

Para esta DELEGAÇÃO transferimos a partir desta data, a nossa Secção de Vendas e Depósito de Produtos, até aqui a cargo do Ex.mo Sr. Orlando Fernandes. Mais informamos que este senhor cessou, em 31 de Janeiro findo, as suas actividades como nosso Agente-Depositário de Lisboa e Distritos anexos, passando todos os negócios a serem tratados exclusivamente pela nossa referida DELEGAÇÃO, onde aguardamos a continuação das apreciadas ordens de V. S.mo



êxito
estúdio de publicidade, lda.
COMUNICA QUE, POR NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS, TRANSFERIU A SEDE PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 3-4.º
LISBOA — TELEFONES 84 60 62 / 84 60 63 / 84 60 64

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

TARDE LEACRIL

No dia 20 deste mês, às 18,15 horas, realizar-se-á no Cinema S. Luís um espectáculo-concurso com cinema e variedades, durante o qual será atribuído o 2.º "FIAT 600 D" aos consumidores do Leacril. À noite, a Radiotelevisão Portuguesa anunciará o número premiado.

2.º FIAT

«COMEÇOU O DESAFIO DA EUROPA»
De Gaulle e Adenauer assinam um tratado de cooperação que apaga quatro séculos de guerras

«UM ASSALTO DE VINTE E DOIS DIAS»
Nos Alpes, três alemães sobem verticalmente o Lavaredo

«ESTE GÉNIO QUE PINTOU A GIOCONDA»
A prodigiosa história de Leonardo da Vinci

«OPERADO SEM ANESTESIA»
Pela primeira vez um cirurgião opera uma apendicite, com o doente perfeitamente consciente, utilizando um método persuasivo

LEIA ESTAS PALPITANTES REPORTAGENS NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

CORUCHE

VISITE AMANHÃ O

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO,

o maior recinto de dança do Ribatejo, pois ficará satisfeito e com o desejo de voltar muitas vezes mais.

EMENTAS SELECCIONADAS — PRATOS REGIONAIS
ACEITAM-SE EXCURSÕES — SERVEM-SE BANQUETES

Todos os Domingos e Feriados FOLCLORE das 12 ás 15 horas e BAILE das 15 ás 20 horas

Espectáculos para maiores de 15 anos

O seu transporte está assegurado pela Empresa de Camionagem SETUBALENSE — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telefone 77 78 62 — Lisboa

---

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

SÓ HOJE E AMANHÃ!

Em 2 sessões — Às 20.45 e 23 h.
HERMES PORTELA apresentará ainda em Lisboa

EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

PÕE-TE A PAU!

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Por todo o seu colossal elenco agora enriquecido com as famosas atracções mundiais

«THE DAL-RAYS»

«BAL CA-RON TRIO»

do «Lido» de Paris

José Viana no «Astronauta»

Amanhã — Domingo — Às 16 h. Ultimo espectáculo á tarde. À noite — Despedida da gloriosa revista «PÕE-TE A PAU!»

5.ª-Feira, 7 — Inadiável mente estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto

17 ANOS

TRINDADE

(F. N. A. T.)

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

HOJE e TODAS AS NOITES
Às 21.30 (M/12 anos)
AOS PREÇOS NORMAIS

★★★★★★★★★★★★★★★★
MATINEES AOS SÁBADOS, 17 H.
ESTUDANTES: 10$00
★★★★★★★★★★★★★★★★

TRAGA OS SEUS FILHOS

Ao CARNAVAL de 1963
do TEATRO do GERIFALTO
CONCURSO DE MÁSCARAS
VALIOSOS PRÉMIOS

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada, 6-A
Telef. 362889

Fados e canções, das 21 á 1.30, por: **Miguel Silva, Amélia Maria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença, Raul Pereira,** e reaparição da castiça **AMÉLIA SUSANA.** Guitarrista: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**

Amélia Susana

Amanhã: Grandiosa **MATINÉE.**

VARIEDADES

Às 20.15 e 23 h. — Adultos M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A REVISTA das 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

A MELHOR REVISTA DO ANO!

AMANHÃ

BSP — Às PARIS Às 18 HORAS

HOJE, 21 e 30
17 ANOS

NACIONAL

OS MAIAS

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

AMANHÃ, 18 e 30 — 17 ANOS

SORRISO DE PEDRA
ULTIMA

2.ª-feira, 15 e 20—P. POPULARES
FREI LUÍS DE SOUSA

BACALHAU À TIA ANTÓNIA

Uma joia da cozinha portuguesa

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

(com folclore)

Todos os domingos

SANTARÉM

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Em **MAFRA** o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS

NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO...

UM ÊXITO SEM IGUAL!

A COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

DESEMPENHO NOTÁVEL DA

NOVA COMPANHIA DO TEATRO ALEGRE

com IRENE • EUNICE • ASSIS • SANTANA

teatro MONUMENTAL

18.ª SEMANA

(ADULTOS)

2 SESSÕES

20.45 E 23 H.

AMANHÃ, A TARDE, ás 16 h.
A NOITE, ás 21.45 h.

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS...

ESTE ANO COM

DORIS

MONTEIRO

E

JOSÉ

VASCONCELOS

2 NOMES FAMOSOS NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

BILHETES À VENDA

SÁBADO E DOMINGO
ADULTOS
2.ª E 3.ª FEIRA
MAIORES DE 15 ANOS

GUIDA

MARIA

É O NOME DA PEQUENA ACTRIZ PROTAGONISTA DA FAMOSA PEÇA DE WILLIAM GIBSON

«THE MIRACLE WORKER»

A OBRA MAIS APLAUDIDA E PREMIADA EM TODO O MUNDO

UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

A APRESENTAR POR

VASCO MORGADO

EM

ESTREIA

DENTRO DE DIAS N/

AVENIDA

MAIORES DE 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Um filme de grande realismo dramático!

CORPOS E ALMAS

com **Michal Callan** e **Cliff Robertson**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

As 15.15 — 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Patrick McGoohan «Danger Man» em

AO LONGO DA NOITE

O ciume e o ódio na musica de «jazz»

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª mês triunfal! 7.ª semana de lotações esgotadas

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

O HEROI DA CIDADE

Uma história de costumes, numa Roma imprevista, onde a sátira o paradoxo e a malícia se confundem com a realidade.

Com Vittorio de Sica e Sylvia Koscina

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas

(M. 12 anos)

CARTOUCHE

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

IMPÉRIO (Avenida)

As 18.30 (Adultos)

Grande êxito do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na famosa peça de **Steinbeck**

(prémio Nobel de 1962)

RATOS E HOMENS

Encenação realista de COSTA FERREIRA

— Desconto aos estudantes —

AVIS — Telefone 47162

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

TOTÓ TORCE O PEPPINO

Uma estrondosa farsa que é um verdadeiro achado de situações equívocas e inesperadas!

Com **Totó, Peppino de Filippo** e **Jacqueline Pierreux**

EDEN — Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

O filme de excepcional categoria

O FINAL DO JULGAMENTO

com **Laurence Olivier, Simone Signoret** e a revelação **Sarah Miles**

Uma história real como a própria vida.

IMPÉRIO — Telefone 555134

15 e 21.15

(M. 17 anos)

3. SEMANA

do vibrante filme de

Gérard Oury

fotografado em Dyaliscope

4 CRIMES POR CIÚME...

Excepcional desempenho

Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e **Danielle Darrieux**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

ÊXITO TOTAL

Um novo filão de gargalhadas

CANTINFLAS em

O ANALFABETO

com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**

EASTMANCOLOR — (M. 12 anos)

S. LUIZ — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

UM MODO DE AMAR

S A F I R A

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Acção, audácia e «suspense»

INTRIGA EM COPENHAGUE

A empolgante aventura de um agente federal americano na perseguição de um tenebroso bando de malfeitores

Em complemento: CASABLANCA

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas

(M. 12 anos)

A OVELHA NEGRA

O GAVIÃO DO DESERTO

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

O homem que ludibriou a sociedade e o Mundo:

O MESTRE IMPOSTOR

Um espantoso documento baseado numa história verdadeira

com **Tony Curtis, Karl Malden** e **Gary Merrill**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Que amor proibido lhe pesa no coração? Que segredo o impede de casar?

A LUZ NA PRAÇA

com **Olivia de Havilland** e **Rossano Brazzi**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Um espantoso documento baseado numa história verdadeira

O MESTRE IMPOSTOR

com **Tony Curtis, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell** e **Karl Malden**

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Um grande filme de amor

A LUZ NA PRAÇA

com **Olivia de Havilland, Rossano Brazzi** e **Yvette Minieux**

RITZ — Telefone 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

PEPE

com CANTINFLAS secundado por dezenas dos mais desejados artistas da actualidade

CASINO ESTORIL

A's 21.30

(M. 17 anos)

FANNY

com Leslie Caron

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 12 anos)

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

BONS DIAS AMOR

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 ..

A's 21 horas

(Adultos)

COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS

e **AS MIL E UMA NOITES**

Amanhã — Domingo

DOIS AMORES — Adultos

O LOCUTOR

LUÍS VALENTIM visita Palma de Maiorca

A confirmar a larga repercussão além-fronteiras do I Festival de Folclore Nacional, que decorreu com grande êxito de 28 de Julho a 13 de Janeiro findo, em Coimbra, Porto, Faro, Santarém e Lisboa, concentrando sessenta dos melhores agrupamentos portugueses em exibições de musicas, danças e cantares populares, um dos seus organizadores, o locutor Luís Valentim, foi convidado pela organização do Festival Internacional de Folclore a visitar Palma de Maiorca, onde se realiza aquele importante certame, para assistir, como observador e estudar a possibilidade de coordenação entre os dois festivais.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

(Maiores de 12 anos)

HOJE, ás 21 e 30

A «Pantera Negra» assalta uma ilha infernal

TECHNICOLOR

A FORTALEZA DA JAMAICA

JOHN PAYNE — ARLENE DAHL

As paixões humanas estalam na selva

TECHNICOLOR

OURO VERDE

Ronald Reagan — Rhonda Fleming

Domingo: ás 16 horas e ás 21 e 30

Sexta-feira, 8, ás 21 e 30

CIRCO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EUGÉNIA LIMA

apresenta-se esta noite na Academia de Santo Amaro

A acordeonista Eugénia Lima da esta noite, a partir das 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, um recital de acordeão, no qual estão incluídas algumas das obras que fizeram a sua popularidade, bem como algumas novas criações.

NO

ABC

Tel. 366745

HOJE

em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Berta Loran

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A GRANDE REVISTA POPULAR DE 1963!

O GESTO É TUDO!

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

Amanhã, ás 16 horas — Espectáculo a tarde!

17 ANOS

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro Pratas Jóias e Relógios

Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S DOMINGOS 56 — R. Barros Queirós — 56

SAIU HOJE

GUIDA

Uma nova revista feminina

MODAS BELEZA CINEMA

CONTOS CONSULTÓRIOS CULINÁRIA

e

1 FOTONOVELA COMPLETA EM 36 PÁGINAS

um lançamento da Editorial Íbis

Preço: 7$50

Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Benfica-Belenenses

— um bom começo da segunda volta

- **Dificuldades do Sporting na visita à Tapadinha**
- **Interesse em Matosinhos com o Leixões-V. Guimarães**
- **O Porto em Vila da Feira**

Terminada a primeira volta, o campeonato mais importante do nosso futebol prossegue amanhã, portanto sem interrupção, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada, a 1.ª da segunda volta.

O conjunto dos sete jogos oferece a particularidade dos quatro representantes de Lisboa não sairem da capital e de dois que ocupam os três 1.os lugares — Benfica e Sporting — agirem em situações diferentes, um como visitado e outro como visitante.

Avulta também o facto de só **dois** do quinteto da vanguarda actuarem nos seus ambientes — «encarnados» e leixonenses.

Eis o calendário:

Benfica (23 p.)-Belenenses (14 p.)
Atlético (8 p.)-Sporting (19 p.)
C. U. F. (7 p.)-Lusitano (14 p.)
V. Setubal (11 p.)-Barreirense (8 p.)
Olhanense (9 p.)-Académica (13 p.)
Feirense (4 p.)-F. C Porto (22 p.)
Leixões (15 p.)-V. Guimarães (14 p.)

Na Luz, na Tapadinha e em Matosinhos travam-se os embates mais importantes, com realce para o primeiro (um «clássico» que promete espectáculo, embora o segundo (expectativa reforçada pela má classificação dos alcantarenses) e o terceiro (despique emocionante) tenham também inegável interesse.

Com cinco vitórias consecutivas e de posse do 1.º lugar, o Benfica é um escolho evidente para o Belenenses, em forma indefinida. Mas há que considerar a rivalidade tradicional e a circunstancia de os «azuis» nas oito deslocações que fizeram ao Estádio da Luz terem averbado duas vitórias, três derrotas e três empates. Prevê-se, pois, um despique vivo no qual as duas equipas não podem confiar demasiado em qualquer avanço inicial. Os avançados dos dois lados têm uma palavra a dizer em face da inconstancia dos sectores defensivos. Há ainda a ter na devida conta a situação dos «azuis», com doze pontos perdidos, e o anseio lógico por uma melhor classificação.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Os alcantarenses serão árduos adversários dos «leões» os quais não poderão olvidar as dificuldades que, regra geral, representam os jogos na Tapadinha. Dois problemas frente a frente: recuperação (Atlético) e consolidação do «onze» (Sporting). A rapidez de execução é susceptível de ajudar a resolver a contenda e nesse aspecto os visitantes parecem mais aptos.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Barreiro e em Setubal, os locais não devem pensar em tranquilidade, dado que os eborenses, bem lançados, e os barreirenses, sempre entusiastas, não deixarão de se empenhar a fundo. Contudo, as dificuldades dos cufistas são mais notórias do que as que aguardam os setubalenses. O Lusitano é uma equipa com definida noção futebolística.

Vaticínios: empate, no Barreiro, e triunfo setubalense.

Quatro vezes seguidas derrotada, a Académica não terá, em Olhão, a oportunidade de rever situações e produzir um rendimento capaz de lhe assegurar os dois pontos correspondentes ao triunfo. Os algarvios constituem, sem duvida, um grupo com maior numero de probabilidades.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

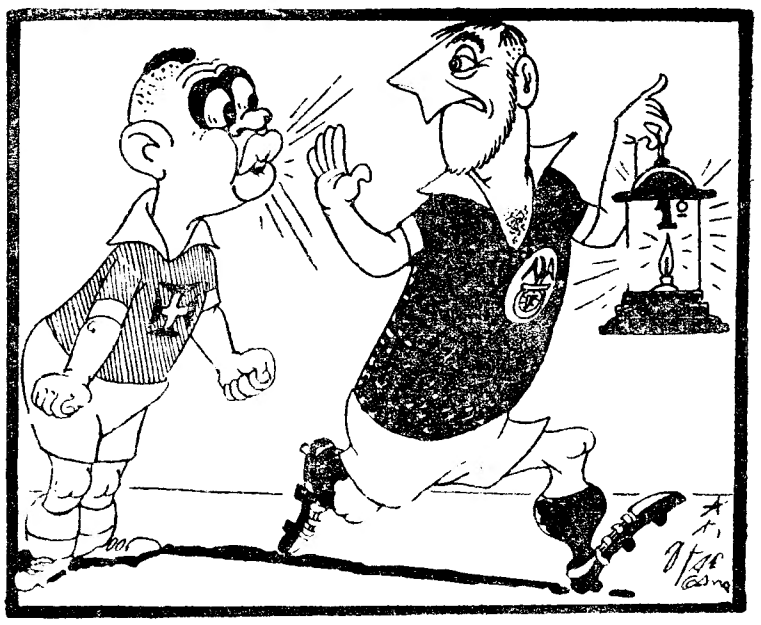
Os portuenses vão de abalada até Vila da Feira, onde o «onze» local tudo tentará para fazer vacilar o seu oponente. Haverá muito entusiasmo por parte dos feirenses.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Leixonenses e vimaranenses alimentam a perspectiva de um despique ardoroso e, porventura, assinalado por fases de bom recorte técnico. De anotar, o facto de em qualquer das equipas alinharem homens que na época passada pertenceram á outra.

A homogeneidade dos minhotos é atributo de reconhecida validade pelo que os visitados terão de ser esclarecidos na sua toada ofensiva.

Vaticínio: empate — S.



— Irá o Belenenses apagar o «brilho da... Luz?

Dois mil contos

aproximadamente para o Sporting

que se deslocará, este ano, à América do Sul, onde disputará pelo menos doze jogos em oito países

Entre o Sporting Clube de Portugal e o empresário José da Gama foi assinado, esta manhã, um contrato através do qual aquele clube se compromete a disputar, como mínimo, doze jogos na América do Sul, entre 1 ou 5 de Julho até 15 de Agosto. Para esse numero de encontros o empresário pagará 51 mil dólares, cerca de 1500 contos em moeda portuguesa.

Além disso, José da Gama garantirá a 23 pessoas, das quais dezoito são jogadores, a estadia, em hotéis de primeira categoria, viagens em aviões a jacto e transportes locais e ainda 42 dólares, por dia, destinados a dirigentes, treinador e massagista.

O programa, a fixar oportunamente, prevê os seguintes adversários:

BRASIL — Flamengo ou Santa Cruz (Pernambuco) e Palmeiras.

URUGUAI — Peñarol.

ARGENTINA — Boca Juniores e River Plate.

CHILE — Colo-Colo.

PERU — Misto Alianza-Universitário e Sporting Cristal.

EQUADOR — Emelec e Sporting de Barcelona.

VENEZUELA — Para a «Pequena Taça do Mundo», contra duas equipas.

A presença na Costa Rica foi considerada, podendo também não se verificar a deslocação á Venezuela, pelo que os «leões» iriam, em contrapartida, á Colômbia

Por cada jogo mais além dos doze previstos, o Sporting receberá 4500 dólares, pelo que não é arriscado calcular a receita total de cerca de dois mil contos.

A partida do grupo «leonino» depende da sua presença na final da «Taça de Portugal», marcada para 30 de Junho Se não ficar apurado, o Sporting seguirá para o Rio no dia 1 de Julho para se estrear contra o Flamengo, a 3. Caso contrário, a partida verificar-se-á no dia 5 do mesmo mês, pelo que, então, será adversário o Santa Cruz, do Recife.

Recorda-se, a propósito, que José da Gama — português radicado no Rio de Janeiro há muitos anos — é um especialista em organizações desportivas de envergadura. Já levou, por sua conta, ao Brasil e á Venezuela o F. C. Porto e ao Brasil e Estados Unidos o Benfica, cumprindo os contratos, então, firmados.

Este empreendimento, na totalidade, custará ao nosso compatriota cem mil dólares.

ATLETAS PORTUGUESES em Espanha

Partiram ontem, de comboio, para Madrid a fim de participarem amanhã no Grande Prémio que se realiza naquela cidade os atletas do Sporting: Manuel Marques, J. Ferreira e Armando Aldegalega.

Hoje, de avião, para correrem em Palência, seguiram Alvaro Conde, do Sporting, e Maximiano Pinheiro, do Benfica.

O «Nacional» de Futebol da 2.ª Divisão

OS GUIAS

são chamados a jogos de muito interesse

Com os primeiros desafios da 2.ª volta, prossegue amanhã o campeonato nacional da II Divisão. A segunda metade da prova oferece o maior interesse, pois não é, por enquanto, possível descortinar os vencedores das duas zonas.

Na Zona Norte, o programa inclui:

Spt. Braga-Boavista (2-3)
Marinhense-Sanjoanense (2-0)
Spt. Covilhã-Beira-Bar (0-0)
Acad. Viseu-C. Branco (1-1)
Oliveirense-Varzim (0-2)
Spt. Espinho-Vianense (1-3)
Salgueiros-Leça (1-2)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta. Revestem-se de especial interesse os jogos de Oliveira de Azeméis e da Covilhã.

*

Na Zona Sul, teremos:
Sacavenense-Portimonense (0-4)
Seixal-Oriental (0-2)
Alhandra-Portalegrense (2-3)
Lusitano V. R.-Luso (1-2)
Montijo-Peniche (2-1)
C. Piedade-Farense (0-0)
Silves-Torriense (1-2)

Os desafios do Sacavem e do Seixal são os de maior expectativa, uma vez que, quanto aos restantes, os visitados merecem favoritismo.

As equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio (ou Pedras) e Simões (ou Augusto Silva).

BELENENSES—José Pereira; Rosendo e Pires; Pelezinho, Paz e Vicente; Yauca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Arbitro: Reinaldo Silva (Leiria).

ATLÉTICO — Bastos; Ferreira e Leonel; Guilherme, Orlando e Luz; Palmeiro, Marinho, Diego, Craveiro e Angeja.

SPORTING — Carvalho: Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Leo e Morais.

Arbitro: Pinto Ferreira (Porto).

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Vieira Dias, Medeiras, Serranito e Uria.

LUSITANO: — Vital; Mitó e Sousa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Vitor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.

Arbitro: Pinto Coelho (Faro).

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Pimenta; Graça, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Apolinário, Bandeira e Faustino.

Arbitro: Manuel Lousada (Santaréem).

OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Dias, Campos, Tonho, Casaca e Valter.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Castro; Piscas, Wilson e dr. Torres; Crispim, Rocha, Jorge, Gaio e Zeca.

Arbitro: Marcos Lobato (Setubal).

FEIRENSE — Garupa (ou Zeferino); Dinis e Jambane; Silva, Pereira e Campanhã; Medeiros, Brandão, Eduardo, Máximo e Ramalho (ou Rui Maia).

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

Arbitro: Eduardo Gouveia (Lisboa).

LEIXOES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura (ou Marçal), Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Jaburu, Veiga (ou Ventura) e Gomes.

V. GUIMARAES — Santos; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Paulino, Pinto, Luz, Mendes e Peres.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

O 42.º ANIVERSÁRIO DO HOCKEY C. P.

O Hockey Clube de Portugal terminou ontem o ciclo das comemorações do seu 42.º aniversário com um jantar de confraternização em que estiveram presentes figuras gradas na vida da colectividade.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. Rogério Futscher, Peyssoneau Nunes, Severino Freire, Alberto Ramos, Eloi Joaquim, Lima Simões, Gilberto Pereira, Alberto Gião e Vitor Lemos.

Discursaram para apreciar os problemas do clube, sobretudo a falta de instalações apropriadas, os srs. Rogério Futscher e Alberto Ramos Rogério.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Sport Algés e Dafundo, ás 22 horas: diversos assuntos e eleição de novos corpos gerentes.

BADMINTON — Campeonatos regionais individuais, nos ginásios dos Liceus de Oeiras e Gil Vicente.

LUTA GRECO-ROMANA — Prova de Iniciados, na sede da Soc. Ordem e Progresso, ás 21 e 30.

XADREZ — Palestra do mestre Rui Nascimento, na sala do Estádio José Alvalade, ás 21 horas.

O Ordem e Progresso

com o maior número de inscritos nos «Regionais» de iniciados, em «greco-romana»

Estão marcados para hoje e domingo os Campeonatos Regionais de Iniciados em luta greco-romana.

A prova deste ano, que reune quase meia centenas de praticantes, numero a compensar o trabalho desenvolvido pelos clubes, efectuar-se-á nas instalações da Ordem e Progresso, uma agremiação que em boa hora abraçou a prática da modalidade.

Comparecendo pela primeira vez numa prova oficial, o Ordem e Progresso logrou, desde logo, bater um «record» — o das inscrições (15), ultrapassando, pois, aqueles que desde há muito praticam a modalidade.

Para que tal facto se verificasse em muito contribuiu a acção de Acácio Duarte, treinador do clube, um apaixonado por este desporto.

Os restantes concorrentes á prova pertencem ao Benfica, com 11; Ateneu, com 6; Lisboa Ginásio, com 5; Ginásio Clube Português e Académica da Amadora, com 2 cada um.

Os campeonatos principiam ás 21 e 30.

A SELECÇÃO de hóquei em campo treina-se . . .

Rodolfo Serpa, seleccionador de Lisboa convocou para o treino de amanhã, em Benfica, com vista ao próximo encontro com o Porto, os seguintes elementos:

Carlos Alberto Xavier (Atlético), José António Costa (Palmense), Polido e Luís Fonseca (Belenenses), Vilas, Belarmino e Alvaro Santos (Benfica) e José Ferreira, Carlos Alberto, Fernando de Sousa, Jaime Figueiredo, José Manuel, Carlos Silva, Vítor Perna e Rogério Ramos.

Um curso de remo no I. N. E. F.

A Federação Portuguesa de Remo, visando o aperfeiçoamento da modalidade, convidou o técnico francês, Jean Tarcher, a ministrar um curso de actualização e divulgação nas instalações do I. N. E. F., cessão.

O curso funcionará diariamente didas para o efeito, até 10 do corrente, realizando-se a cerimónia inaugural amanhã, naquele estabelecimento de ensino, ás 15 e 30.

O calendário da A. F. L.

com cinco campeonatos distritais

Prosseguem amanhã os cinco campeonatos distritais que a A. F. L. tem em curso e que nos reservam um total de 44 desafios. Eis como o programa se apresenta:

Campeonato distrital da 1.ª Divisão — 17.ª jornada — S. L. Olivais-Sintrense, no campo «A. Marques Augusto»; Vilafranquense - Estoril, no campo de V. F. de Xira; Arroios-Casa Pia, no campo «José Ramos»; Vitória-Desp. dos Olivais, no campo da Picheleira — todos ás 15 h.; Loures-Fut. Benfica, no campo da Areeira, ás 15 e 30. Todos estes encontros, á excepção do Arroios-Casa Pia, são antecedidos dos jogos de «reservas», duas horas antes.

Campeonato distrital da 2.ª Divisão — 16.ª jornada — Oeiras-Vialonga, no campo «Adriano Canas» (Porto Salvo), ás 15 h.; União Povoense-Operário, no campo do Telhal; Charneca-Linda-a-Velha, no campo Chão do Loureiro; Malveira-Santa Iria, no campo das Seixas; 1.º de Dezembro-Palmense, no campo «Conde de Sucena»; Ericeirense-Fanhões, no campo «H. Tomás Frade»; E. Amadora-Alverca, no campo da Amadora — todos ás 15 e 30. O ultimo é antecedido do jogo de reservas, ás 13 e 30.

Campeonato distrital da 3.ª Divisão — 9.ª jornada — Série A — Cascais-Mucifalense, no campo «Guilherme Salgado»; Carcavelos-Bom Sucesso, no campo da Quinta Nova; Império-Porto Salvo, no campo «Armínio de Carvalho»; U. Algés-Queluz, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Moptelavarense-Lourel, no campo do Vimal — todos ás 15 h. *Série B* — P. Loures-Cadaval, no campo «Maj. A. Rosa Bastos»; Zambujalense-Castanheira, no campo «Conde de Mendia»; Ferroviário-P. Frielas, no campo de Marvila; Lourinhanense-Caneças, no campo «Visconde Palma de Almeida»; Bucelenses-Tojal, no campo «Julio Camilo Alves» — todos ás 15 h.; Odivelas-Camarate, no campo «Diogo José Gomes», ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão — 2.ª fase — 5.ª jornada — Série A — Estoril-Atlético, no campo da Amoreira; Torriense-Tarujense, no campo das Covas — ambos ás 10 e 30. *Série B* — Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo; Oriental-Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema» — ambos ás 10 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — 1.ª fase — 11.ª jornada — Série A—Arroios-Desp. dos Olivais, no campo «Armínio de Carvalho»; Boa Hora-Cascalheira, no Estádio «Pina Manique» (treinos); Vitória-Santa Catarina, no campo da Picheleira; Operário-S. Vicente da Beira, no campo «Alfredo Marques Augusto» — todos ás 10 e 30. *Série B* — Loures-1.º de Dezembro, no campo da Areeira, ás 10 h.; E. Amadora-Sintrense, no campo da Amadora; Linda-a-Velha - Odivelas, no campo «Dr. A. E. Simões Alves» — ambos ás 10 e 30; Fut. Benfica-Porto Salvo, no Estádio «Francisco Lázaro», ás 11 h. *Série C* — Santa Iria-Vialonga, no campo «Reynolds»; Alverca-Lourinhan., no campo de Alverca; U. Povoense-Malveira, no campo do Telhal; Castanheira-Vilafranquense, no campo de S. João — todos ás 10 e 30.

Actividades da M. P.

Voleibol entre equipas femininas

Realiza-se amanhã, em Coimbra, ás 16 horas, a eliminatória de voleibol entre as equipas dos Centros Universitários da M. P. F., de Lisboa e do Porto, com vista ao apuramento do grupo que há-de representar Portugal nos campeonatos universitários da F. I. S. E. S., de 1963, a efectuar, em Madrid, de 14 a 17 de corrente.

8,18 METROS

no salto em comprimento

NOVA YORK, 2. — O russo, Igor Ter Ovanesyan, estabeleceu um novo «record» mundial do salto em comprimento em recinto coberto, com 8,18 metros, no torneio de atletismo «millrose», disputado no Madison Square Garden. — (A. N. I.).

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de futebol, em Alvalade e na Picheleira.

— 3.ª e ultima prova do campeonato de corta-mato, na Paiã, ás 10 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos de futebol e voleibol, em vários campos.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Juniores (corta-mato, 7500 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Annegret Costa»: C. D. U. L.-Académica, no campo da Faculdade de Ciências, ás 11 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Belenenses (10 e 30), Benfica-Oriental (9 h.) e Cova da Piedade-Almada (9 h.), nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM CAMPO — Treino da selecção de Lisboa, no campo do C. F. Benfica, ás 8 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Pavilhão dos Desportos, ás 17 horas.

LUTA — Campeonato de iniciados. 2.ª jornada na sala da Sociedade Ordem e Progresso, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. F. Benfica-Direito (1.ª cat. ás 15 h.), Belenenses-Atlético (reservas e 1.ª ás 9 e 30 e 11 h.), C. D. U. L.-Benfica (reservas e 1.as ás 9 e 30 e 11 h.) e Académica-Sporting (reservas e 1.as ás 14 h. e 15 e 30), nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Católico B.-Ordem e Progresso, Carcavelos-Católico A, Sporting-Ateneu e Arroios-Benfica, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

Trânsito interrompido

devido ao nevão

Devido ao nevão está interrompido o transito na E. N. 232, entre Gouveia e Manteigas.

No «Nacional» de basquetebol duas vitórias registadas com dificuldade

No Pavilhão dos Desportos e com a presença de três escassas centenas de espectadores, prosseguiu ontem, á noite, o «Nacional» de basquetebol da 1.ª Divisão, com a efectivação da quarta jornada. Os dois rivais venceram, mas... depois de terem passado por algumas vicissitudes, principalmente, no primeiro meio tempo do jogo, pois os adversários não se deixaram intimidar pelo «nome» dos antagonistas, já que no aspecto de táctica e até em certos pormenores técnicos se bateram de igual para igual. Acrescente-se ainda que os «leões» e os «encarnados» para se libertarem da pressão dos adversários tiveram por várias vezes de recorrer á habilidade de alguns dos seus jogadores, especialmente no capítulo de lançamentos a meia-distancia. É exemplo disso os melhores marcadores terem sido homens peritos na meia-distancia, Aires (22), Baganha (13) e Barreto (10), todos do Sporting; Joaquim Carlos (21) e Furtado (26), ambos do Benfica.

Os «azuis» bateram-se bem, obrigando o Sporting a dar tudo o que sabia e a pagar caro a vitória ao ponto de ter visto três dos seus melhores jogadores desclassificados sucessivamente com cinco faltas pessoais: Baganha, Barreto e José Mário. Os contra-ataques dos Belenenses provocaram quase sempre dificuldades na defesa «leonina», que só nos cinco minutos finais encontraram a «chave-resposta» aos ataques dos adversários.

É curioso assinalar que os «encarnados» também, nos cinco minutos finais conseguiram arrumar definitivamente o Nacional.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Aires, 22; Baganha, 13; José Mário, 7; Barreto, 10; Garranha, 8; Leal, 3; Avelino, 6, e Queirós.

Belenenses — Guerreiro, 4; Brito, 12; Orlando, 20; Fidalgo, 8; Floriano, 11, e Morga.

Nacional — F. Ferreira, 22; Hugo, 7; Edmundo, 2; Almeida, 4; Pires, 2; Araujo, 5; Mesquita, 6, e Gonçalves.

Benfica — Joaquim Carlos, 21; Julio Campos, 9; Manuel Campos, 2; Valente, 7; Furtado, 26; João Pires, 6, e Simões.

A classificação ficou assim organizada:

	V.	D.	E.	Marc.	
BENFICA	4	—	—	290-158	8
Sporting	4	—	—	254-179	8
Barreirense	2	1	—	202-176	5
Montijo	2	1	—	122-119	5
C. U. F.	1	2	—	153-153	4
Olhanense	1	2	—	118-196	3
Belenenses	0	4	—	200-258	2
Nacional	0	4	—	155-225	2

Desastre em Soure com uma motorizada

SOURE, 2. — Quando o sr. José Maria Coelho Agante, de 46 anos, casado, negociante, do lugar do Barroco, freguesia de Vila Nova de Anços, seguia de motorizada, ao chegar junto ao Grémio da Lavoura, nesta vila, foi embater violentamente numa carroça, conduzida pelo moleiro João Pires Rato Junior, de 34 anos, solteiro, residente nesta vila, que regressava a casa, depois de ter feito um carreto. Do embate resultou o ciclista ficar gravemente ferido. O sinistrado foi conduzido, em estado grave, aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O 18.º ANIVERSÁRIO

do grupo «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» comemora amanhã, ás 16 horas, com uma sessão solene, na sede — Calçada do Desterro, 7, 2.º — o 18.º aniversário da sua fundação.

O programa festivo elaborado pela direcção da simpática e prestimosa agremiação, inclui um bodo a Joaquins e Joaquinas pobres.

Nova política de investimentos na província de Moçambique deu origem à criação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul-Africana

Tendo por objectivo promover e fomentar as relações comerciais entre a Republica da Africa do Sul e Portugal, vai constituir-se uma Camara de Comércio e Industria Luso-Sul-Africana, com sede em Joanesburgo. Este acontecimento relaciona-se, de forma imediata, com a política liberal de investimentos que a nossa província de Moçambique oferece ao mundo exterior.

A industrialização moçambicana começou a ser encorajada, na base de um planeamento de vastas perspectivas para o desenvolvimento comercial, prosperidade e elevação de um nível de vida, que se processa numa evolução paralela á da Republica Sul-Africana. Esta situação, determinada por factores de vária ordem, transforma o território moçambicano num vasto campo para seguras e promissoras aplicações de capitais.

Assim, a criação da Camara de Comércio e Industria, a que nos referimos, vem precisamente no momento próprio, estando-lhe reservado um importante papel no ambito das coordenadas de progresso e relações económicas que definem a política do desenvolvimento de Moçambique. O projecto de tal instituição encontra-se delineado e tudo faz supor que ela venha a concretizar-se, brevemente.

Nesse sentido, o cônsul de Portugal em Joanesburgo, dr. Pedro Pinto, foi já informado de que havia sido escolhido para presidir á Camara em formação.

A propósito da criação deste importante organismo, o major João Maria Bento, presidente da Junta de Comércio Externo de Moçambique, fez agora judiciosas considerações em entrevista concedida ao «Notícias» de Lourenço Marques.

Investimentos estrangeiros

Começando por afirmar que os investimentos estrangeiros serão bem recebidos naquela nossa província ultramarina, afirmou, depois, que o Governo português tomou decisões que favorecem a campanha para atrair as atenções dos industriais da Africa do Sul e de outros países.

Em consequência dessas decisões o numero total de acções de qualquer companhia pode, agora, estar na posse de capitalistas estrangeiros.

Anteriormente, tornava-se obrigatório estar em nome de subditos portugueses. Assegura-se, também, o repatriamento dos lucros, assim como do capital, em certos casos; o Governo-geral fica com poderes para autorizar o estabelecimento de industrias referentes a matérias-primas locais, sendo concedida uma moratória fiscal de 10 anos ás industrias autorizadas, que beneficiam, ainda, de outras facilidades.

Tal politica torna, ainda, viável a concessão de taxas de transporte mais favoráveis e podem ser negociados direitos exclusivos de manufactura, mediante certas condições, por períodos que vão até 10 anos.

Estas directrizes despertarão o interesse dos capitais e da técnica estrangeiros, que poderão promover uma exploração rentável das magnificas fontes de matérias-primas e desenvolverão as condições de trabalho, em Moçambique.

Entretanto, esta nova politica está já a surtir efeitos. Novos investimentos, no valor de 3000 milhões de escudos, foram realizados, estando a fazer-se a prospecção de novos campos de minério, enquanto os já identificados vão entrar em franca exploração. Ir-se-á, igualmente, aproveitar a energia hidroeléctrica disponível, melhorar as comunicações e industrializar produtos que existem em abundancia.

Agora, a abertura da Camara de Comércio e Industria, em Joanesburgo, rasgará novos e largos horizontes para o progresso da província, fomentando também as relações económicas desta com a Republica da Africa do Sul.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Corporações

De regresso da sua visita ao país vizinho, onde se deslocou a convite do Governo espanhol, chega amanhã a Lisboa, ás 9 e 20, á estação de Santa Apolónia, o titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença.

● Ministério da Educação

O titular da pasta da Educação recebeu hoje uma deputação de alunos da Faculdade de Medicina do Porto, que lhe foi dar conhecimento de uma visita de estudo que os finalistas do curso daquele estabelecimento de ensino superior projectam efectuar ao Brasil, no próximo Verão. O prof. Galvão Teles encarou com muita simpatia a ideia dessa viagem, que decorrerá dentro do espírito de amizade luso-brasileira.

● Ministério do Interior

O comandante da P. S. P. de Santarém, sr. tenente David de Araujo, esteve esta manhã no gabinete do sr. ministro do Interior, a tratar de assuntos de interesse para o seu comando distrital.

● Novo chefe de repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil

Vai ser nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, o sr. dr. José Gaspar da Cruz Filipe, que ultimamente tem desempenhado o cargo de secretário do Governo Civil de Santarém.

● Um discurso do prof. Galvão Teles

O discurso proferido pelo prof. Galvão Teles no passado dia 28, no acto de posse da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior, é reproduzido integralmente amanhã, ás 11 e 20, através de Rádio Universidade (Lisboa 2).

Os convidados da TAP almoçam no aeroporto de Munich

Um «caravela» da TAP iniciou ontem a carreira Lisboa-Genebra-Munich

Precisamente no espaço de tempo de quinze dias, a TAP estabeleceu duas novas carreiras para a Europa, utilizando os seus magníficos aviões a jacto «Caravela», na verdade os melhores e mais indicados para voos de médio curso. Ambas essas carreiras terminam na Alemanha — a de Francfort, iniciada no dia 17 de Janeiro passado, via Madrid, e a de Munich, iniciada ontem, via Genebra.

A carreira para Munich efectua-se ás quartas e sextas-feiras, com partida de Lisboa ás 8 horas, chegada a Genebra ás 10 e 15 e aterragem em Munich ás 11 e 50. No voo de regresso, feito nos mesmos dias, a partida de Munich é ás 16 horas (de Lisboa) e a chegada a Lisboa ás 20 e 5, também com escala por Genebra (das 16 e 55 ás 17 e 40).

O primeiro voo da carreira de Munich, denominado «voo técnico» — embora admitindo já passageiros — efectuou-se ontem com o «Caravela» denominado «Goa», viajando a bordo, com os convidados, o administrador da TAP, sr. comandante Soares de Melo. A tripulação do «Caravela» era constituída pelo comandante Sousa Ferreira; pelo segundo piloto Nascimento; pelos comissários Simões Coelho e Figueiredo Pereira e pelas assistentes de bordo D. Maria Piçarra (assistente-chefe), D. Luísa Infante e D. Nina Passos. No aparelho seguiram representantes da Imprensa e da TV e o grupo artístico do restaurante «Folclore», que exibiu danças regionais portuguesas em Genebra e Munich.

● Sobre uma Europa gelada

O voo de ontem foi uma caminhada para o frio. Saímos de Lisboa com 5 graus positivos e, a partir da Espanha, sobrevoámos uma Europa completamente coberta de neve, progressivamente mais gelada. O próprio lago de Genebra estava rodeado de neve espessa, que cobria as belas vivendas, os campos e as árvores. A neve continuava a cair, transfigurando a paisagem em postais ilustrados de Natal. A temperatura era, á nossa chegada, de 9 graus negativos, mas em Munich, onde a neve atingia a altura de 1 metro ou mais, chegámos com 13 graus negativos, temperatura que foi descendo á medida que o sol baixava no horizonte.

Mas não tivemos tempo de arrefecer. Foi uma travessia rápida — a jacto — por uma Europa fria, mas distante. Os aeroportos aquecidos e o próprio autocarro em que percorremos alguns dos mais típicos bairros de Munich aquecido, auxiliaram-nos a ignorar, praticamente, as temperaturas negativas e a não fazer má figura, com os nossos abafos lisboetas, próprios para climas decentes...

● As cerimónias nos aeroportos de Genebra e de Munich

Para assinalar a primeira viagem da nova carreira da TAP Lisboa-Genebra-Munich, houve breves, mas expressivas cerimónias nas aerogares respectivas.

Em Genebra, com as bandeiras

(Continua na 11.ª página)

ESTÁ A NEVAR em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2. — Esta manhã caiu sobre esta cidade neve em abundancia, que cobriu de branco os telhados, as ruas e os campos.

Há dias já que fazia um frio intenso e o céu de cinza adensava-se sobre a região. Hoje, por volta das 11 e 45, começou a cair neve, perante o espanto da população que há muitos anos não assistia a semelhante espectáculo. A neve caiu em abundancia durante cerca de uma hora. Depois, veio a chuva e a neve derreteu.

Ás 14 e 30, porém, voltou a cair a neve ainda com maior intensidade. As ruas e os telhados ficaram todos brancos. E a neve continua a cair, á hora a que telefonamos, perante a admiração e o encanto dos habitantes, muitos dos quais nunca tinham visto a neve.

Foram apre... quase três tonelad... pela fiscali...ça

Segundo nos informa a Intendência Geral dos Abastecimentos, continua a fazer-se, com a assistência da sua fiscalização, a distribuição de batata pelos mercados de Lisboa.

Em consequência da activa vigilancia desses serviços, foram processados: o armazenista Manuel Rodrigues Evaristo, da Calçada de Santa Apolónia, 10, por ter fornecido a casas de pasto e similares, batata por preços especulativos, incluindo nas facturas as importancias cobradas a mais como suposta venda de cebolas, sendo-lhe apreendidos 2550 quilos daquele tuberculo, que foram imediatamente lançados no consumo e depositado o seu valor á ordem do tribunal; a firma Soares & Mendes, Ld.ª, da Rua Açores, 27, por especulação; José Natário dos Santos, retalhista na Rua das Escolas Gerais, 84-B, que ocultou á brigada fiscalizadora a existência de batata, da qual lhe foram apreendidos 65 quilos; Ester Mota, do Mercado Municipal de Torres Vedras, por delito de preços especulativos, pelo que foi obrigada a vender a preços normais 110 quilos que ainda possuia; Julia Maria Dinis, com lugar de frutas em Fanhões, a qual declarou á fiscalização não ter batata, verificando-se, depois, a existência, em dois anexos, de 340 quilos, que foram lançados no mercado público; e ainda a firma A. Rodrigues & Gomes, Ld.ª, da Rua Morais Soares, 29, e João Teixeira, da Rua Serpa Pinto, 100, no Porto.

76 000 fardos de bacalhau estão a ser distribuidos para abastecimento público

Abastecimento de bacalhau

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau está a proceder á distribuição de 76 000 fardos de bacalhau, de todos os tipos.

A fiscalização da J. G. A., em colaboração com aquele organismo, acompanha, também a movimentação desse produto alimentar essencial, com o objectivo de se evitarem especulações e sonegações.

Mixordeiros e especuladores com o comércio de carne

Foram, igualmente, processados por terem abatido, clandestinamen-

Auxiliares de campo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas

Um decreto do ministro da Economia determina que as habilitações necessárias para o provimento nos lugares de auxiliares de campo do quadro e contratados da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, quando tenha de recair em individuos do sexo feminino, com destino aos serviços de extensão agrícola familiar, sejam as conferidas pelo curso de uma escola de formação de agentes de educação familiar rural.

BAB BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

UMA REALIZAÇÃO EDITORIAL DE GRANDE ENVERGADURA

arcàdia

A MELHOR OPORTUNIDADE PARA INICIAR A ORGANIZAÇÃO DA SUA BIBLIOTECA, DESPENDENDO APENAS 25$00 POR MÊS, E PONDO AO SEU ALCANCE UM INSTRUMENTO PERMANENTE DE CULTURA

Solicite informes ao seu livreiro ou directamente para
editora ARCÁDIA, limitada — Trav. São Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

cozinha francesa

OS RESTAURANTES
VARANDA DO HOTEL EDUARDO VII - OS 3 PORQUINHOS
PIRILAMPO - CHARCUTERIA FRANCESA PETTERMANN - PARIS
incluirão nas suas ementas um prato típico das províncias de França no período de 1 a 15 de Fevereiro.

3ª QUINZENA
AIR FRANCE
A MAIOR REDE AÉREA MUNDIAL

39/4

CAPITALIS...
(COLOCAÇÃO DE CAPITAL...
A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no P...
os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em proprie...
Tratamos de toda a documentação, registos, etc.
Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda... reembolso do capital emprestado.
A CONFIDENT...
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS
LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF.
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

...apreendidas
...toneladas de batata
...scali...ção da I. G. A.

...a Inten-...ecimentos, ...a assistên-...a distribui-...ercados de ...ctiva vigi-...foram pro-...Manuel Ro-...alçada de ...ter forne-...similares, ...lativos, in-...importan-...no suposta ...he apreen-...ele tuber-...mente lan-...positado o ...ribunal; a ...s, Ld.ª, da ...peculação; ..., retalhi...ou ...erais, 84-B, ...scalizadora ...a qual lhe ...quilos; Es-...unicipal de ...de preços ...foi obriga-...ormais 110 ...ia; Julia ...de frutas ...arou á fis-...verifican-...a, em dois ...que foram ...publico; e

...le ba-...er dis-...baste-...ico

...ues & Go-...ais Soares, ...Rua Serpa

...acalhau ...a do Co-...a proceder ...fardos de ...pos. ...A., em co-...organismo, ...novimenta-...ntar essen-... se evita-...gações.

...uladores ...carne ...rocessados ...estinamen-

...mpo ...Serviços ...o da Eco-...habilita-...provimen-...es de cam-...dos da Di-...Agrícolas, ...em indivi-... com des-...nsão agrí-...conferidas ...a de for-...icação fa-

te, reses, que se destinavam ao consumo publico: o talhante Manuel Fernandes Pinheiro, de Chaves; Deonildo Mendes, também talhante, e Albano António Moreira, com casa de pasto, ambos de Penafiel, o segundo por ter adquirido aquela duas reses ovinas; Manuel Henriques, negociante de gado, do Por-

(Continua na 11.ª página)

OS ÚLTIMOS MERCENÁRIOS DE TSCHOMBÉ

(Continuação da 1.ª página)

na fronteira atenderam prontamente o seu pedido, dentro das normas estabelecidas pelos acordos internacionais. Seguiu-se a cerimónia habitual nestas circunstancias. A meio da pequena ponte de Luau, que define a fronteira, o comandante Denard prestou continência ao tenente-coronel Fialho Prego, comandante das nossas forças na fronteira e fez-lhe entrega das suas armas, afirmando, ao mesmo tempo, que «lamentava as circunstancias em que as entregava». Em seguida, passaram a ponte as tropas mercenárias katanguesas, a pé, seguidas por diversas viaturas, onde se via o mais diverso armamento. No nosso lado os soldados portugueses, com viaturas, aguardavam ordens.

No cumprimento rigoroso das normas internacionais o tenente-coronel Fialho Prego, depois de receber todo o armamento que lhe foi entregue pelo comandante Denard, providenciou para o internamento imediato dos refugiados. Muitos mercenários katangueses choravam.

Depois de desarmada, a coluna seguiu, escoltada, para Teixeira de Sousa. Aí, no centro de operações do Exército, os mercenários katangueses despiram as fardas e foi-lhes vistoriada a bagagem, dentro dos princípios estabelecidos. A Polícia Internacional procedeu á identificação.

Os refugiados katangueses dormiram em alojamentos improvisados, seguindo depois para o Luso onde aguardarão os seus destinos.

A população de Dilolo, na sua quase totalidade, aguardou a chegada das tropas da O. N. U. com a maior calma.

Falando com o enviado especial de «Lusitania» alguns refugiados voltaram a referir atitudes condenáveis das tropas da O. N. U. no Congo que «massacravam populações indefesas e davam prova dos mais baixos instintos», disseram, também, que as tropas indianas das Nações Unidas nunca ocultaram a sua animosidade contra a presença dos portugueses em Africa.

Reina a maior tranquilidade no nosso território, fronteiriço á Katanga. Mantêm-se os dispositivos há muito estabelecidos para assegurar o respeito pela integridade nacional. — (L.).

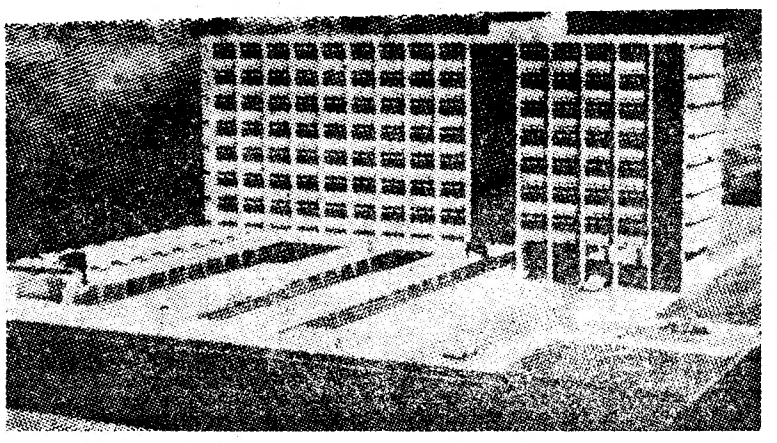
O DR. RAFAEL DUQUE deixa o cargo de governador do Banco de Portugal

Dr. Rafael Duque

Completa amanhã 70 anos de idade o antigo ministro da Economia e actual governador do Banco de Portugal, dr. Rafael da Silva Neves Duque. Atingido pelo limite de idade, deixa por isso o cargo que exerce há seis anos.

O dr. Rafael Duque é uma das personalidades mais em destaque na politica e na economia portuguesas, desde o advento do Estado Novo em que exerceu cargos de relevo; mas já antes havia sido chefe de gabinete do ministro do Trabalho, dr. Lima Duque, no Governo presidido por António Granjo. De 1926 a 1929 foi presidente da comissão administrativa da Camara Municipal da Chamusca. Depois, foi director da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, e, em 1934, era nomeado ministro

(Continua na 11.ª página)



Assinou-se há dias na Direcção do Porto e Caminho de Ferro da Beira, o contrato para a construção da nova estação ferroviária central daquela cidade — cuja maqueta publicamos — e que será um majestoso edifício de sete andares e com larga frente, servido por uma série de plataformas cobertas. A construção vai começar no corrente mês

TRINTA EDUCADORAS DA INFÂNCIA receberam hoje diplomas das mãos do subsecretário da Educação

Trinta novas educadoras da infancia, que terminaram o seu estágio no passado ano lectivo, receberam esta tarde, das mãos do subsecretário da Educação Nacional, o diploma que as credita no exercício dessa profissão.

O sr. prof. Alberto Pinto chegou á Escola de Educadoras da Infancia cerca das 15 e 30, tendo sido recebido á entrada do edifício pela respectiva directora, sr.ª D. Maria Ulrich, que se fazia acompanhar pelo corpo docente e por alunos.

Pouco depois começava, na sala nobre da escola, a cerimónia da entrega dos diplomas, que se iniciou com uma breve alocução da directora daquele estabelecimento de ensino, a qual saudou o subsecretário da Educação e fez várias considerações sobre a organica da Escola e o exercício da profissão, terminando com uma exortação ás novas diplomadas, no sentido de saberem honrar a escola e a actividade que escolheram, uma das mais valiosas e delicadas de qualquer obra de educação realizada á escala nacional.

Em nome das alunas que terminaram o curso em 1961 falou a sr.ª D. Maria Leonor Crost de Moura e, em nome das diplomadas em 1962, a sr.ª D. Maria João Avilez Ataíde, tendo ambas posto em relevo a devoção que dedicam á educação da infancia.

O subsecretário da Educação procedeu depois á entrega dos diplomas, após o que deixou a Escola.

O funeral do coronel Pereira Coelho constituiu sentida manifestação

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, do sr. coronel Pereira Coelho.

O corpo, que fora ontem mesmo conduzido para aquele templo, ficou depositado em camara-ardente na capela do Senhor dos Passos onde foi velado durante a noite e o dia de hoje por pessoas de familia, assim como muitas senhoras e individualidades de todas as categorias sociais.

A's 10 horas, no altar daquela capela, foi rezada missa de corpo presente.

Até á hora da saída do préstito para o referido cemitério, onde o corpo ficou depositado em jazigo, passaram pela camara-ardente e apresentaram cumprimentos de condolências á familia enlutada, entre outras individualidades, os srs. generais Cotta de Morais, Santos Calado, Monteiro Liborio e Santos Costa; prof. dr. Ramos e Costa, almirante Nuno de Brion, eng.º Santos Pedroso, tenente-coronel Salvação Barreto, drs. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica; coronéis Oscar Mota e Carlos Botelho, Urbano Rodrigues, César dos Santos, Oscar Pacheco, Artur Maciel, Silva Tavares, João Chrisóstomo de Sá, dr. Sousa Barros, António Teixeira de Sousa, maestro Hermínio do Nascimento, Mário de Noronha, capitão Silva Guerra, Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa»; dr. José França de Sousa, Jaime Silva (filho) eng.º Abreu Nunes e Correia Pessoa; drs. Pereira de Melo e António Ortigão Ramos, conde de Paço d'Arcos, António Casanova, Leitão de Barros, Angelo Pereira, Sobral Portela, etc.

Também passaram pela camara-ardente representantes do Banco de Angola, do Ginásio Club Português, da Associação Lisbonense dos Proprietários, da Sociedade Propaganda de Portugal, do Automóvel Club de Portugal, da Agência Lusitania, etc.

Com a aproximação da hora da saída do funeral — 15 horas — aumentou consideràvelmente o numero de pessoas que quiseram acompanhar o corpo até á ultima morada. Depois de feita a en-

(Continua na 14.ª página)

A crise na Europa

(Continuação da 1.ª página)

Negócios Estrangeiros declarou que era totalmente destituida de fundamento a noticia de que a Holanda tencionava boicotar aquelas reuniões. — (A. N. I.).

MACMILLAN E FANFANI INICIARAM O SEU SEGUNDO DIA DE CONVERSAÇÕES

ROMA, 2 — O primeiro-ministro Macmillan e o chefe do Governo italiano, Amintore Fanfani, iniciaram hoje o seu segundo dia de conversações sobre o futuro da Europa.

Trataram, como ontem, das consequências económicas e politicas da crise de Bruxelas e dos meios para lhe fazer frente.

Embora insistindo na grande cordialidade que assinalou o primeiro dia de conversações entre Macmillan e Fanfani, os primeiros jornais aparecidos esta manhã não se arriscam a fazer comentarios.

Citando o informador do Palácio Chigi, o moderado «Messagero» recorda que «prevista há muito tempo no quadro das consultas bilaterais, normais e amistosas que a Itália mantem com os seus aliados...

A visita do primeiro-ministro britanico não tem por objecto alcançar resultados, isto no sentido de que não deve esperar-se a solução de problemas especiais».

Mas é a notícia dada pelo informador da Presidência do Conselho de que «um mecanismo de consulta politica entre todos os países da Europa Ocidental» tinha sido abordado nas conversações de ontem que retem a atenção dos observadores.

Enquanto que o «Messagero» e «L'Unita» (comunista) insistem no realce emprestado pelo informador á palavra «todos», repudiando por consequência a ideia de que a França pudesse ser excluída, «L'Avanti», jornal do Partido Socialista de Pietro Nenni, escreve: «Não resulta desta ideia que tenha sido examinada a possibilidade de um «ressurgimento» da União da Europa Ocidental (U. E. O.) de que fazem parte os «Seis» e a Grã-Bretanha». — (F. P. e R.).

Touro lidado que responde ao chamamento de «menino»

LOURENÇO MARQUES, 2 — Depois de ter proporcionado movimentada lide a Manuel dos Santos e a José Julio, o touro mais bravo das «corridas» do fim do ano, nesta cidade, come pela mão e lambe a cara do seu tratador, Hipólito Lopes dos Santos.

O tratador revelou que, inicialmente, o animal investia contra ele, mas, quando principiou a falar-lhe, chamando-lhe «menino», o touro parece amansar gradualmente, acabando por acudir ao chamamento e a comer pela sua mão, agradecendo, também, os cuidados do amigo, lambendo-lhe as mãos e a cara.

O facto considera-se invulgar, por se tratar de um animal adulto já lidado. — (A. N. I.).

Elogiada na assembleia geral a orientação seguida nos negócios do Banco Português do Atlântico

PORTO, 2 — Sob a presidência do sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, reuniu-se esta tarde, a assembleia geral do Banco Português do Atlantico para apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercicio do ano findo, apresentados pelo conselho de administração daquela instituição de credito.

Os documentos submetidos á apreciação dos accionistas, revelaram o alto nível a que o Banco Português do Atlantico ascendeu, merecendo especial atenção o montante de depósitos confiados á sua guarda, superior a quatro milhões e duzentos mil contos, assim como o total do credito distribuido — treze milhões de contos. As receitas gerais atingiram duzentos mil contos, do que resultou um lucro liquido de trinta e cinco mil contos contra trinta mil e oitocentos contos em 1961.

O presidente do conselho de administração, sr. Arthur Cupertino de Miranda, na exposição feita á assembleia, principiou por se referir aos fenómenos mais relevantes da economia e da finança do Mundo Ocidental e de Portugal em 1962.

Depois de afirmar que a unificação da Europa, feita pelo poder coesivo da Comunidade Económica Europeia, foi a grande esperança que o ano findo criou em matéria de integração económica, e de pôr em evidência a sugestão dos Estados Unidos para a constituição de um vasto conjunto intercontinental que englobaria, sob a bandeira da liberdade das trocas, todos os Estados ligados pela Aliança Atlantica, o sr. Cupertino de Miranda aludiu á inesperada atitude assumida pela França que impediu a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, declarando:

«Ora, a situação resultante desta brusca quebra de esperança, representa tormentoso problema para o homem de negócios, nomeadamente para o industrial, cujos planos de organização e de investimento dependem das dimensões de um mercado cujas fronteiras definitivamente conheça».

Focou em seguida a questão da liquidez dos pagamentos internacionais, apontando as causas que contribuem para a grande acuidade do problema. Enumerou as várias iniciativas tomadas para um melhor equilibrio monetario internacional que em sua opinião apresenta sérios indícios de melhoria, e acrescentou:

(Continua na 11.ª página)

O «Coruche» foi desencalhado mas o incêndio continua

Segundo informações chegadas hoje a Lisboa, foi possível desencalhar o navio «Coruche», que após, ter rebentado o incêndio, foi encalhado para não andar á deriva, com perigo para a navegação, e para o próprio barco. O navio está fundeado entre o ilheu do Rei e o ilheu do Passo, em condições de não constituir perigo para a navegação, nem risco para as margens do porto de Bissau.

Alguns homens da tripulação foram a bordo, mas não conseguiram passar da zona da ré, visto que á proa, além do calor que ali se desenvolve, subsiste o risco de explosões. O fogo, embora menos intenso, lavra ainda (há quatro dias) nos porões numeros 1 e 2.

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Lampreia á Moda do Porto
Caril de frango á Indiana
Pato com arroz no forno á Portuguesa
Paelha á Valenciana
Frango assado no espeto

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...ISTAS
...CAPITAIS)
...oa e Filial no Porto, comunica a todos ...cas em propriedades ao juro de 8%. ...etc.
...prestamos toda a assistência até total
...ENTE
...ÃO DO PAÍS ...ANOS
...TA) — TELEF. 369384/5/6 ...EF. 20344/5/6

LENTES FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

ENCONTRO FAMILIAR

(Continuação da 1.ª página)

par dos encargos para as obras sociais que lhes são dedicadas.

A formação profissional

Escolheram os nossos amáveis anfitriões uma das suas obras-modelo para nos esclarecerem sobre os métodos de formação profissional que seguem. Levaram-nos ao Centro de Formação da Virgem de la Paloma, ainda dentro de Madrid, organização que no nosso País teria a designação de «escola industrial». Erguido sobre uma extensa área, com 313 metros de fachada, este centro de formação profissional recebe os rapazes, a partir dos 12 anos de idade, em regime de externato, dá-lhes o almoço gratuito e, depois de uma «sondagem» para se descortinar qualquer tendência profissional, prepara-os até aos graus de mestres e de oficiais para as técnicas de metalurgia, carpintaria, electricidade, mecanica de automóveis e outros motores, forja, caldeiraria, fundição, artes gráficas, desenho e construção. Tudo é vasto e bem apetrechado nesta autêntica escola de ensino técnico, desde as aulas teóricas ás oficinas equipadas com bom material de trabalho, desde o refeitório — em forma de estrela e capaz de receber, sentados, uns dois mil e quinhentos alunos—até ao campo de jogos e á piscina com prancha de saltos, aos relvados-solários, ao ginásio descoberto, ás salas de leitura e de repouso, á capela... E' a Organização Sindical que mantém esta obra admirável — hoje com uma frequência de 3387 alunos, filhos de trabalhadores.

Todo o território espanhol está polvilhado de centros semelhantes, com capacidade menor, embora apetrechados para os mesmos fins. De Albacete a Saragoça, contam-se por muitas dezenas as «instituciones sindicales», os «talleres-escuelas sindicales», alguns sòmente para raparigas e para os seus ofícios tradicionais; as «escuelas superiores de Teneria», as «escuelas de banca y bolsa», as «escuelas nacionales de hosteria», os «talleres-escuelas de peluqueria», de «zapateria», de «apicultura», e de «avicultura», os de «capacitación minera», as «escuelas de coros e danzas» e ainda, entre muitas outras, os centros de formação «acelerada», dos quais adiante nos falará quem teve a iniciativa da sua generosa criação.

Do trabalho ao repouso

A par do trabalho, a Organização Sindical não esqueceu a saúde e o repouso. A assistência médica gratuita, os tratamentos desde a cirurgia á convalescença, têm o seu natural complemento numa larga política de casas para operários, modernas, higiénicas e alegres — que serão propriedade do trabalhador consoante o valor da sua renda reversível — e numa rede, que se alarga dia a dia, das chamadas «ciudades residenciales para vacaciones», ou sejam, colónias de férias, cujo nível e conforto muitos centros turísticos invejariam. Moradias independentes ou instalações para vida em comum, implantadas entre jardins, piscinas, campos de jogos e parques infantis, seja no interior ou no litoral, entre pinhais e sobre montanhas ou á beira do mar atlantico ou mediterranico, esta obra gigantesca define e alcança os objectivos de uma política social, que vai ao encontro de reivindicações legítimas e que beneficia hoje alguns milhões de espanhois.

Outra modalidade entre todas essas realizações é, junto de Madrid, o Parque Sindical Desportivo da Puerta del Hierro onde, aproveitando as margens verdejantes do Manzanares, se ergue um refúgio ideal para fins de semana e campismo, no qual os operários (tem capacidade para muitos milhares) encontram numa extensa zona de água, de floresta e de campos desportivos, lenitivos e meios retemperantes depois de uma semana de duros trabalhos oficinais. Uma barragem criou tranquila lagoa para remo e natação, mais além uma piscina gigantesca pode receber e refrescar duas mil pessoas, além de duas outras mais pequenas, campos de ténis, basquetebol e futebol que satisfazem todas as predilecções; os campos infantis, os restaurantes e os bares... Num só fim de semana de Agosto ardente, 26 000 trabalhadores com suas famílias desfrutaram os benefícios salutares deste parque, considerado dos maiores da Europa. Os espanhois devem orgulhar-se da sua obra sindical, capaz de servir de exemplo a muitos países que se proclamam na vanguarda das melhores reivindicações sociais

A gigantesca piscina para dois mil banhistas no Parque Sindical da Puerta del Hierro — organização social destinada exclusivamente aos fins de semana dos trabalhadores madrilenos

O ministro que fala em nome dos operários

Mais tarde, quando tomávamos os aperitivos no palácio da Trinidad, onde o ministro delegado nacional dos sindicatos nos ia oferecer um almoço-colóquio, alguém me segredou:

— Vou apresentá-lo ao homem que faz ouvir nos conselhos de ministros a voz dos operários espanhois...

Estava na minha frente D. José Solis Ruiz, o ministro que orienta e conduz a obra sindical. Com quarenta e poucos anos, de singular vivacidade e de palavra fácil e fluente, adivinha-se na sua fisionomia e na sua fala o dinamismo da sua personalidade — o dinamismo que ele imprime á sua acção.

— Já sei — começou por dizer-me — que não tiveram tempo de visitar um dos aspectos da nossa organização: as escolas de formação acelerada.

Como compreendesse o meu interesse por essa modalidade, esclareceu-me:

— Trata-se, em resumo, de adoptar e instruir, em poucos meses, homens de 30 ou 40 anos que pedem, quase de joelhos, qualquer emprego para ganhar a vida...

O ministro Solis, que vive intensamente a sua obra há mais de oito anos, acrescenta:

— Essa gente, que constituia um peso morto, resultante em grande parte do excesso de mão-de-obra nos campos — e que não sabia fazer mais nada — transformamo-la nós, na Formação Acelerada, em uteis elementos das mais diversas modalidades para o trabalho oficinal, recuperando assim para a vida almas e corpos. E durante a sua formação, é a Organização Sindical que os mantém e ás suas famílias.

— Só em Madrid? — perguntei.

— Como só em Madrid? Igualmente em Barcelona, em Jaen, na Corunha, em Cordova, em La Linea de Concepción...

E acrescentou:

— Quantos excelentes operários ainda se conquistam, para a nossa indústria, entre essa gente desejosa de fazer qualquer coisa!

Com a maior franqueza, José Solis Ruiz diz-me ainda:

— Os nossos métodos, a nossa organização, e até os nossos mestres estão á disposição dos portugueses.

E com um sorriso:

— Para Portugal, tudo!

Findo o almoço, houve um colóquio, ao café, uma hora de diálogo ameno, em que o ministro Solis fez, pràticamente, quase toda a «despesa» da conversa. Resumiu, aliás, com notável brilho de exposição, os princípios básicos da política social da Espanha, o sentido avançado das suas directivas, o espírito actualizado da sua orientação.

E afirmou:

— Ás vezes vêm até nós qualificados políticos estrangeiros inteirar-se da nossa organização, mas pedem-nos — logo á chegada — que não tornemos pública a sua visita, «por causa da «oposição» nos seus países...

Entre sorrisos dos convivas, o ministro acrescentou:

— Apetece-me perguntar-lhes que género de liberdade existe nas suas terras, para que possam alimentar tais receios...

«Também quero contar — disse — aos meus convidados de hoje que, há tempo, ao discutir aqui, em Madrid, temas sociais com determinados deputados conservadores (não direi de que país), foi-nos impossível conciliar pontos de vista, pois as suas doutrinas eram tão retrógradas «tan conservadoras, tan conservadoras», que nós, os espanhois, já não as podiamos aceitar...

Ao deixar o palácio da Trinidad, depois de um almoço que findara quando Madrid já refulgia na «féerie» fantasmagórica dos seus reclamos luminosos, parecia-me ouvir ainda as palavras que Pedro Lamata nos dissera, de manhã, no palácio dos sindicatos:

— Os senhores vão ver hoje algumas das nossas realizações sindicais, pois o verdadeiro sindicalismo só pode conhecer-se e avaliar-se através dos seus frutos.

M. de O.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Tarzan em Nova York» e «Casa de chá de luar de Agosto» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Soledade» e «Lady Godiva» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17: «Aventura no Japão» (6 anos); e ás 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Os «Amigos de Lisboa»

visitaram o Laboratório de Engenharia Civil

Numerosos associados do Grupo «Amigos de Lisboa», entre os quais o respectivo secretário-geral, sr. dr. Silva Neves, visitaram, esta manhã, as modelares instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Foram recebidos pelo encarregado das Relações Exteriores daquele departamento, sr. Avellar Soeiro, e após uma projecção de diapositivos sobre a organica e as actividades do Laboratório, que se efectuou no anfiteatro, os visitantes percorreram os diversos sectores daquele instituto, ouvindo explicações relativas aos principais trabalhos de investigação ali em curso.

Diário OUTRA BANDA

MORTALMENTE ATROPELADO no Barreiro

BARREIRO, 2.—Um automóvel conduzido pelo sr. José Soares, comerciante de artigos eléctricos, residente na Avenida Alfredo da Silva, desta vila, atropelou na Rua Brás um indivíduo do sexo masculino, o qual, conduzido ao Hospital, ali faleceu pouco depois.

Ignora-se a identidade do sinistrado, sabendo-se somente que aparenta ter 60 anos.

Casas Económicas de Almada

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 3.ª série, um aviso de que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para distribuição das moradias vagas e a vagar, durante o período de validade do concurso, no bairro das Casas Económicas de Nossa Senhora da Piedade, em Almada.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Esta noite ou nunca» e «O presidente» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Rochedos humanos» e «Kelly e eu» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana*—Às 21: «Sangue e arena» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (T. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (T. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

O 30.º ANIVERSÁRIO da Casa dos Tabuenses

Integrada no programa comemorativo do 30.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses e por determinação da respectiva direcção foi hoje celebrada missa em intenção dos tabuenses falecidos, sócios ou não sócios. Houve também uma romagem ao cemitério do Alto de S. João onde foram depostos ramos de flores sobre as campas de sócios falecidos.

O 17.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca da Sertã

A Casa da Comarca da Sertã, associação regionalista de carácter cultural, artístico e recreativo, promove, no próximo dia 17, um almoço de confraternização, a fim de assinalar a passagem do 17.º aniversário da sua fundação.

Assistirão os presidentes dos quatro Municípios, que constituem a comarca da Sertã: Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros e Sertã.

Linha de SINTRA

UMA PEREIRA CARREGADA DE FRUTOS NO ALGUEIRÃO!

O fenómeno admira-se, quase em romaria folclórica, no Algueirão, no quintal do sr. António Pires, na Rua de Santa Catarina, n.º 14: depois do proprietário colher as apetitosas peras em Setembro do ano findo, viu, com natural espanto, a sua pereira florir em Novembro, quando o normal é o mês de Março, e como se isso não bastasse para novidade, lá estão agora os frutos em franco crescimento.

O Algueirão não quer ficar atrás do Entroncamento...

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os heróis não se rendem» e «Cama de 3 lugares» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A serpente do Oeste» e «Um homem na Lua» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Mulher ardente» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «S O S Mar Báltico» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 e 15: «Roma que bela és» e «Nunca digas adeus» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15: «Ritmo louco» e «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

Para os nossos pobres

Recebemos do nosso leitor, que oculta o seu nome sob as iniciais C. F. S., a importancia de 20$00, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», e na intenção do eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões. Agradecemos em nome dos contemplados.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cornele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Telef. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121)

A Mobil anuncia a criação de um centro de educação rodoviária no Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª pagina)

move o alertamento da população e mantém atenta a opinião publica e oficial. Seja uma local, um comentário, um artigo — todo este noticiário concorre para o fim que nos propusemos, quando resolvemos levantar problemas, apontar sugestões, divulgar normas, dentro do ambito desas jornadas altruistas e de bem publico.

Assim, enquanto a morte, o sofrimento e o luto não deixarem as estradas portuguesas, jamais deixaremos de terçar armas por esta causa justa. Com todo o entusiasmo e na convicção de contribuirmos para o bem publico, não temos poupado esforços e até sacrifícios para levar a efeito realizações enquadradas no espírito que anima esta iniciativa do «Diário de Lisboa», o de promover e incitar á luta contra o acidente em estrada e rua, só possível com o alertamento de toda a população e a divulgação dos conceitos essenciais á disciplina do tráfego, á educação cívica e á consciencialização individual e colectiva.

É, em consequência desta eficaz e preciosa colaboração, que hoje se efectua mais uma reunião automobilística que, por certo, reavivará a questão do tráfego e a nossa ultima campanha. Aliás, trata-se duma festa que é um prolongamento dessa campanha, culminando uma iniciativa que se integrou nela e a valorizou. O «Concurso de Segurança Mobil» foi, sem duvida, uma realização util e de bons resultados, pois interessou muitos milhares de automobilistas portugueses. A Mobil Oil Portuguesa deu-nos, desse modo, a sua já tradicional e generosa colaboração a estas jornadas.

Além dos benefícios utilitários proporcionados a trezentos condutores, divulgou por muitas dezenas de milhar deles os principios basicos para a condução defensiva, ensinando, aconselhando e precavendo. Desses conhecimentos, levados ao automobilista através dos suplementos em que se estruturou o concurso, todos aproveitaram, para bem dos que andam de automóvel ou a pe.

Por tudo isto, teve especial significado a festa que hoje se efectuou na Feira Internacional de Lisboa.

A sessão assistiu grande parte dos automobilistas premiados no Concurso de Segurança Mobil, bem como muitas pessoas de suas familias.

Presidiu o sr. engº Pinto Bastos, que representava o director-geral dos Transportes Terrestres, sendo-lhe pelos srs. major Fontes Pereira de Melo, comandante-geral da P. V. T.; Mouta Felgueiras, administrador da Mobil Oil Portuguesa; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Alberto Toste, em representação do Automóvel Clube de Portugal; e Armando Jorge Coutinho, presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa e da Federação dos Motoristas do Sul.

Fala o director-adjunto do «Diário de Lisboa»

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que recordou o progresso da circulação rodoviária no nosso País, desde o princípio do século, acentuando o papel que, sob os mais variados aspectos, a Mobil Oil Portuguesa tomou para si, procurando com o melhor espírito de colaboração contribuir para a segurança no transito. Salientou o facto daquela empresa ter concorrido desde o principio a apoiar a iniciativa do Diário de Lisboa», disse:

— A circunstancia de nos reunirmos hoje aqui para a distribuição dos premios do Concurso de Segurança Mobil, dando-nos, assim, o pretexto de justificar a presença sempre atenta daquela companhia nas nossas iniciativas, permite-nos, ao mesmo tempo, salientar uma vez mais a preocupação que anima o «Diário de Lisboa» no prosseguimento intensivo de uma campanha de interesse geral, que procura satisfazer este legítimo anseio: *que se morra menos nas estradas de Portugal!*

Prosseguindo, disse:

— Encontrámos, desde a primeira hora, o apoio valioso das estancias oficiais respectivas e de muitas entidades privadas, entre as quais figuram esta e outras empresas petrolíferas, bem como a compreensão unanime da população. A legitimidade incontestável dos objectivos propostos e a espontanea adesão que nos veio de tantos sectores, encorajam-nos, na realidade, a prosseguir — e a prosseguir com redobrada energia. Mas o que mais estimula a nossa acção é sem duvida, o sentimento que a Campanha de Segurança Rodoviária tem tido na ampla família dos condutores — amadores e profissionais — que reconhecem perfeitamente a necessidade desta propaganda e nela participam em escala crescente, ao ponto de serem também em numero cada vez mais elevado os que se classificam como «condutores exemplares» numa selecção rigorosa, levada a efeito com as características da maior seriedade. No caso de hoje, a cerimónia envolve três centenas de condutores, mas há que reconhecer que, embora tratando-se de um concurso, com todas as contingências da sorte, ele foi organizado com um alto espírito de compreensão dos objectivos da campanha, tendo em vista as vantagens da divulgação de principios fundamentais em matéria de transito e de segurança na condução de veículos automóveis. Os premiados podrão ter, mais, a consciência de que, em ultima análise, foram bafejados pela sorte, demonstraram em primeiro lugar um perfeito conhecimento das condições essenciais para uma boa condução, com segurança propria e segurança quanto a terceiros. E se nos compete agradecer á Mobil a forma como organizou este concurso e como veio, com ele, valorizar a nossa iniciativa, não podemos deixar de terminar por felicitar os condutores que tiveram a sorte de receber os prémios — e os condutores que, sem os receber, tiveram também a dita de saber demonstrar que se encontram aptos a conduzir em boas condições, servindo assim de exemplo para tantos outros que esperamos venham a juntar-se-lhes, na mesma comunhão de anseios e de resultados.

Centro de trânsito Mobil

O sr. Telmo Monta Felgueiras, administrador da Mobil Oil Portuguesa, usou depois da palavra, para se referir ao significado desta reunião. Começou por afirmar a sua perfeita adesão á iniciativa do «Diário de Lisboa», em completa identidade com a ideia que levou á realização das nossas campanhas. Disse que, tanto ele como a companhia, que representava, estiveram sempre de acordo com estas jornadas, o espírito que as ditou, o seu significado e objectivos, representando uma forma efectiva de realizar uma das preocupações, tambem, da Mobil: a luta contra o acidente rodoviário. Este pensamento é, aliás, uma tradição na companhia.

Por isso, teve palavras muito cativantes para o nosso jornal, tendo posto em relevo os objectivos altruistas e humanitários das Campanhas de Segurança Rodoviária do «Diario de Lisboa», animando-nos a prosseguir uma obra de interesse publico e de superior intenção nacional.

Depois, anunciou que, inspirada nestas jornadas do nosso jornal, a sua companhia resolvera criar o Centro de Transito Mobil, que vai funcionar no Jardim Zoológico de Lisboa. E criou-o com a colaboração da Direcção Geral do Ensino Primário e em estreita ligação com a Escola do Magistério Primário de Lisboa. Visa proporcionar um meio prático para desenvolver nos professores ideias e principios, que possam constituir divulgação das regras do transito e da prudência, com vista a um util e eficiente ensino rodoviário.

Dirigindo-se aos automobilistas presentes, salientou o significado e objectivos do «Concurso de Segurança Mobil», que não só foi oportuno e util como valorizou as realizações da nossa campanha de 1962.

Disse, a terminar, que a entrega dos prémios constituia uma homenagem a todos os condutores conscientes e destes, simbolicamente, a uma iniciativa de alto alcance social e humano.

Ao encerrar a sessão, o sr. engº Pinto Bastos, em seu nome e no do director-geral dos Transportes Terrestres disse palavras muito cativantes para o nosso jornal, salientando o significado e alcance das campanhas de segurança rodoviária, que ele próprio tem acompanhado com muito interesse desde os primeiros momentos.

Aludiu á valiosa colaboração da Mobil Oil Portuguesa e prestou a sua homenagem aos automobilistas, que, participando no concurso, demonstraram o seu interesse por um problema nacional que é o do tráfego rodoviário.

Por fim, o sr. Fernando Garcia, director dos Serviços de Relações Exteriores da Mobil, fez a chamada dos primeiros quatro premiados. Os restantes que estiveram presentes nesta sessão receberam depois os seus prémios expostos ao longo de um palco de uma das dependências da F. I. L.

Dr. Rafael Duque

(Continuação da página central)

da Agricultura, desta que gerin até 1940.

Foi nesse altura criado o Ministério da Economia e o dr. Rafael Duque foi o seu primeiro titular, tendo também exercido interinamente as funções de ministro do Comercio e Industria.

Deputado á Assembleia Nacional em varias legislaturas, era nomeado governador do Banco de Portugal, em 17 de Abril de 1957, lugar vago desde a morte do dr. Leocádio Camacho e que o vice-governador, general Carlos Soares Branco, desempenhou durante muitos anos, mas sem que tivesse sido provido.

Ao afastar-se do lugar de governador do nosso estabelecimento emissor, o dr Rafael Duque teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos e agradecimentos pela forma como o «Diário de Lisboa» acompanhou sempre a sua acção e a sua actividade do banco, amabilidade que registamos e nos penhora. Cumprimentando o distinto homem publico desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Os voos da TAP entre Portugal e a Alemanha

(Continuação da página central)

de Portugal, da Suiça e da cidade mostradas nos mastros exteriores do aeroporto, as entidades portuguesas eram aguardadas pelos jornalistas TV e autoridades locais, para quem se exibiu o grupo do folclore com evidente interesse. E enquanto os representantes da TAP em Genebra ofereciam um aperitivo com mariscos portugueses — altamente apreciados — seguimos para Munich.

Na capital da Baviera — uma cidade com mais de um milhão de habitantes — a bandeira da TAP, entregue pelo comandante Sousa Ferreira ao director do aeroporto, Graf Zu Castell, foi hasteada por este num dos mastros, ficando a flutuar, ao impulso dos ventos gelados, ao lado das companhias que já utilizam Munich nas suas carreiras.

Num dos salões envidraçados do aeroporto, houve, a seguir, uma recepção, tendo o sr. comandante Soares de Melo feito um breve discurso em nome do engº Vaz Pinto, presidente da TAP, cumprimentou as autoridades de Munich e do aeroporto, saudou a Alemanha e o seu povo e, a certa altura, afirmou:

«*A linha agora inaugurada constituirá um elemento de facilitação das relações entre a Alemanha e o meu País e a sua reduzida separação em tempo — escassas horas — permitirá aos habitantes deste belo país deslocarem-se facilmente a Portugal, para tratar dos seus negócios e depois do trabalho pelo prazer, o generoso vinho do Porto, apreciarem os comidas e vinhos portugueses e descansarem algum tempo, pelo menos o fim de semana, em qualquer das suas cidades ou tomarem banho em qualquer das suas praias, que são as mais ocidentais da Europa*».

A terminar, o sr. comandante Soares de Melo ofereceu ao burgomestre de Munich, sr. Baerly, um barco rabelo em filigrana, o qual, por sua vez, fez a entrega, ao administrador da TAP, de uma salva de prata, com as armas da cidade.

Nesta expressiva cerimónia usaram a palavra para breves saudações o burgomestre e o director do aeroporto de Munich.

Por fim, o grupo do folclore actuou em alguns numeros típicos portugueses, muito aplaudidos pelos numerosos assistentes.

No regresso, a escala por Genebra foi aproveitada para nova exibição do grupo de folclore, desta vez perante numerosos passageiros em transito naquele aeroporto, que assistiram com curiosidade e entusiasmo ao inesperado espectáculo.

Para Lisboa como convidados de honra da TAP vieram doze agentes de viagens suíços.

À chegada a Lisboa chovia. Mas as temperaturas negativas e a neve haviam desaparecido. Na realidade, já se pode tomar o pequeno almoço em Lisboa almoçar em Munich e jantar em Lisboa. O mundo é cada vez mais pequeno... — M. de A.

O sr. Cupertino de Miranda analisou os fenómenos mais relevantes da economia e da finança em 1962

na assembleia do Banco Português do Atlântico

(Continuação da página central)

«*Os homens de negócios têm normalmente demasiados problemas de ordem comercial ou industrial para consagrarem o seu pensamento ás questões monetárias. Mas, o que os peritos decidem nesse capitulo não os deve deixar indiferentes, já que a solidez dos mandos, base das suas transacções e dos seus preços de venda constitui uma permissa indispensável á prosperidade dos seus negócios. Nestas condições, a estabilidade monetária alcançada em 1962 e o afastamento das perspectivas desagradáveis, que resultariam do aumento do preço do ouro e da imediata vaga de inflação mundial, não pode deixar de ser por eles justamente saudados.*

Tratou da cooperação internacional para auxílio aos países subdesenvolvidos que — disse — ganha de ano para ano o maior relevo porque as nações ricas vão tendo cada vez mais clara consciência, tanto das suas responsabilidades morais para com as menos evoluídas como da certeza de carecerem do desenvolvimento equilibrado de todos os países para assegurarem o seu próprio progresso a longo prazo.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda analisou, então, o panorama económico financeiro nacional em 1962, afirmando que o mercado monetário que vivera em 1961 sujeito á pressão de uma baixa nos meios de pagamento, conheceu no último ano uma recuperação que permitiu imprimir á nossa economia um alto grau de liquidez, o que ficou a dever-se quase exclusivamente á evolução da nossa balança de pagamentos embora houvesse também influência do crédito distribuido.

Disse, ainda, que não foi possível no decurso de 1962 contrariar a tendência depressiva que as nossas bolsas de valores apresentam nos ultimos anos, em consequência do desinteresse do publico pelos rendimentos oferecidos pelos títulos nacionais, pelo que a banca comercial, como em anos anteriores, concorreu na tomada de títulos necessários ao lançamento ou ao desenvolvimesto de empreendimentos económicos que interessam ao País.

O presidente do conselho de administração dirigiu-se, por ultimo, aos accionistas do Banco para fazer algumas observações complementares aos documentos submetidos á discussão.

Depois de se referir ao importante contributo dado pelo Banco Português do Atlantico para o fomento da economia do País, salientou o facto do volume dos depósitos ter subido entre 1961 e 1962, de 3 milhões e 159 milhares para 4 milhões e 212 milhares de contos, representando os capitais colocados a ordem nesta ultima verba 70%, contra apenas 30% dos entregues a prazo.

E a concluir afirmou:

«*A proposta de distribuição de lucros apresentada, inclui a dotação de cinte milhares de contos para os nossos Fundos de Reserva, elevando estes á expressiva verba de cento e sessenta e dois mil e quinhentos contos, cifra esta que, apoiada por substanciais provisões, de acordo com as prescrições legais e sentido de prudente segurança, dá á nossa Instituição uma estrutura da mais flagrante solidez.*

Por ultimo, seja-nos permitido não esquecer neste momento o facto de a obra que erámos ser o produto de uma política sempre orientada na concordancia com os interesses nacionais e desenvolvida num total devotamento ao cumprimento do lema que nos propusemos—POR UM PORTUGAL MAIOR».

Antes da aprovação, por unanimidade, do Relatório(Balanço e Contas, usaram da palavra vários accionistas, alguns dos quais fizeram um rasgado elogio da superior orientação dada aos negócios do Banco.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

(Continuação da página central)

to, e António Silva Gandara Junior, talhante, de Águas Santas (Maia), e Raul Alves Capelas, talhante, de Canas de Sabugosa (Tondela). No talho de Manuel Maria Santos Martins, na Estrada de Santo Eloi, 16-A, á Pontinha, foi encontrada dependurada numa retrete, uma rês inteira, sendo inutilizados um total de 26 quilos; na mercearia de Silverio Silva Pinto, em Tremoceira (Porto de Mós), foram inutilizados 30 quilos de carne de suino e de ovino, por impróprios para consumo; e em Castelões (Guimarães), o agricultor Manuel Rebelo Monteiro vendeu carne de uma vaca que o veterinário municipal mandara enterrar por se encontrar imprópria para consumo. A brigada de fiscalização da I. G. A. ainda conseguiu evitar que parte da carne fosse utilizada na alimentação humana, apreendendo 25 quilos, que foram inutilizados.

A QUESTÃO DO AZEITE

DECLARAÇÃO

Sá & Brás, Lda., sociedade com sede na Trofa, vem junto do publico em geral, clientes, colegas e amigos esclarecer:

1.º — Foi surpreendida com a nota da Intendência-Geral dos Abastecimentos, onde nos jornais de 26 e 27, se incluia a sua firma entre os especuladores na venda do azeite.

2.º — Até ao presente, não lhe foram solicitados por aquele organismo informes ou elementos que de longe ou de perto se liguem á sua actividade mercantil nem foi chamada a depor, através dos seus gerentes, em qualquer processo.

3.º — Todavia, pelas explicações que solicitou, foi agora informada de que o caso se refere á venda de vinte litros de azeite por um seu distribuidor, de Vila Meã nos primeiros dias de Novembro findo, a um retalhista de Lousada, o que não é da responsabilidade desta firma.

4. — Tem plena consciência de sempre haver cumprido, com zelo, sem olhar a sacrifícios, as determinações legais no comércio a que se dedica há longos anos, com a estima e consideração de quantos consigo transaccionam.

5.º — Assim, a notícia em causa filia-se em possivel falta de outrem e os ulteriores trâmites se encarregam de repor no seu devido lugar a verdade, isto é, que a signatária está alheia á mais leve fraude e fiel aos princípios de honra e lisura que sempre foram apanágio e timbre da sua conduta.

Trofa, 31 de Janeiro de 1963.

O gerente — a) *Almerindo da Silva Brás.*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

pulas, bailarinas, bailarinos e [illegible], actuando sob a direcção de mestre Charles. Amanhã, às 16 horas, último espectáculo á tarde e duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, em despedida da revista «Põe-te a Paul!», que se estreia, na quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Enchentes consecutivas com a comédia «Os direitos da mulher»

No Monumental mantém-se o êxito, em 18.ª semana de carreira triunfal de «Os direitos da mulher», famosa comédia de Alfonso Paso, em tradução e encenação de Henrique Santana, que constitui um dos mais alegres espectáculos de Lisboa. Trata-se de uma magnífica comédia com um vivo diálogo cheio de palpitante interesse para o publico, que pensa e se diverte, rindo a bom rir. Formidável interpretação pela Companhia do Teatro Alegre, tornando-se inesquecíveis as criações de dois notáveis comediantes, Eunice Muñoz e Henrique Santana, ao lado dos consagrados artistas Irene Isidro, Assis Pacheco e Maria Helena e ainda: Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas; amanhã, às 16 horas, e à noite, em sessões, às 21 e 45 [illegible]

NO ABC

Grande êxito com a revista popular «O gesto é tudo!»

Repetem-se todas as noites as enchentes no ABC com a grande revista popular «O gesto é tudo!», de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Revista dos «ases» e das revelações, é um espectáculo de grande comicidade, estuante de alegrias, cheio de cor e movimento, que conquistou Lisboa pela graça e a originalidade do seu entrecho e pelo luxo e bom gosto da montagem. Assinala, também, o êxito de um grande elenco artístico, á frente do qual se salientam Salvador que reapareceu triunfalmente, Berta Lóran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as grandes revelações do momento: Luís Horta, Francisco Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amorety, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes, Dora Maria, um elegante grupo de disfonilas, bailarinas e «girls», e ainda a colaboração das grandes atracções internacionais: a insinuante e graciosa «vedeta» cubamericana Nancy Montes e o famoso chabaty inglês de Peggy O'Farell.

Amanhã, às 16 horas, às 20 e 45 e às 23 horas. Para maiores de 17 anos.

Brevemente, uma nova companhia do Teatro Infantil Bé-A-BA [illegible] para crianças com a encantadora peça «O Indiozinho Raio de Luar», original de Francisco Nicholson, com Irene Cruz, numa peça de [illegible] do Teatro [illegible] do S. N. I.)

NO SÃO JORGE

«Ao longo da noite», ... cinéfilos e musicófilos

O cinema S. Jorge tem presentemente em exibição na sua tela um filme que não deixará de suscitar o interesse de todos quantos se interessam por bom cinema e são sensíveis aos ritmos trepidantes da musica de «jazz».

Interpretado pelo [illegible] Patrick McGoohan, conhecido artista do cinema e da televisão, que encarna a figura do baterista e famoso astro do «jazz» Johnny Cousin, «Ao longo da noite» é um filme dos mais invulgares e vigorosos que têm sido projectados nas nossas telas, no decorrer dos ultimos anos.

Ao lado de Patrick McGoohan, apareceu em «Ao longo da noite» (All night long), Marti Stevens, Keith Michell, Betsy Blair, Paul Harris e Richard Attenborough, e os conhecidos musicos de «jazz» Dave Brubeck, Charles Mingus, John Dankworth e Tubby Hayes: um conjunto de artistas do cinema e da musica que, dirigidos por Basil Dearden — o realizador de «Safira» — se associam para nos dar um grande espectáculo cinematográfico e de «jazz», onde os ritmos [illegible] da musica moderna se [illegible] com [illegible].

No Trindade

Teatro infantil para as crianças pobres de Lisboa

Sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa o Teatro do Gerifalto apresenta amanhã mais um espectáculo de teatro infantil, dedicado ás crianças de Lisboa, mais modestas.

O programa é composto pelas peças «O príncipe que tinha orelhas de burro» e «O Natal dos bonecos».

Os bilhetes são distribuidos gratuitamente nos Paços do Concelho e, os que restarem, nas bilheteiras do Teatro da Trindade, onde se realizam os espectaculos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O mestre impostor», no Condes e Roma

Esta realização de Robert Mulligan, com o seu imprevisto e o seu dinamismo, pode cotar-se como um filme susceptível de agradar a numeroso publico.

Sequências sublinhadas de aventura captam de tal maneira a atenção do espectador, e lançam-no tão em na intriga vária e multiforme, que a película se impõe, do princípio ao fim, como obra de invulgares qualidades dentro do genero.

Interpretado por Tony Curtis, que tem a seu cargo o desempenho de seis papéis, qual deles o mais diferente e constante, o filme conta ainda com o trabalho de Karl Malden, Joan Blackman, Edmond O'Brien, Ane Langdon e Raymond Massey.

Os complementos que iniciam o programa também têm o seu interesse. —*Visto X.*

«A luz na praça», no São Luiz e no Alvalade

Só para admirar as belezas da romantica cidade de Florença, valia a pena ir ao São Luís ou ao Alvalade, ver a magnífica produção que se estreou ontem nas telas dos dois cinemas — «A luz na praça». Isto porque o filme é, sobretudo, um documentário daquela sugestiva e encantadora cidade italiana. Florença, a grande «estrela» da película, é patenteada ao espectador em toda a sua grandeza. As camaras do cinemascope, numa belíssima fotografia em magnífico tecnicolor, captam todos os belos e fascinantes recantos da linda cidade florentina.

No entanto, para além de um documentário deslumbrante, «A luz na praça» é, também, um filme delicioso e cheio de interesse, que nos conta a história maravilhosa de um amor romantico e original. E', acima de tudo, o drama de uma rapariga físicamente mulher, mas que, devido a um acidente, parou no tempo e ficou com o espírito de uma criança. Mas a Itália é o país do amor, e Florença, com o seu sortilégio, é capaz de fazer milagres.

Baseado numa novela de Elizabeth Spencer, o filme narra-nos, [illegible] sim, uma história que [illegible] acontecer em Florença, [illegible] das flores e do amor. Yvette Mimieux vive com dramatismo impressionante, maravilhosa e nesta inesquecível história de amor [illegible]. A sua criação é simplesmente magnífica. A seu lado, George Hamilton dá-lhe boa réplica. Mas os elogios têm de ir para a Olivia de Havilland, que, uma vez mais, nos dá toda a gama dos seus dotes artísticos. Ela interpreta, com uma sobriedade excelente, o papel de uma mãe atormentada, que luta desesperadamente para salvar a filha e para fazer dela [illegible] uma mulher. Rossano Brazzi, Barry Sullivan, Isabel Dean, Moultrie Kelsall e Nancy Nevinson completam o elenco, que Guy Green dirigiu com grande acerto.

«A luz na praça» é um filme que empolga o espectador da primeira á ultima cena. Merece a pena vê-lo. Complementos agradáveis. *Visto 60*

«Intriga em Copenhague», no Capitólio

André Toth é o responsável pela realização do filme «Intriga em Copenhague», um «película» de boa feitura, estreado ontem, no Capitólio.

O consagrado John Payne, bem secundado por Anne Neyland, Alexander Knox, Conrad Nagel e outros, «faz» um «duro» detective norte-americano que se desloca á capital dinamarquesa onde uma sua irmã, vítima de [illegible] provas forjadas por um bando de [illegible] falsos, [illegible] acusada de assassínio. Ao fim de implacáveis perseguições e de ferozes lutas, a quadrilha é aniquilada, ao mesmo tempo que se prova a inocência da jovem, que, liberta, regressa aos Estados Unidos com o irmão. Em conclusão: um filme com interesse de princípio a fim, atingindo em certos passos um excitante clima de «suspense». A valorizar ainda mais o programa, exibiu-se «Casablanca», do grande e saudoso Michael Curtiz, com sublimes interpretações de Ingrid Bergman e do malogrado Humphrey Bogart. — *Visto 88.*

«O Final do Julgamento», no Eden

Este filme inglês («Term of Trial») foi extraído por Peter Glenville dum romance de James Barlow. E' uma realização excelente, que alia aos efeitos espectaculares uma linha de forte dramatismo realista. Glenville acentua, sem hesitar, a decadência da nossa moral contemporanea, em que já ninguém crê na virtude. E é precisamente um caso desses — em que a verdade não consegue impor-se. A principal personagem, um professor calumniado, não consegue convencer ninguém dos verdadeiros factos e sentimentos que determinam as suas atitudes. Nem a sua mulher! E tem de mentir para se valorizar, para «explicar» o que se passou, para ser compreendido!

Este aparente paradoxo é, contudo, não o drama da personagem, mas a tragédia de um mundo sem fé no homem e nas suas virtudes autênticas, um mundo que não acredita nos sentimentos [illegible].

A' realização foram [illegible] [illegible] excelente categoria: Laurence Olivier, Simone Signoret e Sarah Miles (o professor, a mulher e a aluna) têm criações notáveis. A de Olivier e a de Signoret são verdadeiramente excepcionais. Os actores secundários estão também á altura dos principais, sendo ainda digna de menção a fotografia do operador Oswald Morris.

«O Final do Julgamento» é, em síntese, uma obra forte, de invulgar coragem e crueza, realizada com invulgar segurança. — *Visto 90.*

Convívio luso-alemão no Castelo de S. Jorge

As personalidades alemãs que vieram ao nosso País no voo inaugural da TAP Francfort-Lisboa, foram ontem á noite obsequiadas com um jantar no Castelo de S. Jorge — o que a todos proporcionou a visão da cidade iluminada estendida ao derredor, impressionante de luzes das mais variadas tonalidades.

Os convivas maravilhados pela paisagem nocturna, lograram depois o ambiente acolhedor e discretamente aquecido da Casa do Leão. Reunião elegante, processada em amabilidades contínuas, estendeu-se até á primeira hora da madrugada e deu [illegible] troca de brindes entre os srs. eng. Vaz Pinto e dr. August Zinn Georg e dr. Hans Sussengath presidentes, respectivamente, da TAP, do Estado de Hesse e da Lufthansa.

Das palavras proferidas por estas três individualidades se concluiu que a nova carreira aérea muito concorre para a amizade luso-alemã — e que, sendo Portugal um país glorificado pelas suas descobertas, bem lhe vai agora o lançar-se sobre outros horizontes, outra civilização e outra realidade. Palmas sublinharam cada improviso — e, já no final, com as senhoras reunidas num friso suave e distinto — coube á cantadeira Teresa Tarouca, de negro vestida e de voz levantada, interpretar a canção nacional...

Novamente a paisagem nocturna de Lisboa surgiu ante os olhos dos convivas. E desde o miradouro de Santa Luzia até ás ruas estreitas e típicas de Alfama, portugueses e alemães, em amável troca de impressões, foram-se aproximando do Tejo, calmo e mudo, mas evocador de uma gesta que jamais se apagará da memória dos homens — e os engrandece, os dignifica e os [illegible].

LIVREIROS ALFARRABISTAS BIBLIÓFILOS

HOJE, AS 21 HORAS, vendem-se em leilão, pelas maiores ofertas, em lotes (atados), grande quantidade de livros antigos e modernos. Rua Luz Soriano, 53-1. — Tel. 321312.

EM 3 LINHAS

[illegible] Fernandes D. M[illegible] Rugel Pedrógão Costa foi nomeado [illegible] do Instituto [illegible]

///

Foi [illegible] o projecto do estaleiro de construção da Barragem do Caia, no aproveitamento hidroagrícola do mesmo nome.

///

Por [illegible] presidentes dos Municípios do Barreiro e de Vila Franca de Xira, foram exonerados dos cargos de vogais da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa o eng. José Alfredo [illegible] e o tenente José Nazaré.

///

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de chefe das secretarias das Camaras Municipais do Cadaval e de Castro Verde.

///

Na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, está aberto concurso documental para preenchimento de vagas da 2.ª classe do seu quadro técnico.

///

O dr. João Manuel Bairrão de Oliveira da Silva Oleiro, director do Museu Monográfico de Conímbriga, foi nomeado director do Museu Regional D. Lopo de Almeida, em Abrantes.

///

Está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias para o provimento de dois lugares de segundo assistente farmacêutico dos Hospitais Civis de Lisboa. Só podem concorrer farmacêuticos [illegible] Faculdade.

///

A Companhia [illegible] do Norte de Portugal-Chenop elevou para 275 mil contos o seu capital, pelo reforço de 25 mil contos, dividido em 250 mil acções de 100 escudos cada uma.

///

Um decreto do ministro da Marinha permite que seja aberto um segundo concurso para médicos navais, a que serão admitidos concorrentes com idade não superior a 32 anos, quando, mediante concurso nos termos do Decreto n.º 13 965, não for preenchida a totalidade das vacaturas existentes no respectivo quadro.

É insuficiente a produção de plantas pelos serviços florestais

O [illegible] publicou um decreto, autorizando a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar contrato para o arrendamento de uma propriedade situada no Cerrado da Uze, freguesia das Furnas, concelho da Povoação (Açores).

O diploma é assim justificado:

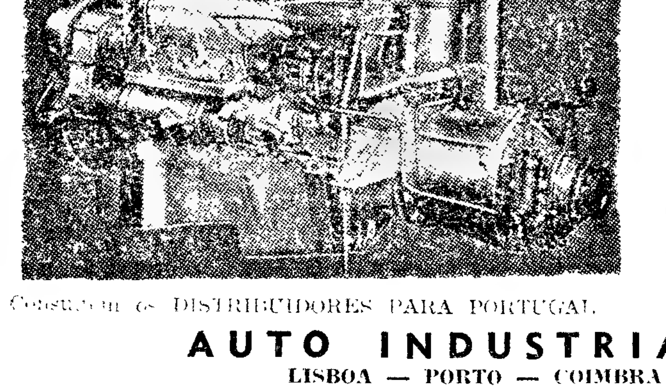
«A produção de plantas pelos serviços florestais não está a corresponder às exigências dos trabalhos de florestação, pelo que se impõe a instalação de novos viveiros, estrategicamente distribuídos pela Metrópole e ilhas adjacentes.

Dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer e, portanto, da existência de viveiros, tem-se adoptado o critério de recorrer ao arrendamento dos terrenos em que se pretende instalá-los.

Verifica-se agora a necessidade de se proceder á instalação de um campo de estudo de fertilização de pastagens e de adaptação de espécies de valor forrageiro e a possibilidade de arrendar, por um período de seis anos, um terreno, com a área de 0,7666 ha, sito no Cerrado da Uze, freguesia das Furnas, concelho da Povoação pertencente a Manuel Teixeira Pereira Junior, que se apresenta dotado de condições favoráveis ao fim em vista.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS

de 3, 4 e 6 cilindros

•

20 a 125 S. H. P.

•

GRANDE STOCK DE PEÇAS PARA ESTES MOTORES

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

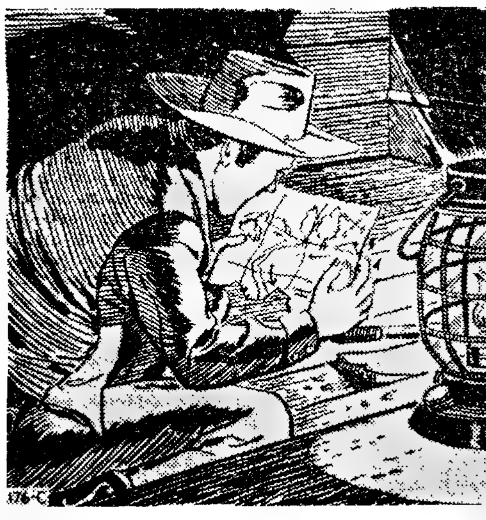
LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

MORADIA NOVA-OEIRAS

A estrear, vende-se, 3 pisos; 6 quartos; 4 casas banho; várias salas; garagem, aquecimento, materiais de primeira qualidade. O próprio ao próprio 1.450 contos c/ escritura na mão. Resposta a este jornal ao n.º 875.

MISSÃO A PARAÍSO

por Burt and Butt Arthur



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A tenaz perseguição que Canavan move a um escroque chamado Farnum, leva-o à pequena cidade de Paraíso. Ali John Stevens e Amos Quamby tombaram vítimas da mão traiçoeira de Farnum. Ambos foram assassinados. Canavan relaciona-se com Ginny Stevens e entra de posse de um bocado de um mapa que Farnum cobiça. Farnum e o seu comparsa Walker, captam Ginny para forçar Canavan a ceder, e quando este segue uma pista feita de retalhos rasgados da saia da rapariga, é atraído a uma armadilha.

CAPÍTULO VI

No momento em que Canavan tombou em terra, a espingarda disparou, e o rapaz sentiu o bafo da bala a centímetros da cabeça. Instintivamente, disparou por sua vez e arregalou os olhos ao ver o outro cambalear, oscilar um pouco e cair pesadamente, ainda empunhando a espingarda. Num salto, Canavan pôs-se de pé, correu para ele e inclinou-se sobre o homem caído. Era Walker. Uma mancha vermelha alargava-se rapidamente no peito da camisa onde a bala de Canavan o atingira.

Só então Canavan viu Ginny Stevens, atrás do rochedo onde Walker se acoitara para lhe fazer espera. Tinha os pulsos amarrados atrás das costas e estava amordaçada.

— Você — perguntou ela, minutos depois, quando Canavan a desamarrou, lhe tirou a mordaça e a obrigou a levantar-se. Ginny mostrou-lhe a bainha do vestido. Toda a barra da saia estava em mísero estado. — Foi daqui que eu arranquei os retalhos que ia lançando pelo caminho. Ainda foi bom que ele me tivesse deixado enfiar um vestido por cima da camisa de noite.

— Como foi que ele a apanhou?

— Eu estava a dormir num quartito que fica no andar inferior da casa. Suponho que Walker entrou pela janela. Só dei pela sua presença quando, quase sufocada, acordei e vi-o todo debruçado sobre mim, tapando-me a boca e o nariz com a mão, e com a outra empunhando um punhal encostado à minha garganta. Quando me

27

disse para não fazer o mais pequeno ruído, acredite que não pensei em desobedecer-lhe. A lâmina do punhal era de um tamanho que metia medo e parecia bem afiada. Assim, tive o cuidado de nada fazer que o pudesse irritar. Chegados aqui, amarrou-me e amordaçou-me.

Nesse momento, Ginny baixando o olhar, deparou com Walker, deitado no solo, no meio de um lago de sangue. Estremeceu e desviou o olhar. A égua, entretida com um tapete de relva fresca a pequena distância dali, levantou a cabeça de orelhas em riste, quando Canavan lhe assobiou.

— Vai-me levar outra vez para casa dos Carter? — perguntou Ginny, enquanto Canavan a ajudava a subir para a sela.

— Sim. Mas não me demorarei a ir lá buscá-la. Por agora tenho que ir procurar um homem à cidade. Quando tenha acabado com ele...

— Farnum?

— Hum...

— Tenha cuidado. Já me disseram que é um homem cheio de manha...

— Terei isso em atenção.

Paraíso começava justamente a despertar, quando Canavan entrou na cidade. Uma janela bateu com força, um cão ladrou algures na rua, soou o correr da porta de uma loja e um homem, de avental e vassoura na mão, veio até cá fora e parou por momentos a olhar para o céu. Outro homem, sem chapéu, saiu a cambalear de uma travessa pegada ao Salão de Curley, ziguezagueou rua abaixo e tentou abrir a porta de uma casota em ruínas. Estava trancada, e o ébrio desferiu-lhe uma saraivada de socos. Não foi mais bem sucedido e depois de berrar uns impropérios numa voz pastosa pelo álcool, virou finalmente costas e foi-se embora sempre aos bordos. Tentou mais meia dúzia de portas ao longo da rua, mas sem qualquer êxito. Por fim, deu meia volta nos calcanhares, curiosa manobra que o fez misturar os pés e manter-se de pé por milagre. Aguentou-se no entanto, tornou a subir a rua e desapareceu pela mesma travessa de onde tinha emergido.

Quase logo a seguir ouviu-se um tropel e ao

28

alto da rua surgiu um cavalo, trazendo um corpo amarrado e atravessado sobre a sela. O quadrúpede sacudiu-se várias vezes e relinchou um protesto. Ao aproximar-se da porta do «bar», esta abriu-se e no limiar surgiu um homem alto e bem constituído. Era Farnum. O cavalo veio ter com ele e parou. Farnum olhou fixamente o corpo atravessado sobre a garupa do animal, e depois empalideceu pavorosamente. Endireitou-se, virou-se de novo para a porta, [illegible] uma voz ordenou:

— Alto aí, Farnum!

Farnum gelou. Dobrou o braço direito para cima, contra o peito. Os dedos da mão abriram-se e avançaram sorrateiros para o interior do casaco. Por um segundo, ficou imóvel. De súbito, com a rapidez de um relâmpago, virou-se e disparou na direcção da voz que o [illegible].

Outro revólver, [illegible] e autoritária, respondeu-lhe imediatamente. Os ecos das duas detonações pairaram por momentos na atmosfera. O bêbado apareceu [illegible] da travessa e pôs a cabeça de fora.

— Pouco barulho! — berrou.

Oscilou de um lado para o outro, [illegible] -apareceu novamente.

Farnum ficou rigidamente [illegible] mão um revólver pequeno e de cano azulado. Lentamente, ergueu de novo a arma e por fim apontou. Mas antes que pudesse disparar, seguiu-se uma série de tiros, um, dois, três. Farnum cambaleou e deixou cair a arma. Baixou então o olhar e inclinou-se para a apanhar. Já não se levantou mais.

Olhos arregalados espreitaram das janelas, portas e esquinas e todos os olhares convergiam para Canavan quando este emergiu de um portal, guardando ainda o revólver e atravessou a rua em direcção a Farnum. Inclinou-se sobre o homem, desabotoou-lhe o casaco e meteu-lhe a mão na algibeira interior. Tirou para fora alguns papéis, folheou-os rápidamente, até encontrar uma folha dobrada e de margem rasgada. Abriu o papel, examinou-o, acenou a cabeça e guardou o

29

papel no bolso da camisa, dando-se ao cuidado de abotoar a dobra. Tornou a meter os outros papéis no bolso do casaco de Farnum e endireitou-se. O seu olhar subiu a rua. «Aggie», a égua, estava parada à saída da rua, escarvando a terra com impaciência. Canavan assobiou-lhe e o animal ergueu a cabeça; quando ele assobiou de novo, a égua veio ao seu encontro num trote bem-humorado. Canavan montou e indiferente aos olhares que o observavam, desceu a rua e saiu da cidade.

Canavan e Ginny Stevens encontravam-se à entrada do estábulo de Carter. «Aggie» mantinha-se perto, presa a um dos postes.

— Gostaria de ter maneira de lhe pagar o que o senhor fez por mim — disse Ginny erguendo o olhar para Canavan.

Ele sorriu-se e respondeu:

— O que fiz por si [illegible] de Farnum. Quando soube o que ele tinha feito ao seu tio e o que planeava fazer-lhe a si, senti que tinha um duplo motivo para pôr termo às suas maroscarias. De forma que não me deve absolutamente nada, Ginny. Procure agora um bom advogado de forma a assegurar a protecção dos seus [illegible].

Os olhos da jovem procuraram [illegible]

— Para onde vai agora?

Ele tornou a sorrir.

— Para a Califórnia — respondeu ele e tornou a sorrir, sacudindo a cabeça. — Não faz ideia de há quanto tempo planeio partir para a Califórnia. Mas uma coisa e outra, e tenho vindo a adiar sucessivamente a partida.

— Tem alguma razão especial que o leve lá? Talvez uma rapariga...

Ele abanou a cabeça novamente.

— Não é casado, pois não?

— Não.

— Então, que...?

— Vou à procura de uma coisa, Ginny, e creio que a encontrarei lá.

— Ah! — fez ela, desviando o olhar.

— Já a tive em tempos. Uma espécie de alegria que perdi quando minha mulher morreu. Foi já

30

há muito tempo. Desde então, não tenho parado de viajar por todo o território, mas já cheguei à conclusão que não voltarei a encontrar essa alegria, enquanto não sacudir das botas a poeira dos lugares de onde levo tão amargas recordações.

— E se não encontrar lá essa alegria, voltará? — insistiu Ginny e de súbito corou, no esforço de ocultar o seu embaraço. — Que idade tem você?

— Trinta e três.

— Eu tenho dezanove. Minha mãe tinha dezassete quando se casou com o meu pai. E ele tinha trinta e um. É a mesma diferença de idades que nós temos, não é verdade?

— Sim. Mas você aprenderá que quando um homem e uma mulher se aproximam nas idades, são muito mais felizes que quando a diferença de idades entre eles é muito grande.

Ela não respondeu.

— Um destes dias, Ginny, você conhecerá um homem novo e honesto, com uma porção de coisas boas para lhe dar, e num instante descobrirá que nasceram um para o outro. Espere e verá.

Virou-se e desprendeu a égua. O animal relinchou baixinho e afiorou o focinho no ombro de Ginny. A rapariga fez-lhe uma festa e a égua voltou a relinchar, desta vez de contentamento. Canavan subiu para a sela e acomodou-se confortavelmente.

— Adeus, Ginny, e boa sorte.

— Adeus! — disse ela e quando a égua [illegible] para a estrada, chamou:

— Canavan!

Ele olhou para trás, por cima do ombro.

— Volte, por favor, se não encontrar aquilo que procura.

Ele acenou a cabeça, fez uma pressão com os joelhos e «Aggie» lançou-se num trote rasgado. Os olhos de Ginny seguiram o cavaleiro. Ele virou-se uma vez, acenou-lhe a mão e ela acenou-lhe a sua. Quando Canavan chegou à estrada e virou para Oeste, as lágrimas subiram aos olhos de Ginny. Bem sabia ela que nunca mais o voltaria a ver, tal como ele sabia que nunca mais regressaria àquelas bandas.

FIM

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

POLICLINICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada

LISBOA

Graetz RADIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22-D — Lisboa

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — OICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

409

A CIDADE

A situação lamentável
de uma rua de Alvalade

A Rua Conde de Ficalho, paralela á Avenida D. Rodrigo da Cunha está transformada em autêntico chavascal. Aliás isso está a ser crónico e já não é a primeira vez que chamamos a atenção para o facto. Por detrás da rua fica um arcéiro de onde saem dezenas de camionetas de areia por dia. Todas elas vão largando areia e lama pela rua Conde de Ficalho fora, resultando daí ficar perfeitamente intransitável aos peões, que só com extremos cuidados a podem atravessar.

Quanto aos automoveis que por ali param, dentro de breves horas terão de ir á lavagem, salpicados de areia e lama. Acresce ainda o facto de só raramente a lavagem municipal se lembrar dessa pequena via de acesso e passar para a lavar de uma só vez. E lavada até meio e no dia seguinte, quando se encontra já toda ela suja, os cantoneiros da limpeza lavam a outra metade. E os moradores vão aguentando a pé firme tudo isso no Inverno para no Verão aguentarem a sujidade, a areia que lhes entra pelas casas dentro e mais a garotada que se acolta nesse arcéiro. Mas é bem lamentável que a Rua Conde de Ficalho não seja lavada como deva ser pelos respectivos serviços da Câmara Municipal.

Pelos hospitais

FRACTUROU UMA PERNA — Recolheu esta manhã ao Hospital de S. José o jornaleiro Manuel Revez Lança, de 68 anos, natural e residente em Ferreira do Alentejo, o qual foi ali atingido por um coice de uma muar, que lhe fracturou uma perna.

CAIU DE UMA ÁRVORE — No sítio do Vaião, próximo de Corucnes, caiu de uma árvore o jornaleiro António Prates Matias, de 31 anos, domiciliado em Foros de Salvaterra de Magos. Foi transportado, esta manhã, em estado grave, á sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO A PONTAPÉ — Foi internado, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, com uma perna fracturada, o sr. João Maria Vieira, de 49 anos, construtor civil, domiciliado na Rua da Caridade, 27, rés-do-chão, que foi agredido a pontapé numa desordem em Vila Franca de Xira.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Faleceu ao princípio da tarde, quando era transportada ao Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria da Conceição Correia Silva, de 30 anos, que, no seu domicílio, Rua Capitão Roby, 20, 2.º, esquerdo, foi acometida de doença súbita. O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Foi internada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Palmira de Jesus Martins, de 73 anos, cuja morada se ignora, e que, ao princípio da tarde, foi colhida por um automóvel, no Rossio. Encontra-se muito contusa na cabeça.

ENCONTRADA INANIMADA — Recolheu ao Hospital de S. José a sr.ª D. Emily Macaips, de nacionalidade irlandesa, que aparenta 60 anos, e que, na sua casa, Rua Bernardim Ribeiro, 34, 4., esquerdo, foi encontrada inanimada. A porta da moradia teve de ser arrombada pela Polícia, com o auxílio dos bombeiros.

Seu proprietário se desconhece. Suspeitando-se que tenha sido furtada, será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A'S OFICINAS DE AUTOMÓVEIS — A Polícia Judiciária solicitou a todos os gerentes de oficinas de automóveis que comuniquem por escrito á corporação (ao chefe de brigada Vieira Torres, da 1.ª Secção de Lisboa), qualquer reparação que tenham feito na parte da frente de uma utilitária «Volkswagen», a partir do dia 20 de Janeiro. Devem participar, também, a colocação de vidros de farol e de retrovisores. Fica sujeito a procedimento criminal quem não cumprir esta obrigação.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; guarda-chuva; almofada de linho; rosário; auscultador; esquadro; tampão de depósito de gasolina automóvel; luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves soltas; bilhetes de identidade de D. Maria Carlota Dina Jacinta Ribeiro da Silva Bragança Correia e de Aníbal Dias Gonçalves; cartão de Benvindo Ansemo Leal Paula; e recibos de renda de habitação.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

O funeral do coronel Pereira Coelho

encomendação, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da camara-ardente e conduzida para um autofunebre militar que a transportou ao referido cemitério, onde, na respectiva capela, foram rezados os responsos. Incorporaram-se no préstito muitas centenas de pessoas.

Viam-se entre outros os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que representava o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; Alfredo Marques, em representação do sr. Manuel Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias»; João Jaime Faria Afonso, pela Liga dos Combatentes e pelo general Ferreira Martins; generais França Borges, presidente do Município; Peixoto e Cunha, D. Fernando Pereira Coutinho e Raul Martinho, almirante Marques Esparteiro, dr. Gonçalves Rosa, representando o chefe do distrito; profs. Adelino Palma Carlos e Fernando Emídio da Silva, brigadeiro Marques e Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; drs. Augusto de Castro director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; Ribeiro dos Santos, Tavares de Almeida, Fernando Teixeira, Manuel L. Rodrigues e Alberto Xavier, Ayala Monteiro, representando o dr. Azeredo Perdigão e a Fundação Gulbenkian; prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular»; eng.º Rodrigues de Carvalho, Tomé Vieira, João Coito, João Ortigão Ramos, Eugénio Quinhones de Sá, Morais de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas; José Barão, pela Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa); António Silva e Costa, pela Caixa de Reformas dos Jornalistas; Morais Cabral, Mário Barros, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes, e pelo director-adjunto, sr. dr. Mário Neves.

FALECIMENTOS

Eng. Vasco Lopes de Mendonça

Só agora, por expressa vontade do extinto, foi tornada pública a morte do eng. Vasco Lopes de Meadonça, ocorrida no dia 25 de Janeiro último. O extinto manteve até o fim aquela modéstia e delicadeza de espírito que o caracterizaram em toda a sua vida de cidadão exemplar e de técnico respeitado e competente.

O eng.º Vasco Lopes de Mendonça era natural de Lisboa, onde nascera em 1883, filho do grande dramaturgo, oficial de Marinha, e académico Henrique Lopes de Mendonça — o autor de «A Portuguesa». Sua mãe era irmã de Rafael e de Columbano Bordallo Pinheiro.

As influências literárias e artísticas da família eram acentuadas no eng.º Vasco Lopes de Mendonça, só as tendo reprimido essa modéstia de que já falámos e que nunca o deixou aparecer em primeiro plano. Particularmente na forma como desenhava e moldava, Vasco Lopes de Mendonça era notável. E a caricatura tinha nele um cultor emérito, nisso sendo o fiel continuador da dinastia dos Bordallos. Há estatuetas suas da Fábrica das Caldas da Rainha que são pequeninas obras-primas do género; e desenhos seus ilustram alguns livros de sua irmã D. Virgínia Lopes de Mendonça, de Acácio de Paiva e um livro infantil de António Sérgio, o seu grande amigo desde os bancos do Colégio Militar. Uma dessas estatuetas-caricaturas, moldada durante a Segunda Guerra Mundial, recebeu dos Estados Unidos uma encomenda de milhares de exemplares. Tantos milhares, que a fábrica lhe não daria vazão e daí o ficar conhecida de alguns numos apenas.

Do Colégio Militar passou á Escola de Guerra, seguindo a carreira militar e especializando-se em Engenharia. Foi combatente da Grande Guerra, batendo-se em França como comandante de uma companhia de projectores. Foi depois subdirector e director do Comando de Engenharia do Governo Militar de Lisboa, em 1927, deixando o seu nome ligado, como dirigente técnico, ás obras do novo Arsenal da Marinha. Foi ainda engenheiro inspector das edificações urbanas da Câmara Municipal de Lisboa, cargo que exerceu em 1926, e passou á reserva, em 1939, com o posto de coronel.

O eng.º Vasco Lopes de Mendonça não faltava a uma exposição de Arte. Lá estava sempre pronto a animar os pintores e os escultores. Ainda há dias aparecera nas que se realizaram na S. N. B. A.; depois, modestamente como viveu, foi-se embora para sempre. O seu funeral realizou-se no passado dia 27 para o cemitério das Caldas da Rainha.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Lopes de Mendonça, pai do sr. capitão-de-fragata Manuel Lopes de Mendonça, casado com a sr.ª D. Fernanda Arantes Pedroso Lopes de Mendonça, e da sr.ª D. Maria da Graça Lopes de Mendonça Ramos Pereira, casada com o sr. almirante Jorge Maia Ramos Pereira, e avô do cadete da Escola Naval, sr. Henrique Lopes de Mendonça e dos meninos Ana Maria e Pedro Lopes de Mendonça.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

D. Licínia Coelho e Santos Rosa Paixão

Faleceu a sr. D. Licínia Coelho e Santos Rosa Paixão, de 42 anos, natural de Santa Clara (Coimbra), casada com o sr. dr. Joaquim Rosa Paixão, mãe dos srs. Fernando Augusto Coelho Rosa e António Coelho Rosa, filha da sr. D. Estela Coelho e Santos, nora da sr.ª D. Palmira Paixão Rosa e irmã do sr. dr. Elísio Coelho dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência, Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Prof. Caeiro da Mata

Por alma do prof. dr. José Caeiro da Mata e por determinação de seu filho, nora e mais família, foi hoje rezada missa na basílica dos Mártires, comemorativa do 30.º dia do seu falecimento.

Ao piedoso acto, que decorreu no altar-mor, assistiram além da família numerosas individualidades de várias categorias sociais, entre as quais o sr. dr. Godinho Costa, que representava o sr. ministro das Finanças.

D. Maria Guilhermina do Canto Monjardino

Na igreja de S. João de Deus foi esta manhã celebrada missa por alma da sr.ª D. Maria Guilhermina do Canto Monjardino, falecida no dia 26 de Janeiro findo e cuja morte não foi então participada, por expressa determinação da extinta.

Senhora muito estimada e de preclaras virtudes, a falecida era viuva do prof. Augusto Monjardino. Nascera em Angra do Heroísmo em 1876, era mãe das sr.as D. Maria de Ornelas Monjardino, e D. Georgina Monjardino de Amorim Ferreira, casada com o prof. Herculano de Amorim Ferreira, e do dr. Pedro Monjardino, casado com a sr.ª D. Maria Lucia Pulido Valente Monjardino, e avó da sr.ª D. Maria Augusta Monjardino Amorim Ferreira e dos srs. dr. João Pedro Pulido Valente Monjardino, casado com a sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Monjardino, e Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino, estudante.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

+

Coronel de Cavalaria

Benjamim Luazes Santos

Missa 1.º Aniversário

Seus Filhos e mais Família participam que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, mandam celebrar missa na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), pelo eterno descanso do seu querido e saudoso Pai e Parente agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

+

D. Licínia Coelho e Santos Rosa Paixão

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Joaquim Rosa Paixão, Fernando Augusto Coelho Rosa, António Coelho Rosa, Estela Coelho e Santos, Eliseu Coelho dos Santos, mulher e filhas, Henrique Coelho dos Santos, mulher e filhos, António Coelho dos Santos, mulher e filhos, Palmira Paixão Rosa e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, prima, nora e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

VASCO LOPES DE MENDONÇA

(Coronel de Engenharia Reformado)

A viuva, filhos, irmã, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, no dia 25 de Janeiro p. p. e que o funeral se efectuou, em 27 do mesmo mês, para o cemitério das Caldas da Rainha.

AGENCIA MAGNO

O PORTO PELO TELEFONE

O caso da morte do marçano

PORTO, 2 — Produziu natural emoção o caso da morte, por asfixia, do menor de 14 anos, José Augusto da Costa que, ontem, foi encontrado sem vida numa barraca do quintal da casa onde era empregado, na Rua do Heroísmo, 63, como noticiámos.

Alertada pelos comentários que começaram a correr nas imediações do estabelecimento, a polícia tomou já conta da ocorrência que, por invulgar irá certamente dar motivo a diligências imediatas e precisas.

A excursão das entidades alemãs

No avião da carreira da TAP, chegaram, esta manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras, os alemães que tomaram parte no primeiro voo Francfort-Lisboa, há dias realizado pelos Transportes Aéreos Portugueses.

Aguardavam a caravana, o chefe do distrito, o cónsul e vice-cónsul da Alemanha e o comandante do aeroporto. Os excursionistas dirigiram-se em dois autocarros para esta cidade e visitaram em Gaia um armazém de vinhos, após o que seguiram para Viana do Castelo.

Navio de guerra inglês

E' esperado na próxima segunda-feira em Leixões, o navio de guerra inglês «Plover», sob o comando do capitão-tenente P. J. Messervy, cuja tripulação é constituída por sete oficiais e oitenta e quatro praças. Durante a sua curta estadia em Leixões, disputar-se-á um desafio de futebol no Estádio das Antas entre elementos da guarnição do navio e uma equipa mista do distrito.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de loucos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O herói do dia» e «A 13.ª cadeira» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Máscaras de cera» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mundo é um manicómio» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Despedida de solteiro» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O olho do diabo» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «A família Robinson» (12 anos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Vida religiosa

O 33.º aniversário da entrada do sr. cardeal-patriarca na sua diocese

Para comemorar a festa da Purificação de Nossa Senhora e o 33.º aniversário da entrada solene do sr. cardeal-patriarca na sua diocese, celebrou-se hoje de manhã, na Sé Patriarcal, missa solene de pontifical, com a assistência daquele purpurado.

A cerimónia começou ás 10 e 30 com a bênção e distribuição das velas pelo eminente purpurado ao clero e fiéis enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, entoava as antifonas daquele acto litúrgico.

Organizou-se depois a procissão das velas, que percorreu as naves laterais do templo e terminou no transepto, de onde o sr. cardeal-patriarca se dirigiu novamente para a capela-mor, tomando lugar no trono. Depois começou a missa de pontifical de assistência. Nas bancadas da capela-mor sentavam-se os srs. arcebispos de Mitilene e de Cízico e os bispos de Edbiana e de Tiava. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira teve como presbítero assistente o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e assistentes ao solio os reverendos dr. Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso. A missa foi celebrada por mons. dr. Avelino Gonçalves. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Fez a exposição das cerimónias o rev. cónego Cesário Neves.

A festa de S. Francisco de Sales

Promovida pelas direcções das secções da Liga Universitária Católica e da Liga Universitária Católica Feminina efectuam-se hoje, ao fim da tarde, as festas religiosas de S. Francisco de Sales, padroeiro dos escritores e jornalistas católicos. Ás 18 horas, o sr. bispo de Tiava, celebra missa, durante a qual proferirá uma homilia alusiva ao acto.

Ás 19 e 15, no Paço do Campo de Santana, haverá uma cerimónia de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, durante a qual o sr. prof. dr. Cavaleiro Ferreira proferirá uma alocução.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Como se sabe, no Brasil pensa-se em mudar a capital da Republica. Para onde? Pomos muito em duvida que o projecto vá para diante. Mudar um país de capital — não é brincadeira. Mas dando ao caso a importancia que lhe atribuem alguns jornais do Brasil, transcrevemos de «A Noite», do Rio de Janeiro, o seguinte curioso artigo.

«Cogita-se, no momento, na mudança da capital para o interior do país, medida já anteriormente assentada pelos constituintes de 91, mas não cumprida por motivos que seria longo e difícil discernir. A subcomissão elaboradora do anteprojecto da Constituição discutiu novamente o assunto e deliberou que a transferência da sede do Governo se fizesse. Nada determinou, porém, quanto ao local, ponto esse que ficou naturalmente ao cuidado da Assembleia a ser eleita no próximo pleito».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa 1* — 451 m — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Orquestras Ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical pelo pianista Luciano Sangiorgi e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiario; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 18: Trechos de óperas, de Mozart, de Rossini, de Weber de Verdi, de Puccini e de Gounod; 18 e 20: Temas ultramarinos; 18 e 30: «Sonata n. 2, op 100, em lá maior», de Brahms, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan e pianista Fridrich Wuhrer; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 3, em mi», de Luís de Freitas Branco; 19 e 41: «Sonata para violoncelo e piano», de Debussy; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela cantora Judite Lupi Freire, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 45: «Danças sinfónicas, op. 64» de Grieg, pela Orquestra Hallé; «Le Rouet d'Omphale», poema sinfónico, de Saint-Saens, pela Orquestra da Associação dos Concertos Colonne; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 21: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiario; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de lingua inglesa: 22 e 30 Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 15: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiario; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho: 17 e 45: Noticiário; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Artistas do teclado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Artistas do teclado; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sabados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra missionária pela sr.ª D. Adosinda de Figueiredo; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur» anuncio de estação e resumo: 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Nem tudo se perde no ar: 17 e 20: Marco do correio discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 51: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

[TELEVISÃO]

HOJE, às 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal; 19 e 45, «Telejunior Clube»: Concurso Certificados de Aforro; Juventude no Mundo e Concurso Musical «Os Corvos»; 20 e 50 Teledesporto; 21 e 05, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal, 21 e 45, «Um Homem Chamado Felizardo», de Armando Vieira Pinto 5.º episódio, com interpretação de Fernando Muralha Luís Cerqueira, Grécé de Castro, Vitor Tavares e Manuel Lereno; 22 e 20, Transmissão dos estudios do Porto: «Fim de Semana», com o Conjunto «Os Cinco de Portugal»; 22 e 16 «Hong-Kong»; 23 e 35, «O Fado e a Saudade», com a fadista Fernanda Maria; 23 e 50, Telejornal e Boletim Meteorologico, 24, Fecho

AMANHÃ — *1.º periodo* — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13 e 5: Fecho. *2.º periodo* — A's 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30. «A Aldeia da Alegria»: Rancho Infantil de Almeirim; Fantoches; «Os Três Saloios» (acrobatas); «Portugal, história e aventuras»; José e Emmilita (palhaços); «A Batuta de Zurlim»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural: 20 e 15: Os portugueses, esses desconhecidos; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 30: Os factos da actualidade nacional; 21 e 40: Boletim meteorologico; 21 e 45: Programa filmado: 21 e 55: «Melodias de Sempre», com Lina Maria, Margarida Amaral, Maria Candida, Artur Garcia, Fernando Farinha, Maria Amélia Marques, Mara Abrantes, Simone de Oliveira e António Calvário: 22 e 25: «Domingo á noite», uma história filmada da série «Desilu»: 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 9 e 14 (3,45 m); 22 horas (3,35 m).

Dia 3 — Às 10 e 38 (3,39 m.), 23 e 17 (3,42 m.).

Dia 4 — A's 11 e 48 (3,45 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — As 2 e 43 (1,45 m); 15 e 20 (1,46 m).

Dia 3 — Às 4 e 02 (1,49 m.), 16 e 46 (1,47 m.).

Dia 4 — A's 5 e 21 (1,40 m); 17 e 50 (1,38 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto»
CAPITOLIO — «Intriga em Copenhague».
OLIMPIA — «E o céu ficou em chamas»
COLISEU — «A Fortaleza ... »
RESTELO — «Pepe».
PROMOTORA — «O melhor dos inimigos».
CINE MOSCAVIDE — «A cimitarra do Sarraceno».
S. L. BENFICA — «El Cid, o campeador».
SALÃO LISBOA — «Viagem ao centro da Terra».
CHIADO TERRASSE — «A ... ilha negra».
ROYAL — «Cartouche».
CAMPOLIDE — «O prisioneiro de Zenda».
ARCO-IRIS — «Aguia negra».
IDEAL — «Aqui só cabem os bravos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a Pau!»
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 — «O gesto e tudo».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «Potes e homens»

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
S. LUIZ — «Uma luz na praça»
MONUMENTAL — «O heroi da cidade»
S. JORGE — «Ao Longo do ...»
IMPERIO — «Quatro crimes por ... »
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Uma luz na praça»
CONDES — «O mestre impostor»
ROMA — «O mestre impostor».
ODÉON — «A rainha do ... elera».
AVIS — «Te-ó, tere-o Pepe ...»
LYS — «Um modo de amar»
JARDIM CINEMA — «... do terraço».
VOZ DO OPERÁRIO — «... dos nossos filhos»

FARMÁCIAS

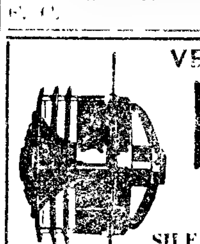
TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro,** R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense,** R 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade,** Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. de Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 29 (712803)
ANJOS — **Colonial,** R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos 41 (50730)
ALTO DO PINA — **Nobel,** R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — **Vera Cruz,** Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa,** R. de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.** R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R 27, 41 (389216)
BAIXA — **Centro Farmacêutico,** R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória 21 (323793)
BELÉM — **Ocidental,** R D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — **Benfica,** Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia,** Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio,** R Francisco Mettass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide.** R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos,** R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — **Macedo, Filho,** R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Salutar,** R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal,** R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente,** R. de St. António á Estrela 96-98 (60...) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali,** R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 11-B (790942)
MARVILA — **Marvila,** P. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares** R. do Palma, 194 (863...).
OLIVAIS — **Simão,** Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar,** Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (763629)
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro,** R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (723703-728395).
REGO — **Prates & Mota,** R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos,** R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (66...73).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843409) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. **Nova Luz,** R D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 53 (849448).

Festas associativas

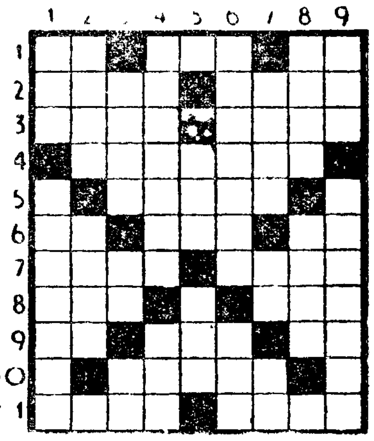
Haverá festas, esta noite, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações: Liga dos Amigos João de Deus e grupo recreativo, Academia de Santo Amaro, recital pela conhecida acordeonista Eugénia Lima; Casas das Beiras e da Comarca de Arganil, Clubes Estefânia e Estrela Azul F. C.; amanhã, à tarde: Casas do Algarve e das Beiras, Clube Estefânia, Centro Espanhol e Clube Ferroviário de Portugal, à noite, Casa da Comarca de Arganil e Estrela Azul F. C.


VENTILADORES
HELLIX
3 MODELOS
17 - 24 - 32
SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES
Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel. 28053
Apartado 2... LISBOA-2

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 2927



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Mãe de Rómulo. Sexto. 2 — Algarismo. Rio de Portugal e Espanha. 3 — Anual. Caminho. 4 — Socorria. 5 — Artigo definido. Aeres. 6 — Em a. Cólera. Observa. 7 — Equipo. Passadas. 8 — Grã. Ala. 9 — Nota musical. Da mios. Céu. 10 — Periodo. Tempo do verbo ser. 11 — Estais. Ferros temperados.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Burros selvagens. 2 — Cidade da Alemanha onde nasceu Beethoven. Apre! Artigo definido. 3 — Fêmea do boi. Maligna. Pronome pessoal. 4 — Instrumento para marcar as horas. Divisão do tempo. 5 — Três consoantes iguais. Consentimento. 6 — Ponde cara a cara. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 7 — Erva-doce. Preposição e artigo. Lingua antigamente falada ao S. do Loire. 8 — Existência. Escavação para condução de águas. 9 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Tristezas.

Solução do problema n.º 2926

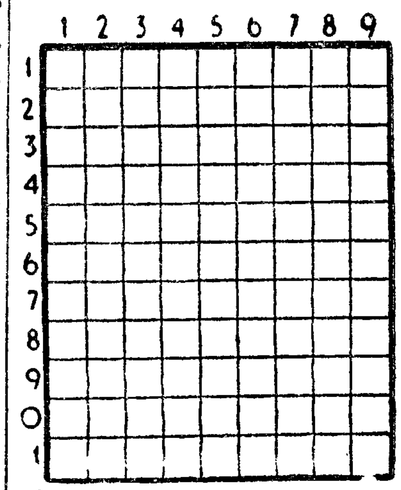
HORIZONTAIS: 1 — Ondeara. 2 — AONDE. 3 — Na. Não. Mó. 4 — ESTÁ. Ruim. 5 — Sias. Eira. 6 — Rio. O. Vá. 7 — Sopro. S — Ar. Sai. As. 9 — PAPA. Mas. 10 — Aviar. 11 — Ouro. Rocr.

VERTICAIS: 1 — Enes. Japão. 2 — Asor. Rã. 3 — Na. Tais. Par. 4 — Donas. Olaro. 5 — Ena! Opa. 6 — Adora. Rimar. 7 — Ré. Viro. Aro. 8 — Mira. Aí. É. 9 — ROMA. Assar.

(PROVÉRBIO: AONDE ESTÁ O PAPA AÍ É ROMA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4973



HORIZONTAIS: 1 — Idolatra. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2 — Artigo definido. Estimara. 3 — Viscera. Cacho. 4 — Basta. Damos. Artigo definido (ant.). 5 — Sobrava. 6 — Nome de um astro. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Pulpito. 8 — Segafa. Artigo indefinido. Doutor. 9 — Cola. Pronome possessivo. 10 — Espessa. Artigo indefinido. 11 — Sofra. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Cidade portuguesa que guarda o coração de D. Pedro IV. Tilia. 2 — Parte do Mundo a que pertence parte da Russia. Senhora. Ofereça. 3 — Rata. Unidade monetária do Japão. 4 — Em partes iguais. Cidade e porto da Austrália. 5 — em mais alto grau. Artigo indefinido (pl.). 6 — Corrida pedestre disputada num percurso de 42 km e 195 m. Atmosfera. 7 — ... Camareira. 8 — Batraquio. Nome de mulher. A ... 9 — ... Novo ...

Solução do problema n. 4972

HORIZONTAIS: 1 — Bem. Pago. 2 — Aires. 3 — Ras. Agi. 4 — No. Ema. Em. 5 — Asoma. 6 — Mês. Rim. 7 — Ralos. 8 — Ou. Sas. Sé. 9 — Mira. Bem. 10 — Trema. 11 — ... Ares.

VERTICAIS: 1 — Berne. Soma. 2 — Ao. ... 3 — Las. Aer. Ate. 4 — M... Essas. Rs. 5 — Roma. Lapa. 6 — ... Aires. Má. 7 — Usa. A... 8 — ... 9 — ... Ramo. ...

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente e até 30 de Março, acrescidas de juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — As colectas de quantia inferior a 100$00. As primeiras prestações das colectas divididas em duas ou quatro prestações podem ser pagas com juros da mora, respectivamente até ao fim de Abril e fim de Julho meses do vencimento das segundas independentemente do vencimento das restantes.

Contribuição Industrial — As colectas de quantia inferior a 200$00.

Nas colectas superiores a 200$00, divididas em duas ou quatro prestações, se a primeira prestação não foi paga em Janeiro, vence-se toda a dívida e tem de ser paga todas elas.

Imposto de Capitais — Está em curso o lançamento deste imposto efectuado já sob a égide do novo Código que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do corrente ano. O imposto que vai ser liquidado, pelos rendimentos até 31 de Dezembro de 1962, está a pagamento durante o mês de Abril, numa única prestação. Poderá ainda ser pago com juros da mora nos 60 dias seguintes, posto o que relaxará.

Imposto Profissional — Profissões por Conta Própria — Este imposto que substituiu o que antigamente era conhecido por «Profissões Liberais», está a pagamento durante o mês de Julho próximo, tendo-se iniciado este mês as operações do respectivo lançamento.

Imposto Profissional — Empregados — Com a entrada em vigor do novo Código, em 1 de Janeiro do corrente ano, devem as entidades patronais, entregar este mês de Fevereiro, mediante guia modelo 6, em triplicado, a importancia dos descontos que efectuaram aos seus empregados em Janeiro, cujo apanhado devem ter efectuado dos registos individuais que, pelo artigo 13.º do Código, são obrigadas a possuir.

Este ano, ainda, será pago no mês de Julho, também, o imposto devido por todos aqueles que apresentaram as declarações do modelo antigo, por terem tido alterações de vencimento de Julho a Dezembro de 1961 ou por terem iniciado a sua actividade durante o ano findo de 1962. Este *ajustamento* de imposto será também pago, numa única prestação.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Espera-se que seja publicado com a brevidade requerida, o novo diploma, com alterações ao actual que permitam o ajustamento perfeito ao sistema dos rendimentos dos impostos que este ano têm nova forma de liquidação e pagamento.

UM «COMANDO» DE PÁRA-QUEDISTAS ATACOU À GRANADA E METRALHADORA UM «CABARET» DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 2. — A noite passada, um grupo de homens, vestindo fardas de pára-quedistas e com as caras pintadas de negro (como é tradicional nas operações de «comandos»), entrou num «cabaret» desta cidade e abriu fogo de metralhadora sobre os clientes e empregados, ao mesmo tempo que atirava granadas de mão. No entanto, até agora só há notícia de ter sido morto o porteiro e ferido um criado.

Os assaltantes, que se deslocaram em quatro «jeeps», vingavam um camarada ali assassinado. — (A. N. I.).

As ostensivas atenções do presidente de Gaulle para com a Espanha

não podem deixar de fortalecer a posição espanhola nas negociações sobre as bases norte-americanas

MADRID, 2—As ostensivas atenções do presidente de Gaulle para com a Espanha não podem deixar de fortalecer os pedidos espanhóis de melhores condições para a manutenção das bases dos Estados Unidos no território espanhol — afirma-se em círculos autorizados, ligados a essas bases.

Com efeito, no dia 14, o Governo espanhol fez saber ao embaixador dos Estados Unidos, Robert Woodward, que considerava necessário rever as condições dos acordos, dado que as condições actuais são em absoluto diferentes daquelas que se registavam quando os acordos foram assinados.

Em círculos próximos do Ministério dos Assuntos Exteriores afirma-se que a visita da missão militar francesa não afectou de qualquer modo o funcionamento das negociações entre a Espanha e os Estados Unidos.

Segundo os observadores locais, a Espanha tomará nota dos conselhos que lhe derem de além Pirenéus, como de muitos outros que tem recebido, mas não tomará qualquer compromisso definitivo. — (A. N. I.).

«Quem incita Thant a retomar a ofensiva contra Portugal?» — pergunta o «Arriba»

MADRID, 2—«Quem incita Thant a retomar a ofensiva contra Portugal?» — pergunta o «Arriba», em artigo do seu correspondente em Lisboa, Adolfo Lizon.

«Esta personagem que se chama Thant trás muita gente intrigada. Quem está por detrás de Thant para que retome a ofensiva contra Portugal?» — prossegue o jornal.

Lizon refere-se, em seguida, a um artigo inserto no «Diário da Manhã», de Lisboa, que salienta a «existência de poderosos grupos financeiros internacionais buscando, por todos os meios, através da O. N. U. e do seu agente mais visível, a conquista de certas posições e determinadas matérias-primas».

A ATITUDE DOS E. U. A.

«Conhecemos todas as deficiências da diplomacia e dos serviços de informação norte-americanos no que se refere à política externa daquele país — acrescenta. A conduta dos Estados Unidos ajudou os seus próprios inimigos a conseguir que países de grandes regiões do globo, onde predominava a influência norte-americana se convertessem em países hostis. A ameaça do sr. Thant não vai encher de medo Portugal, o seu Governo e o seu povo, mas é curioso que a posição do secretário-geral da O. N. U., favorecendo os interesses de grandes grupos capitalistas, venha a converter-se em arma do comunismo, o qual se regozija com as actuações do sr. Thant, tão infelizes agora como na Katanga».—(A. N. I.).

Morreu o subdirector da P.I.D.E. em Angola

LUANDA, 2. — Após vários dias de internamento, devido a grave crise motivada pela infecção cardíaca, de que sofria, faleceu o subdirector da P. I. D. E. em Angola, José Aurélio Boim Falcão. O funeral realizou-se esta tarde. — (L.).

TENTATIVA DE EVASÃO

do Hospital do Desterro que terminou no Banco de S. José

Ao pretenderem evadir-se, esta madrugada, do Hospital do Desterro onde se encontravam internadas á ordem do Dispensário Central de Higiene Social, cairam de um janela do segundo piso daquele estabelecimento: Hermínia Santana Mesquita, de 22 anos, natural de Peniche e residente na Rua do Norte, 36, rés-do-chão; Susete Anjos Ferreira, de 26, domiciliada na Rua dos Bons Dias, 5, ao Bairro da Boavista; e Maria Fernanda Movar, de 18 moradora na Rua da Madalena, 230 ?

A tentativa rodeou-se de certo aparato, pois, aquelas mulheres aproveitaram os lençois das camas para descer até ao solo. Precipitadamente, porém, agarraram-se todas ao improvisado cabo, o qual, não aguentando o peso, se rompeu... As evadidas caíram, assim, de uma altura de cerca de cinco metros, ficando muito maltratadas.

Aos seus gritos, acorreu o pessoal de serviço, que as fez transportar ao Banco do Hospital de S José, onde ficou internada Hermínia Mesquita, com fracturas graves num braço e contusões pelo corpo. As outras duas, Susete Ferreira, com fractura de um pé, e Maria Fernanda, com ferimentos de menor importancia, depois de tratadas, recolheram ao Hospital do Desterro.

Vacinação em massa na cidade da Beira

BEIRA, 2 — Durante a actual campanha de vacinação antipoliomielítica levada a efeito na cidade da Beira, foi já vacinado um total de 10 mil crianças. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O JULGAMENTO DOS AUTORES DO ATENTADO CONTRA DE GAULLE — Teríamos morto o presidente de Gaulle se o tivéssemos querido — afirmou, no tribunal especial militar que está a julgar o caso do atentado frustrado de 22 de Agosto, um dos chefes do comando que tentou assassinar o chefe do Estado francês.**

● **O GOVERNO CANADIANO EM APUROS — Segundo a maior parte dos observadores políticos o Governo canadiano, presidido por Diefenbaker vive as suas últimas horas. Esta convicção e apoiada pela atitude da oposição que agrupou, anteontem, pela primeira vez, as suas forças, a fim de obrigar o Governo a aceitar um debate sobre o litígio entre o Canadá e os Estados Unidos, em matéria de armamentos nucleares.**

FALECEU HOJE o famoso hoquista TITO MÁS

MADRID, 2—Tito Más, um dos mais conhecidos jogadores de hóquei da Espanha, faleceu esta manhã em Alcoy (Alicante) depois de longa doença. A notícia da morte causou grande pesar nos meios desportivos de toda a Espanha.

Tito Más foi 64 vezes internacional, marcando nos encontros o total de 163 golos. — (F. P.).

FUTEBOL NO RESTELO
O BENFICA VENCEU O SPORTING (1-0)
NA FINAL DO «DISTRITAL» DE RESERVAS

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. concluída que foi a respectiva «poule», com as equipas do Benfica e do Sporting em igualdade de pontuação para o 1.º lugar, teve hoje o seu epílogo, com uma «finalíssima» que a Associação marcou para o Estádio do Restelo.

O público acorreu em elevado numero, de tal modo que se pode afirmar que de tão grande assistência não desdenhariam muitos jogos de categorias de honra.

As equipas alinharam assim:

BENFICA — Rita; Serra e Maximiano; Neto, Saraiva e Humberto; Moreira, A. Silva, Águas, Calado e Mendes.

SPORTING — Libanio; Pedro Gomes e Saturnino; Canário, Lucio e Alex, Baptista; Hugo, Mascarenhas, Pacoti, Monteiro e Carlos Manuel.

Árbitro — Rogério Melo Paiva.

A partida iniciou-se em boa velocidade e os «encarnados», aos 4 minutos, colocaram a defesa «leonina» em apuros, num lance de Mendes.

Depois o Sporting sacudiu a pressão do adversário e assistiu-se em seguida a uma defesa de Rita, sem perigo. Aos 10 minutos Pacoti, sobre remate de Monteiro deixou escapar uma boa oportunidade.

O encontro prosseguiu com muito entusiasmo e á passagem da meia hora um choque entre Carlos Manuel e Rita deixou o guarda-redes «encarnado» magoado, tendo de ceder o lugar a Barroca.

Aos 40 minutos, o Benfica obteve o primeiro golo. Aguas rematou rasteiro, Libanio não segurou a bola e o mesmo Aguas, na recarga, fez o tento.

Entretanto, Canário lesionou-se e permutou com Raimundo. Pouco depois acabou a 1.ª parte: Benfica, 1 - Sporting, 0.

A partida recomeçou com os jogadores do Sporting nos seus devidos lugares.

O jogo foi interrompido, aos 25 minutos, após confusão na grande área do eBnfica, tendo Pedro Gomes, agredido Neto e sendo, por isso, expulso. A partida reatou-se com um livre apontado contra o Sporting, sem resultado.

Após o Sporting ter beneficiado de um canto, sem resultado, o jogo acabou com a vitória do Benfica, por 1-0.

Mais de cem rapariguinhas pereceram ao ruir o telhado da capela de uma escola numa localidade do Equador

QUITO (Equador), 2. — Mais de mortos, 24 feridos em perigo de vi**cem rapariguinhas e três freiras,** da e 64, sem gravidade. Até agora **suas professoras, morreram, ontem** não houve possibilidade de identi**á tarde, quando ruiu o telhado da** ficar os cadáveres, inteiramente **capela da escola «Corazon de Ma-** carbonizados, entre os quais os de **ria», em Biblian.** cerca de 15 crianças. Uns 20 esta**Encontravam-se na escola, no** belecimentos comerciais, duas su**momento da catástrofe, 450 cria-** cursais bancárias, vários escritórios **ças e oito professoras. Trezentas ra-** e uns 15 veículos ficaram destruí**parigas estavam na capela a rezar,** dos.—(F. P.).
quando se registou o desmoronamento. A Polícia, o Exército e os bombeiros colaboraram para retirar os sobreviventes.—(F. P. e R.).

OITENTA E UM MORTOS EM CONSEQUÊNCIA DO CHOQUE DE AVIÕES SOBRE ANKARA

ANKARA, 2. — O total provisório das vítimas do desastre aéreo de ontem era, esta manhã, de 81

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o ceu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no Mediterraneo a leste da Peninsula Iberica e de um anticiclone localizado sobre a Península Escandinava.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 12°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, —1°; Lisboa, 2°; Faro, 3°; Funchal, 12°; Sagres, 6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 10°,9; mínima, 2°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,5; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco, continuação do tempo frio, formação de geada moderada ou forte em especial nas regiões do interior, possibilidade de queda de neve nas regiões montanhosas do Norte e do Centro do continente português.

Libanio, guarda-redes do Sporting, salta, embora acossado por um adversário, e consegue afastar a bola

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

MODAS ARISTONE

Salda todos os seus modelos de Casacos e Tailleurs dos mais famosos costureiros de Roma e Paris, apenas durante cinco dias, **ao preço único** de

1.000$00

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (junto ao «D. N.») T. 736911/2

OS SOBERANOS MAIS RICOS DO MUNDO

(LER NA PAGINA CENTRAL)

NÚMERO 237
2 DE FEVEREIRO DE 1963

magazine

DIZEM OS CIENTISTAS

UMA MELODIA E UM CIGARRO

PODEM EVITAR AS TRAGÉDIAS DOS DESASTRES DE VIAÇÃO

AS estatísticas assinalam que os desastres de viação causam mais vítimas do que todas as guerras e os grandes cataclismos, demonstrando-se, ao mesmo tempo, que a maior percentagem de acidentes de consequências trágicas resulta dos delírios da velocidade nas estradas assim transformadas em pistas da morte. E é nesse ponto, a velocidade excessiva e o meio de travá-la, evitando os desvairamentos dos automobilistas, que incide a acção dos cientistas empenhados no estudo do problema, de modo a conseguir-se uma redução imediata das cifras assombrosas na lista negra dos acidentes de trânsito.

O angustioso problema foi debatido num recente congresso científico, reunido na cidade italiana de Bolonha e ao qual fora posto o tema «Medicina e Automobilismo».

Analisados e discutidos os principais aspectos dos acidentes do tráfego automobilístico, quer dizer, as diferentes causas dos mesmos, chegaram os cientistas á conclusão de que a musica e o tabaco podem actuar com o efeito tranquilizador dos mais eficientes sedativos. Lançou mesmo um dos mais eminentes congressistas este «slogan: — Com uma melodia e um cigarro pode evitar-se um desastre de automóvel!

Revelações sensacionais de um cientista

Na opinião coincidente dos fisiólogos e técnicos, especialistas de trânsito, reunidos no referido congresso, e consoante elementos que obtiveram no estudo á base de vários inquéritos sobre os mais diversos acidentes com automóveis, muitas vezes um bocado de musica ou uma notícia, do mesmo modo que um cigarro, têm evitado grandes catástrofes.

O receptor de rádio no automóvel tem feito esses milagres, permitindo que os condutores, recobrando a serenidade, se libertem do delírio da velocidade, pois verifica-se que os motoristas entregues ao devaneio da musica, têm mil probabilidades de viajar com toda a normalidade sem os perigos resultantes da desordenada velocidade.

Esta foi uma tese verdadeiramente revolucionária, que defendeu no referido congresso, com larga soma de argumentos convincentes, um cientista italiano de prestigio internacional, o prof. Rodolfo Margaria, catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Milão.

As suas surpreendentes e sensacionais declarações basearam-se em aturados e directos estudos sobre inumeros desastres, estatísticas mundiais de trânsito e depoimentos de pessoas que sairam ilesas de acidentes nas circunstancias mais extraordinárias — e sempre de consequências trágicas.

Na opinião do prof. Margaria, é de recomendar aos automobilistas que acendam um cigarro e liguem o rádio dos seus carros, fazendo, de preferência, as duas coisas ao mesmo tempo, quando vão ao volante, eximindo-se assim á tentação de carregar no acelerador.

Como actividade secundária, o cigarro tem poder eficaz para provocar a descarga e o alivio da excitação nervosa em qualquer actividade humana; e a musica, por sua vez, exerce a acção de verdadeiro calmante sobre a tensão do condutor de automóveis. O motorista que escuta um suave programa radiofónico levanta instintivamente o pé do acelerador — e assim, descontraído e tranquilo, atento e despreocupado, conduzirá o seu carro em segurança e sem o perigo das loucas e cegas velocidades.

Ouvindo com aprazimento uma melodia ou uma notícia, quem viaja de automóvel experimenta uma eufórica tranquilidade interior, que faz com que se deixe correr o tempo, sem pressas nem os riscos das delirantes velocidades

O cigarro exerce no automobilista acção eficaz como alívio da tensão nervosa e proporciona a devaneadora abstracção, que é uma espécia de travagem ao delírio da velocidade, na longa viagem pela estrada solitária

Um conselho aos automobilistas

Outros cientistas que tomaram parte no Congresso sobre Medicina e Automobilismo consideram não ser desacertada nem prejudicial a recomendação do prof. Margaria sobre o uso do cigarro pelos motoristas. E argumentam, em prol da tese do catedrático italiano, com aquilo que geralmente se sabe quanto ao alívio da pressão nervosa e á facilidade de inspiração de que beneficia quem fuma em momentos difíceis ou de concentração mental.

Em relação á musica, lembram as suas aplicações pela Medicina, como elemento repousante (ou excitante, consoante os casos) e mesmo como terapêutica de benéficos efeitos comprovados em clínicas e hospitais de vários países — e concordam, também, que será um meio excelente de libertar os automobilistas dos efeitos da tensão perturbadora.

— Foi possível comprovar — afirmou o prof. Margaria — que os condutores se enervam e impacientam quando os detêm os sinais de paragem em cruzamentos e passagens de trânsito, arrancando, depois, precipitadamente e ocasionando, por isso, muitas vezes, acidentes de graves consequências. Se o automobilista estivesse, entretanto, a escutar uma bom programa musical radiofónico, ou simplesmente o noticiário, isso o faria esquecer a pressa com que sempre anda. A musica ou o noticiário, sugerindo-lhe que a vida se desenrola para além da estrada e do lugar onde ele parou, seria um devaneio com o repouso interior; e, pensando que o tempo não lhe fugiria, a breve espera no cruzamento do trânsito impedido, longe de o enervar, ser-lhe-ia agradável.

Assim, com o aplauso dos cientistas que debateram os graves problemas do trânsito no Congresso sobre Medicina e Automobilismo, aconselha aos condutores que atravessam, apressados, as movimentadas ruas das cidades ou nas estradas, cheias de perigos e traições do acaso, carregam a fundo no acelerador, crendo assim chegar mais depressa:

— Detenham-se sempre nessas tresloucadas correrias por uns momentos, que serão anos ganhos de vida, e sem a menor hesitação quando se sintam fatigados. Procurem com o receptor captar um agradável programa de musica, acendam um cigarro e prossigam na viagem — que decorrerá sem riscos de maior e com todas as probabilidades de alcançarem a meta sem grandes atrasos, passando ao largo do hospital ou das frias lajes do necrotério!

UM NOVO HOTEL-CIDADE

A industria do turismo pressupõe uma cuidada e atenta organização, dinamica e em constante progresso, incluindo, como básico, o apetrechamento hoteleiro. Assim pensam em Espanha, onde, por todos os itinerários turísticos, se erguem grandes hoteis e se constroem outras instalações aliciantes aos turistas de todas as categorias.

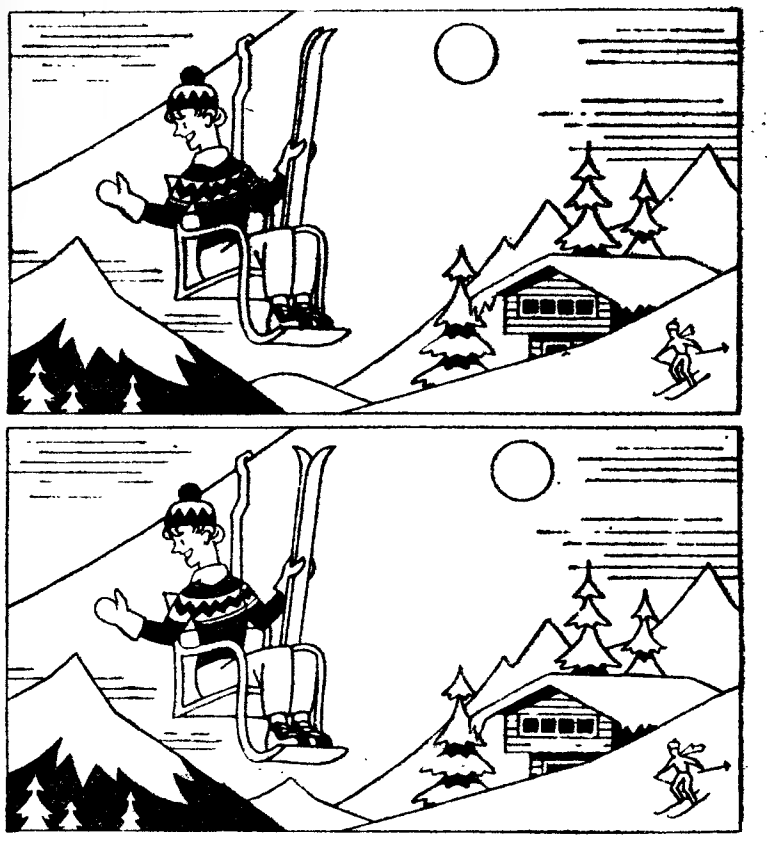
Em Madrid, na zona de moderna urbanização, próximo dos novos Ministérios vai ser construído um superluxuoso hotel, orçado em mais de sessenta e seis milhões de dólares. Terá mil quartos, dotados, como se calcula, do máximo de conforto e comodidade, além de tudo o mais para tornar deliciosa a permanência dos hóspedes.

A torre central, que se diz será a mais alta da Europa, terá a rematá-la um recinto para aterragem de helicóptero.

O formidável conjunto incluirá uma garagem subterrânea com capacidade para trezentos carros, um teatro com três mil lugares e outras salas de espectáculos e diversões, bars e estabelecimentos diversos, entre os quais supermercados.

A execução deste arrojado projecto estará concluída dentro de seis anos.

Veja a diferença...



Só aparentemente é que estes dois desenhos são iguais, pois existem oito pormenores diferentes. Caso o leitor os não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — O cachecol do esquiador da direita; 2 — Os bicos dos esquis da rapariga; 3 — As estalactites do lado esquerdo do telhado; 4 — O feitio da manga direita da rapariga; 5 — Posição do Sol; 6 — O feitio do monte por baixo da rapariga; 7 — A largura da janela interior da casa; 8 — As costas da cadeira junto ao braço esquerdo da rapariga.

A leitora é feminina (como Michèle Morgan) ou do tipo «sexy»? (como Brigitte Bardot)

deitar: a) depois da meia-noite? b) antes da meia-noite?

9. O que prefere: a) um duche? b) um banho?

10. Quantos dos seus antigos namorados são ainda seus amigos: a) todos? b) nenhuns?

11. Como gostaria, caso não tivesse outra hipótese, de ir para férias: a) só? b) com uma amiga?

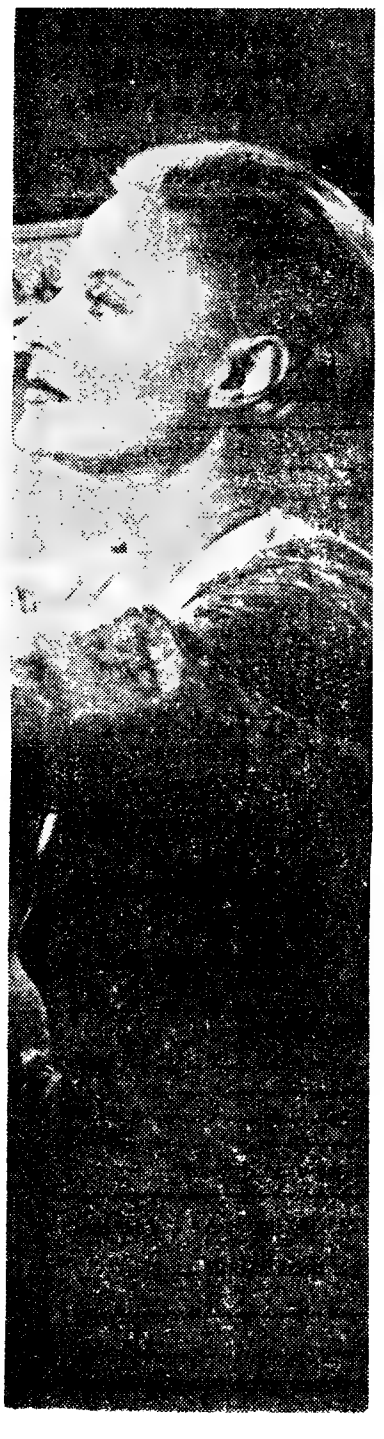
12. Se tem convidados para o jantar, quanto tempo gasta no preparo do mesmo: a) menos de meia hora? b) mais de meia hora?

13. O que é que utiliza: a) uma esferográfica? b) uma caneta de tinta permanente?

14. Com o que se desejaria parecer: a) com Sophia Loren? b) com Andrey Hepburn?

Conte agora a leitora as respostas dadas ás perguntas «a» e ás perguntas «b».

Se respondeu mais de sete vezes ás perguntas «a», a leitora é mais «sexy» do que feminina; e se deu mais de sete respostas afirmativas ás perguntas «b», é mais feminina do que «sexy». E' um perigo responder mais de dez vezes ás perguntas «b» — e são verdadeiramente modernas as mulheres que conseguirem igualdade de pontos: a=b.



As mulheres podem dividir-se em dois grupos: as que são femininas como Michèle Morgan e as que são «sexy» como Brigitte Bardot.

De qual destes grupos se considera a leitora?

Eis catorze perguntas que talvez a ajudem a «situar-se»:

1. Que é que prefere: a) cães? b) gatos?

2. Traz roupa interior: a) preta? b) branca?

3. Se lhe dessem a escolher, o que é que preferia: a) um casaco de leopardo? b) um casaco de «vison»?

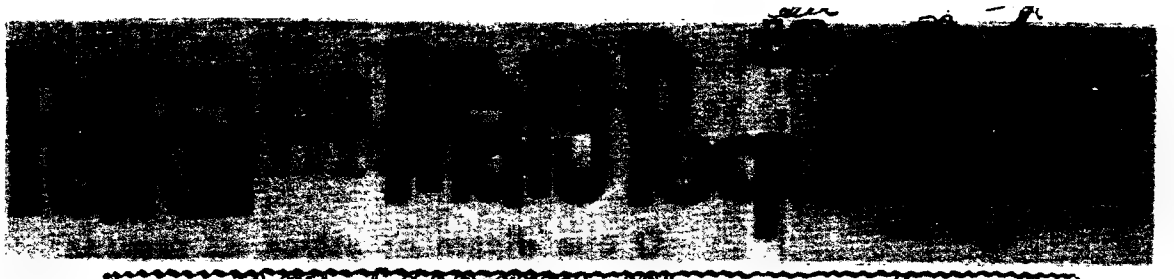
4. Com qual destes actores gostaria de dançar: a) Eddie Constantine? b) Sacha Distel?

5. Usa cinta elástica? a) não? b) sim?

6. Quais são as bebidas que prefere: a) vinho tinto, «whisky», cerveja? b) champanhe? licores? ou vinhos doces?

7. Se um amigo lhe propõe um passeio, é capaz de se fazer convidar por um outro: a) sim? b) não?

8. A que horas gosta de se



Vozes dos animais

Palram, pêga e papagaio
E carcareja a galinha:
Os ternos pombos arrulham,
Geme a rola inocentinha.

Muge a vaca, berra o touro;
Grasna a rã; ruge o leão;
O gato mia; uiva o lobo.
Também uiva e ladra o cão.

Relincha o nobre cavalo,
Os elefantes dão urros,
A tímida ovelha bale;
Urrar é próprio dos burros.

Regouga a sagaz raposa
(Bichinho muito matreiro);
Nos ramos cantam as aves,
Mas pia o mocho agoureiro.

Sabem as aves ligeiras
O canto seu variar;
Fazem ás vezes gorgeios,
Ás vezes põem-se a chilrear.

O pardal, daninho aos campos,
Não aprendeu a cantar;
Como os ratos e as doninhas,
Apenas sabe chiar.

O negro corvo crocita;
Zune o mosquito enfadonho;
A serpente no deserto
Solta assobio medonho.

Chia a lebre; grasna o pato;
Ouvem-se os porcos grunhir;
Sugando o suco das flores,
Costuma a abelha zumbir.

Bramam os tigres, as onças;
Pia, pia o pintainho,
Cucurica e canta o galo;
Late e gane o cachorrinho.

A vitelinha dá berros,
O cordeirinho, balidos;
O macaquinho dá guinchos;
A criancinha, vagidos.

A Fala foi dada ao homem,
Rei dos outros animais,
Nos versos lidos acima,
Se encontram, em pobre rima,
As vozes dos principais.

PEDRO DINIS

Ora bem aprende:

Quem quer mais do que lhe convém,
Perde o que quer e o que tem.

*

A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros.

A menina japonesa e as suas amiguinhas

Esta linda menina japonesa foi dar o seu passeio pelo jardim. Mas julgam que foi sózinha? Enganam-se. Acompanham-na quatro das suas amiguinhas. Procurem-nas com atenção, que as hão-de encontrar

O SENHOR PANTALEÃO FOI À CIDADE

O senhor Pantaleão é um bom homem que vive numa pequena aldeia serrana. Quero dizer que a aldeia fica mesmo na enconsta da serra. A serra é muito alta, é enorme, e está toda cheia de pinhais, de olivedos e de vinhas, que os serranos tratam com os maiores cuidados.

O senhor Pantaleão sabe tudo da vida dos pinheiros, das oliveiras e das videiras: como se plantam, como se desenvolvem, que idade têm. Percebe se estão de saude ou com moléstia, e, neste caso, sabe o que se deve fazer.

Ele sabe a maneira de dar um golpe no pinheiro, e como se põe uma tigelinha de barro a aparar a resina. Ele sabe cortar um pinheiro com o machado, e serrá-lo com a serra em tábuas compridas, delgadas e direitas.

Ele sabe que em certas épocas do ano é conveniente cavar a terra em volta das oliveiras e cortar-lhes alguns ramos; e sabe todas as regras da colheita da azeitona, e o tratamento que deve dar-lhe: esta, para comer, retalha-se e tempera-se com sal e ervas que lhe dão bom gosto; aquela vai para o lagar, para fazer azeite.

Ela sabe tudo das videiras, desde cavar a terra e plantar o bacelo, até podar as vides, sulfatá-las e fazer a vindima; e conhece todas as castas de uva: as que são boas para comer, e para secar, e para fazer vinho.

Ora vejam bem a quantidade de coisas que o senhor Pantaleão sabe! E conhece toda a serra, palmo a palmo, e todas as ervas e matos que a cobrem, e todos os animais que nela se criam, e percebe de ventos, e de luas, e de muitas coisas mais.

O senhor Pantaleão é um homem alegre, mas, até há pouco tempo, tinha um pequeno desgosto: nunca visitara a cidade. Sempre que pode, lá de longe em longe, ele vai á vila e acha que é uma terra muito bonita e importante; gosta muito de lá ir. E então, até há pouco ficava-se a pensar que a cidade devia ser muito mai importante e muito mais bonita, e que a sua alegria seria maior quando um dia a visitasse.

E chegou esse dia. O senhor Pantaleão vestiu o seu melhor fato, pôs-se a caminho da estrada onde passa a camioneta para a cidade e, ai vai ele. Andou por lá dois dias, e no fim voltou á sua aldeia.

Então a família e os amigos rodearam o senhor Pantaleão. Fizeram-lhe muitas perguntas, quiseram saber tudo, se ele tinha passado bem, o que tinha visto, o que tinha comido, se tinha gostado. O senhor Pantaleão estava muito contente, tinha realizado o seu grande sonho. A cidade era, tal como ele tinha imaginado, muito maior e muito mais bonita do que a vila.

— E do que foi que vocemecê gostou mais, ó senhor Pantaleão?

— Para dizer a verdade, gostei de tudo, é tudo muito lindo. Mas houve uma coisa que me fez cá uma grande admiração!

— Sim? Ora então diga lá o que foi!

— Imaginem vocemecês que há lá na cidade um homem tão rico, tão rico, que é dono de todas as boticas. Aquilo, mais ou menos rua sim rua não, a gente encontra uma botica dele. É um tal senhor Farmácia.

O bom do senhor Pantaleão não sabia que botica e farmácia querem dizer a mesma coisa; e, como só conhecia a botica da vila, e viu a palavra Farmácia escrita em todas as boticas da cidade, pensou que seria o nome do boticário...

M. L.

OIÇAM LÁ ESTAS...

A hora da merenda a mãe abre a caixa dos bombons e pergunta a cada menino qual prefere. Quando chega a sua vez, diz a Milu:

— Eu quero o que estiver pegado ao outro.

*

A mãe, para o Joanico:

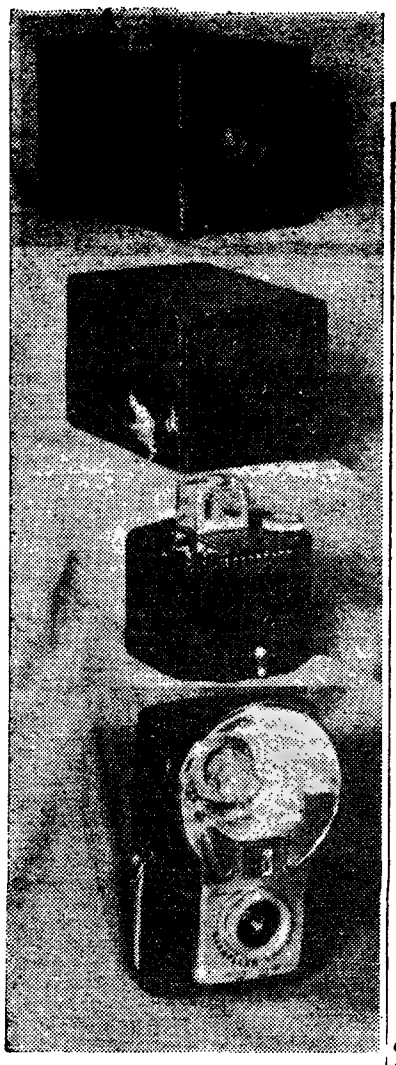
— Porque choras, meu amor?

Joanico:

— O mano fez-me mal!

— Então o que foi?

— Eu ia para lhe dar um soco e vai ele baixou a cabeça e eu bati com a mão na parede.



Quatro tipos de máquina fotográfica para amadores — a evolução registada em setenta e cinco anos

Setenta e cinco anos de fotografia de amadores

Em 1888, há, portanto, 75 anos, principiou uma nova era de fotografia de amadores. Foi nesse ano que George Eastman apresentou no mercado a primeira máquina fotográfica. «Carreguem no botão, nós fazemos o resto!», era o famoso estribilho que proclamava a extraordinária simplicidade da primeira máquina.

De facto, o primeiro *caixote fotográfico* punha termo e relegava para o museu das velhas curiosidades todo um arsenal complicado de chapas de vidro, produtos químicos, e máquinas muito grandes. Oito anos após essa data já tinham sido vendidas 100 000 máquinas «Kodak» no mundo.

E, de facto, fizeram história. Uma até acompanhou Peary na sua jornada ao Polo Norte; outra deu a volta ao Mundo transportada por um campeão de bicicleta.

O nome improvisou-o Eastman Sendo a letra preferida dele um «K», experimentou uma série de combinações até resultar o dissilabo *Ko-dak*, que tinha além disso o mérito de sugerir o som do disparo da objectiva. Registado este nome em 1888, tornou-se de uma tal popularidade que pode dizer-se ser uma das marcas comerciais mais conhecidas do mundo. Actualmente encontra-se associada não só com a fotografia de amadores, mas também com uma extensa série de cine-camaras e projectores, películas e papeis para uso de amadores e profissionais no comércio e na medicina.

O principal objectivo de Eastman — que faleceu em 1932 — era tornar a máquina fotográfica tão conveniente e oportuna como um lápis... de forma que todos a pudessem usar.

ESTRELA

Carneiro
(De 22 de Março a 20 de Abril)

Apesar de Jupiter influir desfavoravelmente nas questões de interesses pessoais, é possível que a fortuna apareça inesperadamente. As viagens serão proveitosas neste período. Vida sentimental: bastante agitada, com grandes flutuações financeiras. Rivalidades influentes. Saude: vitalidade diminuida, febres devidas a intoxicações alimentares. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Touro
(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Pode melhorar a capacidade de trabalho com as boas inspirações deste período, se tiver domínio na instabilidade psíquica, na mudança brusca de atitudes. Precisa de grande perseverança e paciência com os colaboradores e subordinados. Vida sentimental: idealismo; bons sentimentos. Requintes de artista; percepção fina. Sentido do dever e das responsabilidades matrimoniais. Saude: desarranjos digestivos, hepáticos e intestinais; garganta vulnerável. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Gémeos
(De 22 de Maio a 21 de Junho)

E' possível que sinta diminuir as faculdades mentais, a insegurança do raciocínio e a rectidão de julgar; mas faça por concentrar o espírito quando tenha de resolver casos de consciência. Pode obter ajudas femininas influentes na elevação social. Vida sentimental: obstáculos por morte de parente. Exito político, celebridade na posição do conjuge masculino. Ajudas financeiras de terceiros. Saude: fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Caranguejo
(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O gasto excessivo em viagens pode complicar os negócios e transacções pela falta de estabilidade e variações frequentes de ramo e de projectos. Vida sentimental: romantismo em matéria de união; procura a docilidade feminina absoluta, o acordo perfeito de alma irmã, que só se encontra nos romances. Desapontamento. Saude: sujeita a variações bruscas de temperatura. Perigo de intoxicação alimentar, desarranjos digestivos. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Leão
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Todos os esforços pessoais são poucos para obter forças á sua volta em que possa apoiar o poder pessoal. Os adversários, principalmente políticos, exercem restrições que expõem a conflitos nos meios oficiais ou em associação. Vida sentimental; necessidade de cooperar na vida em comum, de sociabilidade, camaradagem, fidelidade absoluta. Saude: má circulação sanguínea, obstrução, varizes, desarranjos glandulares. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Virgem
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A presença de Marte na casa XII, que se tem prolongado bastante, dada a sua retrogradação, provoca animosidades, conflitos com inimigos irredutíveis, difíceis de vencer. Só uma vontade forte, inabalável, pode parar o choque dos acontecimentos e assaltos traiçoeiros. (Este aspecto diz respeito também ao País). Vida sentimental: a configuração, sob este aspecto, é propiciatória na vida amorosa. Saude: óptima; boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Balança
(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A intelectualidade está orientada sob o domínio estético. as especulações podem ser coroadas de êxito, nas ciências matemáticas. Grande receptividade e sensibilidade. Vida sentimental: o amor do lar familiar é excessivo no desejo de sumptuosidade e luxo que acarreta desequilíbrio nas finanças e pode levar á ruína dos conjuges. Saude: boa, mas Jupiter nesta casa dá a tendência para a obesidade. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Escorpião
(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A demasiada aspiração dos nativos leva-os, por vezes, a ver longe de mais, o que podem alcançar pelo esforço próprio. A obstinação expõe as iniciativas a grande lentidão, a uma atitude estática. Precisa de ser mais dinamico, não ficar á espera de que a fortuna lhe caia do céu. Vida sentimental: boa ocasião de contrair matrimónio, diligenciar um lar harmonioso. Saude: abaixamento das forças vitais. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

Sagitário
(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A hostilidade da Lua a este signo determina conflitos e lutas com o meio próximo. Há uma certa indecisão na adaptação dos projectos em vista. E' melhor deixar passar o período que é de flutuações. Vida sentimental: instabilidade nos sentimentos, imaginação acumulada e excessiva pelo excesso de prazeres. Saude: esgotamento nervoso, desequilíbrio psíquico. Falta de concentração. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

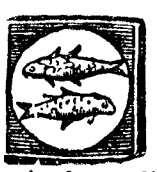
Capricórnio
(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A configuração de Mercurio e Vénus neste signo dar-lhe-á um espírito crítico de precisão, análise lógica e grave. Jupiter na casa III proporcionar-lhe-á êxito com o meio imediato. Optimismo e vantagens excepcionais de que pode tirar proveito apreciável. Vida sentimental: tendência sociável, disposição persuasiva, afável em amor e amizade; qualidades que asseguram êxito em todos os sectores da vida. Saude: desarranjos digestivos; melancolia no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Aquário
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Período de grande instabilidade em que será difícil permanecer no mesmo lugar. Se se tratar de empregos subalternos, terá de reprimir todos os acessos de impetuosidade irascível. E' difícil a colocação. Vida sentimental: inconstancia nas afeições; paixões passageiras; atracção para o jogo de azar, para os prazeres desregrados. Para o sexo feminino, fecundação fácil. Conjuge superficial, processo judicial; separação. Saude: perigo de insónias, dores violentas de cabeça. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Peixes
(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A exaltação da Lua na casa da intelectualidade dar-lhe-á confiança em si próprio, nos seus próprios meios, uma previsão com faculdades intuitivas, sensiveis ás condições psíquicas. Vida sentimental: carácter amável, mas inimigo da versatilidade, dos saltos bruscos de humor. Probidade absoluta em matéria de contratos sociais. Jupiter no Peixes é a personificação da dignidade. Saude: fi nificação da dignidade. Saude: Má circulação arterial. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

SIBYLLA

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) ■ Telefone 848719

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

BAB
BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

UMA REALIZAÇÃO EDITORIAL DE GRANDE ENVERGADURA

18 volumes por ano (12 simples e 6 duplos), abarcando 8 secções que cobrem um amplo panorama do conhecimento humano e a tornam um instrumento permanente de cultura.

ARTE E LITERATURA (I) ● FILOSOFIA E PSICOLOGIA (II) HISTÓRIA E GEOGRAFIA (III) ● CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS (IV) ● CIÊNCIAS SOCIAIS (V) ● FICÇÃO (VI) ● CLASSICOS (VII) ● DOCUMENTOS E ESTUDOS DIVERSOS (VIII)

TÍTULOS A PUBLICAR DURANTE O ANO DE 1963

I — O FILME E O REALISMO de Batista Bastos
TCHEKOV de Maximo Gorki e outros
A ARTE CHINESA de Gina Pischel

II — ENSAIO SOBRE A LIBERDADE de Stuart Mill
RACIONALISMO, CONSCIÊNCIA E METODOLÓGICA de Sottomayor Cardia

III — A REVOLUÇÃO FRANCESA de A. Manfred
HISTÓRIA DO FASCISMO ITALIANO de Frederico Chabod

IV — OS OLHOS E O SOL de S. Vavilov
MATÉRIA E ANTIMATÉRIA de Ginestra Amaldi

V — AS DOUTRINAS ECONÓMICAS MODERNAS de Grizzioti Kretschmann

VI — A VIDA DIFICIL de Italo Calvino
TEMPESTADE SOBRE A CIDADE de Maximo Gorki
PASTORES DE ASPROMONTE de Corrado Alvaro
KIRA GEORGIEVNA de Viktor Nekrassov

VII — LÍRICA COMPLETA de Almeida Garrett
AS AFINIDADES ELECTIVAS de G. W. Goethe
A FELICIDADE CONJUGAL de Leão Tolstoi

VIII — O ESPÍRITO DO LUGAR de Michel Butor

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

a) 12 pagamentos mensais de ..... 25$00
b) 4 » trimestrais de ..... 72$50
c) 2 » semestrais de ..... 140$00
d) 1 » anual de ..... 270$00

Inscreva-se no seu livreiro ou remeta o talão junto

À editora ARCÁDIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

Desejo inscrever-me na BAB na modalidade.....

Nome .....

Morada .....

xadrez para todos

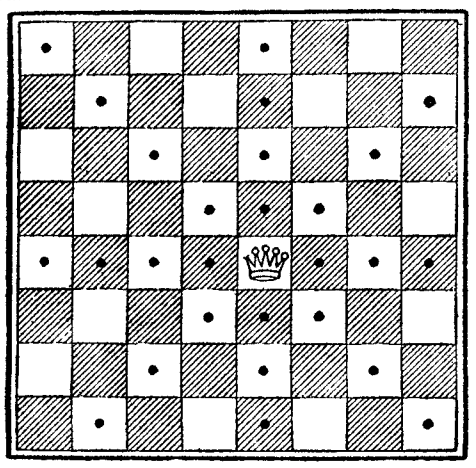
REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Primeira parte — Regras gerais

Art.º 6.º — O movimento das peças

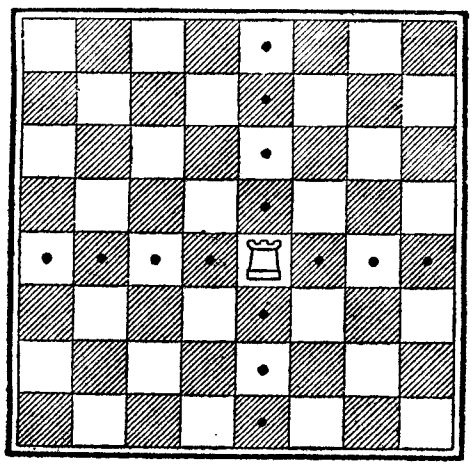
A dama

A Dama desloca-se ao longo das colunas, travessas ou diagonais em que se encontra.



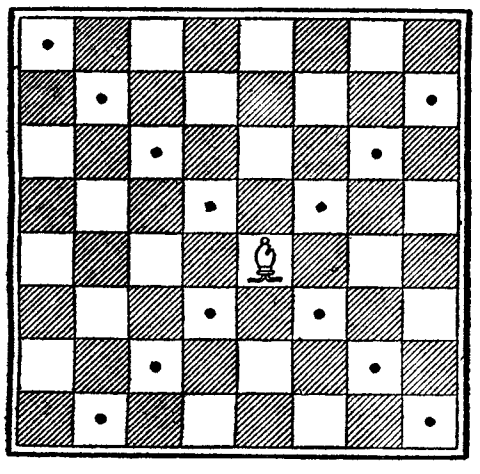
A Torre

A Torre desloca-se ao longo das colunas e das travessas em que se encontra.



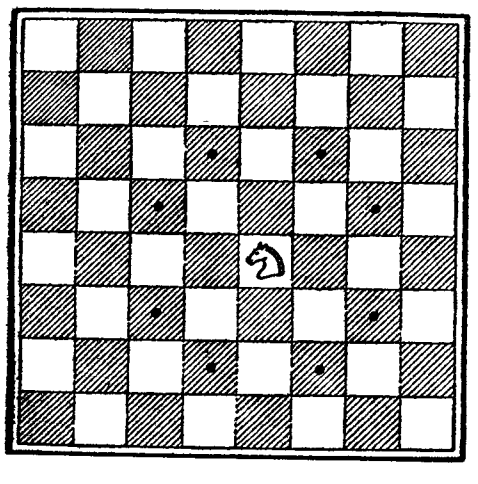
O Bispo

O Bispo desloca-se ao longo das diagonais em que se encontra.



O Cavalo

A deslocação do Cavalo compõe-se de dois movimentos distintos no mesmo lance: primeiro, dá um só passo de uma casa sobre a coluna ou travessa em que se encontra; e depois, afastando-se sempre da sua casa de partida, dá um passo de uma só casa em sentido diagonal.



GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

EU SOU ASSIM — Nunca vi tanta maldade, egoismo e dissimulação numa pequena de 16 anos. É preguiçosa, invejosa e dá a impressão de não gostar de ninguém. Só lhe encontro, por ora, uma boa qualidade. Possui um óptimo coração e, num repente, é capaz de tirar a roupa do corpo para vestir um necessitado. Veja se consegue livrar-se desses defeitos que tanto a prejudicam. Estude muito, leia bons livros e atenção ás amigas. Só lhe convém dar-se com pessoas de óptima formação moral. Também não desanime e peço que não se zangue comigo, pois com o decorrer dos meses reconhecerá que tinha os defeitos que lhe aponto.

UM DESESPERADO — É desolador que uma cabeça tão privilegiada como a sua possa ter ideias tão confusas e disparatadas. É inteligentíssimo, muito culto, mas, desgraçadamente um grande desgosto transtornou-o por completo e como possui vontade bastante fraca não reage. O conselho que lhe posso dar é consultar um médico psiquiatra. Essas insónias e saídas a altas horas da noite sem destino estão a fazer-lhe grande mal. Se conseguir vencer essa dor que o vai arruinando moralmente, aos poucos, tornará a ser o homem encantador que a todos prendia com a sua presença e conversa de alto nível espiritual.

M.me RENIER

QUESTÕES DE LINGUAGEM

«Aiabeba» não, «axabeba»...

O curioso assunto proposto pelos Senhores Álvaro Mendes Rodrigues e A. Jorge Lopes já em tempos foi por nós tratado na revista especializada «Boletim de Filologia» (tomo VI, pág. 403): num capítulo (esclareço, o 25.º) do «Monge de Cister» de Alexandre Herculano lê-se o seguinte passo: «Outroh, como o laúde, a guitarra, a harpa, a ayabeba, a rabeca, o anafil, as charamelhas, orgam, compunham as orchestras aproximando-se, mais ou menos, no feitio aos que ainda subsistem...». Trata-se, evidentemente, de instrumentos musicais.

Pois aqueles senhores, na carta que nos dirigiram, desejam saber «ao certo de que instrumento se trata», embora «alguns dicionários registem *aiabeba*, que deve ser o mesmo, com os significados de «o mesmo que arrabil», «instrumento de cordas mourisco usado na Idade Média»...

É curiosa a história dessa palavra.

A forma que ocorre no passo antes transcrito de Herculano resulta de uma gralha tipográfica que não foi devidamente corrigida em edições posteriores da obra, donde resultou Candido de Figueiredo (que foi, como julgamos, o primeiro a registá-la em dicionários) dar aceitação no seu léxico.

Ayabeba (de que *aiabeba* é modernização ortográfica) está por *axabeba*.

Realmente, se estudarmos a caligrafia do insígne historiador antes mencionado, verificaremos sem custo que ele desenhava o *x* de maneira algo confundível com o traçado do *v*. O leitor que tenha dificuldade na consulta directa de manuscritos do referido autor, pode ver, por exemplo, a esplêndia reprodução de uma *nota autógrafa de Alexandre Herculano* na «História da Literatura Portuguesa Ilustrada» dirigida por Albino Forjaz de Sampaio (no volume I, pág. 24).

Axabeba provém do árabe *ax-xabába*, vocábulo que significa «flauta».

A propósito do que acabamos de dizer, vemos a necessidade de corrigir o texto do artigo relativo a essa palavra no *Dicionário* de Cândido de Figueiredo.

Assim, diz-se nele que se trata de vocábulo antigo, mas o facto é que não nos mostra provas de que realmente ele lhe tenha aparecido em qualquer documento antigo escrito no nosso idioma, pois o facto de Herculano o usar não prova que ele ocorra antes. Valeria até a pena averiguar onde o historiados o teria ido buscar.

Diz igualmente o dicionarista que *aiabeba* era «o mesmo que arrabil».

Sendo assim e como o *arrabil* era instrumento de cordas, pareceria que *aiabeba*, aliás *axabeba* (que, repita-se, é a forma correcta), estaria em iguais condições, o que não era verdade, pois trata-se de instrumento de sopro.

Num ponto, porém, estão todos de acordo: em atribuir origem arábica ao vocábulo em questão, se bem que nenhum deles tenha precisado de que palavra. A primeira vez, como julgamos, que a etimologia de *axabeba* apareceu (e com ela a demonstração da falsidade de *ayabeba* ou *aiabeba*) foi no nosso artigo mencionado no início desta nótula.

Antes de terminar, parece-nos dever afirmar que nas palavras escritas não existe qualquer desprimor para quem registou *aiabeba* (ou *ayabeba*) em alguns dicionários. Trata-se de mais um daqueles casos em que os erros existem e ninguém com responsabilidade toma a iniciativa de os corrigir. Daí os lexicólogos, que não podem saber de tudo, registarem as palavras tal como elas lhes aparecem, tanto mais que a crítica minuciosa de todas as palavras a registar implicaria tarefa para várias gerações.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A Europa terá em 1968 televisão a cores

Durante uma recente entrevista, o director dos serviços técnicos da Rádio Televisão Francesa fez algumas interessantes previsões quanto á futura televisão europeia.

Podem, assim, tirar-se algumas conclusões curiosas no que se refere á televisão a cores.

O Governo francês entrará em acordo com os restantes países da Europa Ocidental, em 1964, a fim de se pôr em prática o novo sistema de transmissão de TV a cores. Técnicos franceses e alemães estudam já o assunto.

Deste modo, as primeiras emissões em cores poderão efectuar-se nos anos 1968-69, não havendo uma cadeia especializada para tal fim.

Procura-se, no momento, demonstrar que o sistema francês é melhor do que o americano. O que der melhor resultado nas experiências será adoptado para toda a Europa, integrando-se no sistema da Eurovisão. Nos vários departamentos deste organismo centralizador, preparam-se já os programas tipos das futuras emissões a cores, a fim de que possam entrar em funcionamento logo após as instalações técnicas.

Os aparelhos de TV vendidos em França e adaptados ao 2.º canal, podem já receber essas emissões.

A Alemanha está a fazer o mesmo nas suas fábricas de produção de aparelhos de TV.

Pensa-se que o receptor para as emissões a cores deva custar o dobro dos actuais para preto e branco.

Entretanto, os técnicos franceses têm já realizado algumas emissões limitadas pelo novo processo, num dos arrabaldes de Paris. Os industriais alemães têm financiado, também, estas primeiras experiências.

Em conclusão: a Europa terá televisão a cores, em 1968, sendo posto em prática um sistema único.

PORTUGÁLIA EDITORA

ROMANCE ★ TEATRO
LIVRO JUVENIL

A NOVA PEÇA DE
ROMEU CORREIA

JANGADA

Colecção «O Livro de Bolso»

O MARAVILHOSO ROMANCE DE
JEAN-FRANÇOIS PAYS

TUKARAM
O TOURO SELVAGEM

O MELHOR LIVRO-1962 PARA A JUVENTUDE
PRÉMIO «LA JOIE PAR LE LIVRE»
Colecção «Biblioteca dos Rapazes

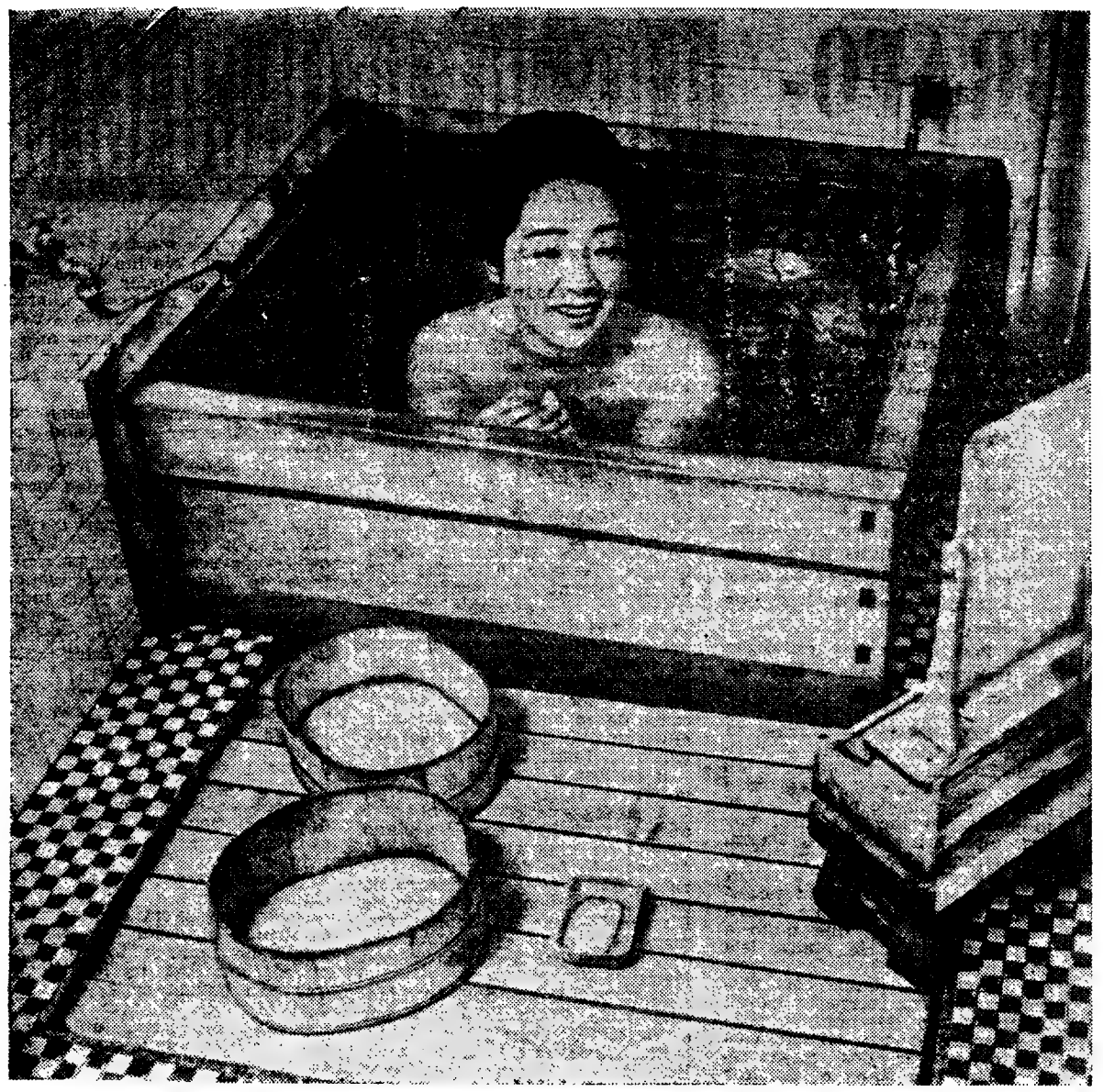
UM ROMANCE PARA O GRANDE PÚBLICO

FILMAI, RAPARIGAS!
PAUL VIALAR

Colecção «Intermezzo» — n.º 1

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas



A «toilette» duma gueixa constitui um rito: passa duas horas num banho profundo

Uma das mais famosas gueixas [illegible] do Japão [illegible]

«Nasci em Osaka há trinta e seis anos, numa família modesta com mais cinco filhos. Meu pai era operário tecelão, que vivia pobre mas feliz com a grande família que tinha a seu cargo. Mas, quando minha mãe morreu, tinha eu cinco anos, foi obrigado a repartir os filhos pelos parentes mais próximos. Fiquei a viver com um tio, que morava no bairro das gueixas em Kioto. Foi nesse ambiente que cresci e comecei a conhecer mais de perto as dezenas e dezenas de raparigas que se dedicavam a esta profissão que, no Japão, é tão respeitável como, por exemplo, a de enfermeira. Talvez haja até bastantes semelhanças entre os dois mesteres, já que uma das nossas mais importantes missões é a de receber, confortar e escutar todos os homens que, depois dum dia de trabalho, nos procuram para beber chá, ouvir musica e conversar.

A gueixa é uma pequenina aprendiza de uma profissão, mal entendida no Ocidente

Um dia, meu pai veio visitar-me e, depois duma longa conversa com meu tio, levaram-me a uma das casas de chá mais bonitas do nosso bairro, dirigida pela então famosa gueixa Mameko, já bastante velha, e que se dedicava ao treino e ensino das aspirantes a gueixas. Meu pai apresentou-me Mameko como se fosse minha avó. Depois duma enorme papelada que tive de assinar, apesar de ser ainda tão pequena, fiquei a ser a neta adoptiva e passei a viver dentro da casa de chá e iniciei a minha instrução que não é tão simples como isso.

Ao princípio, não tinha bem a certeza da profissão que me estava destinada, pois a minha avó deixava-me brincar com as outras crianças, ir á escola publica, etc. Mas, pouco a pouco, fui apreendendo alguns elementos necessários á realização da perfeita gueixa que hoje me orgulho de ser: submissão, doçura, elegancia de maneiras, silêncio, generosidade e bondade. Todos os dias, via chegar, á noitinha, as belas japonesas que aí encontravam os seus amigos e invejava-as pela sua beleza, lindos vestidos, e pelo respeito universal de que estavam rodeadas.

A missão da gueixa

Quando estalou a segunda guerra, tinha quinze anos. Fui chamada para o trabalho como todas as raparigas da minha idade. O bairro onde vivia foi fechado e a minha educação interrompida. Foram uns anos negros, dos quais tento esquecer-me, embora nem sempre o consiga.

Quando tudo voltou á normalidade, recomecei os meus estudos: aprendi a dançar perfeitamente, a tocar piano e outros instrumentos ocidentais, a pintar, a servir o chá como manda a tradição, a mover-me silenciosamente, a falar com voz suave, a cultivar-me para poder conversar e compreender os meus futuros amigos, e a saber vestir com á-vontade os complicados trajos das gueixas. Finalmente, quando fiz dezanove anos, Mameko anunciou-me que poderia começar a exercer as minhas funções. Lembro-me bem como me senti feliz e orgulhosa. A paciente educação da minha avó adoptiva transformou-me: a pobre rapariguinha que eu era tornara-se uma das mulheres de maior prestígio de todo o Japão.

Comecei, enfim, a exercer a minha profissão. À casa de chá de minha avó vinham, todas as noites, os homens mais distintos da cidade, para passar algumas horas connosco. Conversavam, bebiam chá ou «saké», o nosso doce vinho de arroz, ouviam musica, falavam da sua família e contavam-nos as suas preocupações. Estar com uma «gueixa» é, para um japonês, uma espécie de «relax», de distensão do espírito. Aliás, nós somos educadas para dar aos homens a sensação de confiança e submissão que tanto lhes agrada. O cliente paga uma pequena soma, cerca de oitenta escudos por hora, mas não somos nós que recebemos o dinheiro, mas sim a dona da casa.

Uma profissão que não é degradante

Ao contrário do que se pensa no Ocidente, não são admitidas intimidades entre a gueixa e o seu cliente. Tudo se passa num ambiente de sorrisos, de musica e de conversa suave e cultivada, mas as funções da verdadeira gueixa não se confundem, de modo algum, com as de algumas infelizes mulheres. Uma das tarefas mais difíceis das minhas companheiras foi conseguir explicar aos soldados americanos, que depois da guerra ocuparam o Japão, que uma gueixa tem funções muito diferentes das que

(Continua na 11.ª página)

4 A MAIOR R[illegible] ESTÁ NAS [illegible] DO XÁ DA [illegible]

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

UMA das fortunas reais mais mal conhecidas é a de Isabel de Inglaterra, sobre a qual circulam as versões mais contraditórias. «Colossal», dizem uns; «Razoável», dizem outros. Há ainda quem afirme possuir a soberana britanica, principalmente, objectos de arte, joias e propriedades mas, práticamente, nenhuns rendimentos além da sua lista civil.

Há cerca de um ano, durante uma viagem de Filipe ao Hemisfério Sul, um jornal (indiscreto) da Austrália revelou que o príncipe se tinha ocupado, durante a viagem aos antípodas, de vender certos valores sul-africanos de Isabel, para colocar os respectivos capitais na Austrália e na Nova Zelandia.

Isto provaria — no caso de tal informação ser exacta — que a família real possui, simultaneamente, o sentido do dever para com a Comunidade (de que a Africa do Sul, práticamente, já não faz parte) e o senso do negócio — o futuro político e económico da Africa do Sul pode ser considerado, com efeito, bastante incerto ..

Dotes reais

Sobre as fortunas de Frederico da Dinamarca e de Olavo da Noruega não há nada de extraordinário a dizer. Quando este ultimo casou as suas duas filhas, os «iniciados» julgavam saber que o dote de cada uma delas se elevava a mais de um milhão de coroas, soma bastante elevada mas de nenhum modo astronómica para as filhas de um rei «em exercício». E' certo que as belas princesas Ra-

O príncipe Filipe deixou crescer as barbas durante a sua «viagem de negócios» pelos mares do Sul

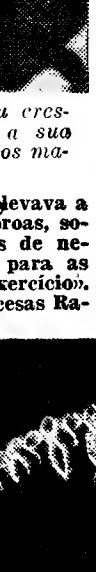
A fortuna da rainha Isabel é «colossal»

NAS REAIS EM 1963

R RIQUEZA NAS MÃOS DA PÉRSIA

e econó-
pode ser
bastante

Frederico
o da No-
extraordi-
te ultimo
, os «ini-
que o do-



*u cres-
a suo
os ma-*

levava a
roas, so-
s de ne-
para as
xercício».
esas Ra-

gnhild e Astrid possuiam, a par do dote, a sua parte da herança materna. Mas isso não impede que os dotes das filhas dos ricos armadores escandinavos sejam superiores.

Mas já Paulo II da Grécia não foi capaz de dar soma idêntica á sua filha, sem a ajuda dos dinheiros publicos. O Parlamento de Atenas teve de votar — com discussões e oposição — cerca de 8 mil contos, de dote e para cobrir as despesas do casamento da princesa Sofia com João Carlos, de Espanha.

O Xá, dez vezes mais rico que Farouk no período áureo...

Serão Isabel de Inglaterra ou Juliana da Holanda as soberanas mais ricas do Mundo?

Não. O primeiro lugar pertence, muito provàvelmente, ao xá da Pérsia, cuja fortuna ultrapassará, de longe, os bens das cortes de Londres e de Haia. Pelo menos por agora, porque os dias desta fortuna fabulosa estão muito provàvelmente contados.

FARUK: «Trocava a minha fortuna por um décimo da do Xá!»

Acontece, até, que o próprio xá, há cerca de um ano, renunciou a metade da sua fortuna pessoal para criar uma fundação com o nome do pai — Reza Pahlevi — destinada a subsidiar instituições e socorrer individuos necessitados.

Por outro lado, o Irão é hoje «o homem doente» do Médio Oriente e nas capitais ocidentais — e por maioria da razão Moscovo e o Cairo — não acreditam muito no futuro da dinastia de Teherão.

Entretanto, Farah Diba e seu esposo possuem, na Pérsia (e, «em segurança», na Suiça, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos) um numero impressionante de biliões.

— O que eu tinha no meu período áureo, trocá-lo-ia por... um décimo da fortuna do xá da Pérsia — declarou Farouk do Egipto, conhecedor da matéria.

Há quatro anos, antes do ultimo casamento do xá, Victor Manuel e Alexandre da Jugoslávia, durante uma viagem ao Irão, ficaram espantados com a riqueza do imperador, que consideraram «incomparàvelmente superior a tudo que possuem os soberanos e ex-soberanos da Europa».

VICTOR MEUDON

Cientistas americanos estudam o «raio da morte» como arma defensiva contra foguetões e mísseis balísticos

OS CIENTISTAS TRAZEM-NOS O RAIO DA MORTE

QUANDO os cientistas procuram descobrir os «raios da morte», assemelham-se aos deuses primitivos que lançavam raios de fogo sobre os seus inimigos, destruindo-os. Lembram esses seres da Mitologia, mas os resultados que têm abtido são bem mais positivos e inquietantes do que as lendas dessas eras em que Thor e Zeus aprenderam a fabricar raios mortíferos.

Agora, os cientistas trabalham na fabricação desses raios, para destruir os foguetões balísticos intercontinentais. Trata-se, em termos simples, de procurar o melhor «raio da morte» a fabulosa arma tão do agrado de escritores de ficção científica e dos produtores de certos filmes de antecipação do futuro.

Laboratórios de pesquisas nas maiores potências do Mundo são o cenário de todos os dias desses ensaios e investigações. O «raio da morte» tem sido descrito como uma arma destruidora e capaz de arrasar um exército inteiro. No entanto a arma X, como lhe chamam, destina-se, ao que parece, á defesa contra bombardeios de foguetões balísticos.

As mais recentes investigações deixam supor que não está longe o dia em que seja perfeitamente praticável a produção de raios sintéticos para uso bélico, tanto para defesa como para ataque. Estes ensaios partiram do estudo dos raios naturais, um fenómeno antigo e ainda pouco compreendido no campo das electricidades.

O raio ideal, a ser fabricado pelos cientistas, teria uma velocidade semelhante á da luz, eliminando os complicados cálculos sobre as trajectórias dos foguetões. De igual modo, teria um efeito destrutivo quase imediato.

Uma ideia com sessenta anos

A ideia de construir um «raio da morte» nasceu, concretamente, há sessenta anos. Nessa altura, e devido em grande parte a Marconi descobriam-se constantemente novos tipos de raios. Os físicos descobriram alguns com propriedades verdadeiramente inesperadas: os raios X, os raios cósmicos, os catódicos, os alfa, gama e beta do rádio, etc. Desde logo se viu que alguns destes raios eram prejudiciais e provocavam danos e, por isso, não foi difícil pensar que um deles podia ser mortal.

Ora a verdade é que estes raios são apenas mortais em concentrações impossíveis de ser obtidas a uma certa distancia.

Há muito se estudam os raios contra aviões e projécteis e, tanto antes como durante a ultima guerra, equipas de cientistas dedicaram o seu saber a efectuar experiências desse tipo.

Começou por se partir do princípio de que um raio de radiação ultravioleta, passando através da atmosfera, poderia converter-se num condutor de electricidade. Pensou-se que tais raios poderiam ser concentrados para serem enviados a um determinado ponto e que se poderia enviar uma corrente eléctrica de carga forte e de poder destruidor através desse raio.

A prática veio demonstrar a dificuldade em se conseguir o que em teoria não seria irrealizável. Verificou-se que um tal raio perderia ràpidamente o seu efeito condutor. Se perde metade da sua intensidade ao penetrar trezentos metros na atmosfera, desvanecer-se-ia, á razão de 1/32 por quilómetro e meio. Assim, a quinze quilómetros de distância, estaria reduzido á milionésima parte da sua intensidade original.

Portanto, não serviria de nada contra um projéctil que entrasse na atmosfera a 50 quilómetros de altitude.

Disparos de raios de luz

Entretanto, o invento do «maser» óptico aumentou as possibilidades de se poderem concentrar os raios até uma distancia maior. Assim, se criou uma arma efectiva para defesa antifoguetão.

Este sistema do «maser» óptico consiste num aparelho que produz um raio de luz extremamente forte e intenso. Tem sido já aplicado no campo das comunicações, nos Estados Unidos. Foi possível transmitir pulsações de luz a uma distância superior a 10 quilómetros.

Entretanto, os cientistas que buscam a «arma X» pensam que o «raio da morte» poderá, agora, ser obtido pela combinação da radiação de um «maser» com um tipo de gerador de plasma ou aura ionizante. Esta não é mais do que o que se consegue com a magnetização ou ionização, que pode resultar do aquecimento do ar. O exemplo mais simples e compreensível é o do tubo de gás neon luminoso.

Os veículos que regressam, criam ao entrar na atmosfera, o seu próprio campo de «plasma», em consequência da velocidade com que voam para a Terra. Poderia ser possível captar a energia existente nessa «aura» e usá-la para destruir foguetões. Se for encontrada uma forma de «controlar» tal energia, tanto no que se refere a um projéctil como a um satélite artificial, então estar-se-á perto da solução do verdadeiro «raio da morte».

O plasma ionizante combinado com radiações electromagnéticas tambem tem sido estudado com o fim de criar raios artificiais, semelhantes aos que se produzem durante uma trovoada, este fenómeno que, pelos séculos adiante, tem sido o «raio da morte» natural, aterrador e considerado por muitos povos primitivos como manifestação divina. Assim, talvez esteja aqui a inspiração para a «arma X». No seu maravilhoso livro «Trovão e relâmpago», o conhecido astrónomo e escritor francês Camilo Flammarion descreveu detalhadamente 50 casos autênticos de «bolas de fogo» vistas na França.

As «bolas de fogo» mortais

Segundo testemunha o célebre astrónomo, em Julho de 1809, caiu uma bola de fogo numa igreja de Chateauneufles, matando 9 e ferindo 82 pessoas que, no momento, assistiam ao culto. A bola de fogo explodira, com estrondo, matando e assombrando todos aqueles fiéis e destruindo grande parte do templo.

No nosso século, também se fizeram muitas observações sobre bolas de fogo. Duas destas devem-se ao director do Instituto Britanico de Meteorologia. A primeira ocorreu no Verão de 1934 quando aquele cientista se encontrava numa região de Loch Tummel. Durante uma trovoada o filho abrira o portão de ferro e o pai viu cair de um pinheiro próximo uma bola de fogo que atingiu o portão, paralisando o braço do garoto. A segunda experiência observada ocorreu em 1938 quando aquele meteorologista ia de avião para o Iraque; enquanto o aparelho voava através de uma nuvem, uma bola de fogo entrou pela janela da cabina, matou um ajudante do piloto e saiu por outra janela.

Muitos casos semelhantes se poderiam referir e até há bem pouco tempo estas bolas de fogo eram um verdadeiro misterio a desafiar os conhecimentos dos cientistas.

Na ultima década os físicos verificaram que o relâmpago-bola é uma descarga eléctrica que toma a forma esférica e por vezes ovaloide, ocorrendo durante as trovoadas. Produz-se mais vezes no Inverno do que no Verão, e no final das tempestades.

A bola de fogo propriamente dita mede de dez a doze centímetros de diâmetro e, quando cai de uma nuvem fá-lo a uma velocidade elevadíssima. Segundo a quantidade de energia que contém pode ser mortal ou dissipar-se com um estalido suave ou com uma violenta explosão. Cai sempre das nuvens e explode geralmente ao tocar o solo.

O «raio da morte» será um facto

Nestes ultimos dois anos, um grupo de cientistas obteve grande êxito, nos Estados Unidos, conseguindo construir um aparelho que produz pequenos «plasmoides eléctricos», as bolas de fogo sintéticas. No laboratório de investigações radioactivas da Universidade da Califórnia, conseguiu-se até fabricar uma pistola de «plasmas», com a qual foi possível disparar, por processo magnético, uma bola de fogo que viajou a uma velocidade de 180 quilómetros por segundo. Algumas atingiram objectivos que ficaram calcinados.

Outro aparelho, actualmente em estudo pelos cientistas americanos e de outros países, como possível «arma X», é o lançador de jactos ionizantes eléctricos. O campo eléctrico é criado entre dois electrodos, dentro de uma camara cilíndrica, cujas paredes são esfriadas por uma corrente contínua de água, que se injecta na camara, ou então por meio de gás inerte. Isto forma uma espécie de almofada de vapor de alta tensão ou de gás.

Assim, continua a procurar-se o «raio da morte», como arma de futuro capaz de destruir foguetões ou projécteis balísticos intercontinentais.

Segundo o estado actual destes estudos, tudo deixa supor que esta «arma» apareça dentro de meia duzia de anos, pelo que o «raio da morte» ocupará um lugar importante nos novos arsenais do Mundo.

abel é «colossal» ou, apenas, «razoável»?

O RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

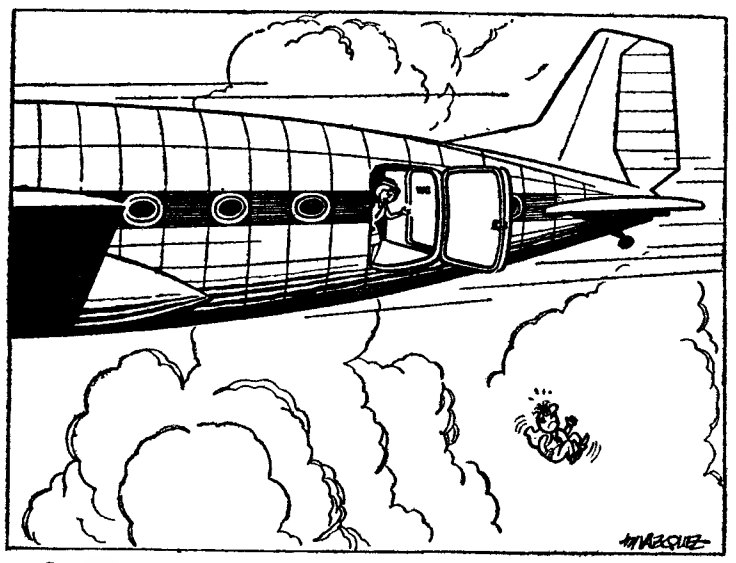
ELA POR ELA

Pela primeira vez ela acedera a ir jantar com aquele simpático cavalheiro que a perseguia há muito. No fim ela condescendeu:

— Perfeitamente de acordo. Terei muito prazer em ir a sua casa para ver a sua colecção de estampas japonesas e para eu lhe mostrar a minha colecção de facturas de modistas, de cabeleireiros, de manucuras...

DELICADEZA

Delicadeza é uma atitude que as pessoas tomam quando está alguém a ver.



— O senhor enganou-se. Era a outra porta!

— O quê? Então aqui não é o autocarro?

— Olhe! Olhe! Parece-me que a torta de laranja se está a queimar.

NA POLÍCIA

O Lulu, miudo de cinco anos, chega á esquadra e diz :

— Oh! senhor guarda, venha depressa que o meu pai há meia hora que está a jogar á pancada com um homem muito grande e muito forte.

— E então só agora é que me vens dizer isso?

— Sim, senhor, mas é que até agora o meu pai é que estava a dar.

ELAS...

A senhora teve uma pane na estrada. Veio um técnico:

— Antes de mais nada desejo explorar o vosso carburador e as bielas...

— Bem, está muito bem O que me encanta é ver a forma como o senhor sabe falar ás clientes...

VENTRÍLOQUO

Andavam dois turistas a passear no sertão quando se encontraram com uma avestruz que cantava a «Viuva alegre». e só ao fim de muito tempo compreenderam que ela lhes tinha roubado e engolido o seu transistor.

NA PRAIA

A mãe, uma senhora de 90 quilos, sentia-se muito lisongeada porque o filho de dois anos, só se sentia bem junto dela. Um dia o pai perguntou-lhe

— Porque gostas tu mais da tua mãe do que de mim?

— Porque dá mais sombra.

O CARRO NOVO

Marido e mulher no carro novo. Diz ela:

— Tu que tens um seguro de vida, não tens nada a recear. Deixa-me guiar um bocadinho.

A ÚLTIMA VISITA

O médico visita um dos seus doentes e vai encontrá-lo já morto.

— Morto! — diz o doutor estupefacto — não voltarei mais.

— Ele também não — responde a mulher.

MAU REMÉDIO

A penicilina está fazendo a desgraça dos cangalheiros. Cada vez se morre menos.

CONFORTO MODERNO

* *Modesto hotel de província.*

O viajante instalou-se no seu quarto, mas apenas se meteu na cama verificou que o colchão era um verdadeiro leito de faquir. Tocou a campainha, chamou o gerente e disse-lhe:

— O senhor vai mandar trocar este colchão sobre o qual ninguém pode dormir.

— Tenho muita pena, disse o gerente, mas não tenho outro.

No dia seguinte de manhã o martirizado cliente levantou-se o mais cedo possível, com os ossos doridos e deu logo de cara com o gerente que acabava também de levantar-se no quarto ao lado e se apresentava com o ar mais risonho e feliz deste mundo.

— O senhor é um felizão, disse o hóspede. Bem o ouvi ressonar toda a noite. Tinha naturalmente um belo colchão.

— Eu, não, senhor. Eu durmo sempre no chão.

ANEDOTAS

NO ZOO

* **Um casal com o filho de quatro anos e a sogra.**

— Por que não pagas uma viagem de camelo ao pequeno?

— Não vejo para quê. Ele já vai ás cavalitas da tua mãe.

ALMOÇO CARO

* *Furioso com o almoço que lhe serviram por uma conta bastante salgada o cliente explodiu:*

— Podem ficar certos de que não aconselharei nenhum dos meus amigos a vir aqui.

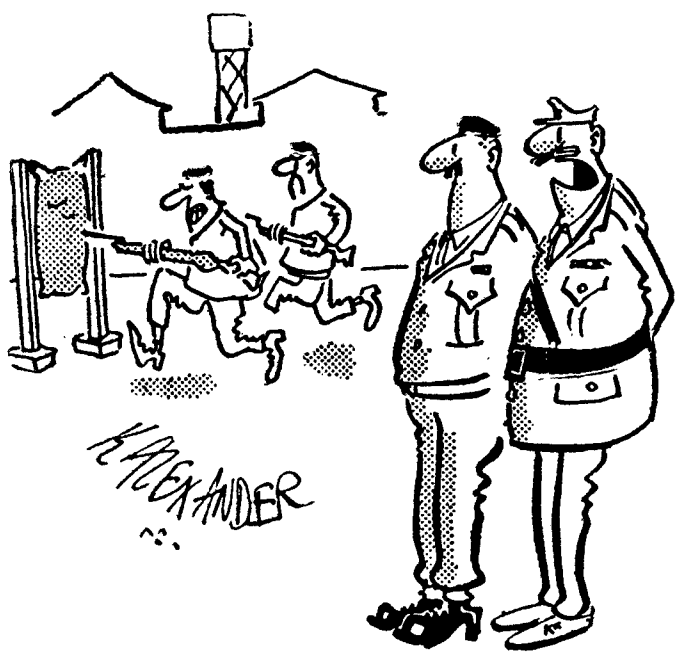
— Então, sugeriu o criado, o senhor podia fazer um jeitinho mandando cá os seus inimigos.

A EMENTA

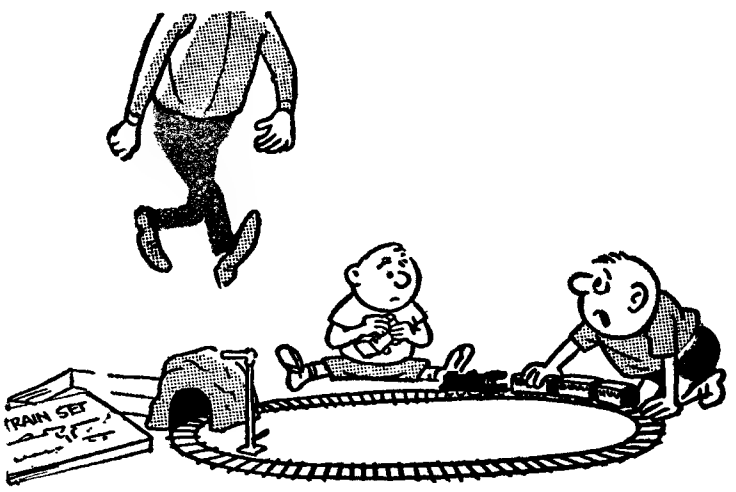
* **Dois amigos vão almoçar ao restaurante, instalam-se numa mesa e escolhem a ementa. O primeiro quer pescada e o segundo quer carneiro.**

Passado um bocado aparece o criado que se dirige aos dois e pergunta:

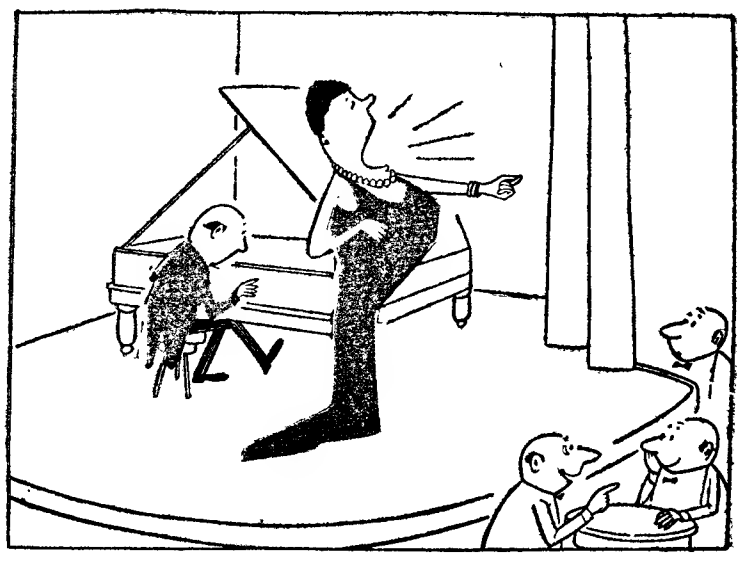
— Qual dos senhores é o carneiro?



— Estão a ficar sedentos de sangue, sargento. Na minha opinião devemos atribuir isso aos filmes da TV.



— São horas de o pai brincar com o comboio — lá vem ele dizer-nos que é a altura de irmos para a cama.



— Também estou encantado. Sou surdo!

O incrível em Medicina

Anunciam de Washington que o Governo americano concedeu ao dr. John Lilly uma bolsa de estudo «a fim de investigar os golfinhos e o modo como comunicam entre si, como parte de um vasto programa cujo objectivo final é a descoberta de processos de comunicação entre o homem e outras espécies que vivam em planetas distantes»! Convém esclarecer que o dr. Lilly é um especialista em golfinhos e na sua «fala», estando firmemente convencido de que será possível um dia «conversar» com eles...

★ ★ ★

Os grandes progressos da Medicina, revelam estatísticas da «Metropolitan Life Insurance Co», fazem com que aumente constantemente o numero de indivíduos de idade avançada. Infelizmente, por outro lado, aumentam ao mesmo tempo as doenças próprias da velhice... Um caso comparável se passa na União Indiana: os progressos sanitários e terapêuticos diminuiram consideràvelmente o numero de indivíduos que morriam de doença, para aumentar paralelamente o numero dos que morrem de fome!

★ ★ ★

A primeira operação ao cérebro em que o hipnotismo serviu de «anestésico» foi efectuada há pouco no Hospital de Veteranos, em Indianopolis. Tratava-se de um indivíduo de 38 anos que sofria de ataques epilépticos provocados por um tiro no crânio. O dr. John Brady hipnotizou o doente e o dr. Som Nayar operou-o em seguida, sem que aquele sentisse qualquer dor.

JARDINAGEM

Trabalhos de Fevereiro

A beleza e a poesia dos jardins em terraço estão bem patentes neste pormenor de um «clássico» inglês. A variedade da vegetação e a disposição das espécies tornam o conjunto muito harmónico

O primeiro mês do ano foi excepcionalmente chuvoso, pelo que não é de estranhar estarem atrasados os trabalhos de jardinagem, designadamente, os de limpeza, cavas, sachas e adubações, em consequência de os amadores não terem disposto de dias secos para os efectuarem. Os referidos trabalhos têm de ser, portanto, realizados nos primeiros dias do mês que corre, em ritmo mais acelerado, para que na Primavera os jardins possam oferecer o aspecto e o perfume pelos quais todos os amadores anseiam.

A época é a mais própria para estrumar os jardins: canteiros e vasos devem ficar preparados para as sementeiras, em Março, das plantas anuais que florescerão em Maio e Junho. E' também Fevereiro o mês [illegible] a reprodução dos arbustos, [illegible] processo de estaca, e para continuar a reprodução das plantas vivazes, por divisão de touças.

Aos craveiros (que devem ter estado abrigados da chuva) que apresentem ainda flores que envelheceram na planta por não terem sido cortadas, eliminam-se aquelas com toda a haste que tiverem, para os rebentos florirem dentro de três ou quatro meses.

Depois do dia 15, se o tempo correr favorável, podem semear-se roseiras ao ar livre em sítios abrigados. Os canteiros de roseiras que estejam ainda por adubar, devem sê-lo imediatamente. Ainda se podem podar as roseiras serôdias que não tenham beneficiado desta operação. As variedades mais temporãs começam já este mês a manifestar sinais de actividade na sua vegetação, principiando a desenvolver os primeiros gomos. Torna-se, por isso necessário protegê-las do vento e das geadas.

As pequenas plantas de sementeira que florirão no próximo ano, devem já ter algumas folhas, pelo que devem caiar-se os estufins ou abrigos, para que o sol não as prejudique. Nas estufas, muda-se a terra ás avencas e aos fetos.

E' aconselhável regar os ranúnculos com estrume de capoeira di-

Nas regiões quentes, podem fazer-se ao ar livre as sementeiras das plantas anuais, como adonis, açafates-de-ouro, açafates-de-prata, ageratos, amaranthus, anémonas, assembleias, asteres, bons-dias, boas-noites, campânulas, celósias, centaureas, chagas, clarquias, cobaeas, coreopsis, cosmos, cravos, cruz-de-Malta, dálias, esporas, galhardas, gipsofilas, girassóis, godétias, julianas, lobélias, lunárias, malvaiscos, papões, pentastemones, petunias, portulacas, piretros, salpiglossas, sálvias, sensitivas, suspiros, verbenas, violetas e zínias.

Estas sementeiras também podem fazer-se nas regiões temperadas, mas em locais abrigados.

Quanto a bolbos e raizes, podem plantar-se este mês: amarilis, andorinhas, anémonas, begónias, canas floríferas, clívias, dálias, delfínios, gladíolos, gerbérias, gloxínias, hoteias, jarros amarelos, lírio tigrino, mombrécias, mugués, nardos, ranúnculos e trevo de quatro folhas.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A obesidade uma doença cerebral?

A obesidade, quando não é provocada por mau funcionamento das glandulas, considera-se geralmente uma questão de gulodice, ou seja, de índole psíquica. Ora isto não está certo, na opinião do professor Alexander Sturm, de Wuppertal, na Alemanha Ocidental, o qual acredita que, em resultado de certas intervenções cirurgicas, do próprio parto, etc., se geram perturbações cerebrais que, por sua vez, «marcam» a pessoa com uma espécie de fome crónica... *O professor Sturm afirma mesmo que conseguiu provocar obesidade em certos animais por simples estimulação de determinadas zonas do cérebro.*

Os animais não comem demasiado, devido ao desgosto, como se observa nos seres humanos; pelo contrário, a reacção normal dos animais «deprimidos» é a recusa de todos os alimentos!

As experiências do professor Sturm de obesidade provocada *em animais consistiram essencialmente em destruir por meio de bisturi ou de picada com uma agulha eléctrica, a zona do sistema nervoso central que é designada por* nucleos hipotalamicos ventro-medianos. *Após esta destruição, os animais perdem a faculdade de se sentirem saciados; não param de comer e o seu peso duplica ao fim de algumas semanas.*

Segundo o professor Sturm, a citada zona do sistema nervoso seria um dispositivo de regulação, um autêntico centro da saciedade. *Junto dele, existiria uma espécie de antagonista, o* centro da fome. *Quando, nos animais de experiência, este ultimo é destruído pelo bisturi ou pela electricidade, observa-se imediata recusa dos alimentos e emagrecimento rápido.*

Estes centros estão ligados por complexas conexões nervosas a certas regiões do cérebro, mas haveria que distinguir entre o apetite, *sensação comandada pelo cérebro e a verdadeira* fome *que não obedece a este, mas sim aos citados nucleos hipotalamicos.*

Em resumo e ainda na opinião do professor Sturm: numerosos casos de magreza ou de obesidade não devem ser considerados como problemas das glandulas de secreção interna, mas sim de anomalias dos centros do sistema nervoso que comandam a saciedade *e a* fome.

O alcaçuz e as úlceras...

Há já alguns anos que médicos de diversos países estudam a acção do extracto de alcaçuz no tratamento das ulceras do estômago. Relataram-se alguns resultados benéficos, mas surgiram também muitas opiniões discordantes.

Recentemente, investigadores ingleses preparam a partir do alcaçuz uma substancia que designaram por *biogastrona* e resolveram ensaiá-la em 42 indivíduos com ulceras do duodeno e em 50 com ulceras do estômago. Os resultados obtidos nas ulceras do duodeno foram quase nulos, mas nas ulceras do estômago, a *biogastrona*, mostrou notável poder curativo, traduzido por cicatrização completa ou diminuição do tamanho da ulcera, assim como por alívio das dores e de outros sintomas. No entanto, a *biogastrona*, tal como o extracto de alcaçuz, pode originar efeitos secundários nocivos, em especial edemas.

A Terra nasceu de uma núvem de pó e gás

Tomando por base os métodos de medição da radioactividade, pensava-se que a Terra tinha uma idade de cerca de 4500 milhões de anos. Resultados de investigações científicas levaram um geólogo russo a concluir que existem no globo terrestre blocos de rocha com 6500 milhões de anos. A diferença destas idades resultou do facto das medições terem sido feitas, até há pouco, em minerais apanhados á superfície da Terra, enquanto os Russos as fizeram em rochas encontradas a grandes profundidades. Daí os valores agora anunciados. A diferença dos 2000 milhões de anos entre as rochas subterraneas e as de superfície constitui uma prova de que a Terra não porvém de um globo liquefeito que se teria solidificado, gradualmente, mas sim de um nucleo de gás e poeira que se foi condensando muito lentamente.

Gorduras alimentares e um relatório autorizado

A Comissão da Associação Médica Americana, encarregada de estudar a influência das gorduras alimentares sobre certas doenças, acaba de publicar um relatório bastante conciso sobre o problema, fazendo, com toda a sua autoridade, certas afirmações que põem termo a muitas polémicas.

Com efeito, segundo a referida comissão, existem apenas duas indicações *certas* para se reduzir a quantidade de gorduras na alimentação. A primeira, diz respeito ás *doenças da vesícula biliar* (sobretudo, quando existem «pedras» ou cálculos), em que a redução de gorduras é aconselhada como medida «temporária» para aliviar as cólicas. A comissão salienta, no entanto, que tal dieta não faz desaparecer os cálculos e que, por conseguinte, há sempre a considerar a intervenção cirurgica. A segunda indicação, exacta, é uma doença conhecida por *esteatorreia*, em que as gorduras não são absorvidas pelo intestino, passando todas para as fezes e com elas certas vitaminas necessárias ao organismo. Neste caso, há que reduzir «moderadamente» as gorduras na alimentação, ao mesmo tempo que se aplicam os tratamentos adequados á citada doença.

Claro que a comissão debruça-se em seguida sobre o tão debatido problema das gorduras e das doenças das coronárias. A esse respeito afirma o seguinte:

«Sabe-se que o aumento das gorduras do sangue está associado com um aumento da incidência das doenças das coronárias, mas não existem provas cabais de que a redução das gorduras aumentadas no sangue evite aquelas doenças. O aumento de gorduras no sangue pode definir-se, quer por *colesterol* acima de 280 miligramas por 100 cc, quer por *triglicéridos* acima de 170 mg por 100 cc. Se um está elevado, os outros quase sempre se elevam também. Por enquanto, não se efectuaram experiências em escala suficiente que permitam afirmar que a redução do colesterol e dos triglicéridos aumentados no sangue evita o aparecimento do enfarte do miocárdio». Os níveis elevados de colesterol ou de triglicéridos podem muitas vezes ser diminuídos, substituindo as gorduras saturadas da alimentação (gorduras animais) por gorduras não saturadas (certas gorduras vegetais), mas resta provar, sem sombra de duvida, que tal diminuição afasta o risco de doenças das coronárias.

O relatório da comissão salienta também que «não existem provas a favor da alteração das gorduras alimentares no tratamento da *hepatite*, da *cirrose do fígado* ou até mesmo da *obesidade*».

TELEGRAMAS MÉDICOS

A iodo-deoxiuridina **ou, mais simplesmente, I. D. U., é uma nova droga sintética, que parece dotada de notáveis propriedades no combate ás doenças causadas pelos virus. Recentemente, uma pomada contendo I. D. U. foi utilizada no tratamento de 13 casos de** herpes, **melhorando todos os doentes e observando-se a cicatrização das lesões ao fim de 2-5 dias.**

★

Em virtude das experiências atómicas e das chamadas «poeiras radioactivas», diversos países do Mundo medem constantemente a quantidade do temível estrôncio radioactivo **(ou estrôncio-90) que se deposita na terra, nos alimentos e nos ossos das crianças. Um relatório recentemente publicado na Grã-Bretanha mostra que, nas crianças, a quantidade de estrôncio-90 depositado nos ossos em 1961 foi levemente inferior á de 1960, mas que é de esperar que a quantidade relativa a 1962 seja superior á de 1961, pois a concentração de radioactividade na terra, na água e nos alimentos, consequência das experiências atómicas russas e americanas em 1961, só começou a aumentar em fins desse ano e em Junho de 1962 continuava ainda a crescer!**

★

Higienistas de Londres que instalaram um laboratório a bordo de um «paquete de luxo» durante um cruzeiro pelo Mediterraneo, verificaram que a preparação dos alimentos e até os alimentos utilizados têm ainda muito de criticável, mesmo nos grandes transatlanticos... Durante o cruzeiro pelo Mediterraneo registaram-se 54 casos de toxi-infecção alimentar, o que bem apoia as observações dos higienistas!

★

O Ministério da Saude de Itália aconselhou as mulheres a evitarem, se possível, qualquer medicamento durante os três primeiros meses de gravidez, como precaução contra eventuais deformações dos futuros bebés. Apenas os médicos poderão decidir quais os casos especiais em que os medicamentos serão administrados. As ultimas semanas da gravidez são também consideradas um período crítico.

★

Um minucioso estudo efectuado na Jugoslávia mostrou que graças ao antibiótico chamado griseofulvina **se podem curar quase todas as tinhas com comprimidos tomados uma vez por semana durante um mês, se ao mesmo tempo se tomarem certas medidas higiénicas com o cabelo infectado.**

A CONDIÇÃO ACTUAL DA MULHER NO MUNDO

UM PANORAMA COMPLETO DESDE O DIVÓRCIO EM LAS VEGAS À ESPOSA COM OITO MARIDOS

AO LADO: Na Melanésia, onde o sistema social é o poliandrico, as mulheres começam a fumar aos três anos de idade. E EM CIMA: As japonesas submetem-se a dolorosas operações, para transformarem os olhos

As americanas «jogam ao laço» enquanto esperam o divórcio, na cidade de Las Vegas

O realizador italiano Gualtiere Jacopetti terminou, o ano passado, as filmagens duma película a que deu o título de «A mulher no Mundo», ainda não exibida entre nós. No decorrer duma conferência de Imprensa, fez algumas declarações muito curiosas acerca das aventuras e vicissitudes por que passou a equipa de exteriores e também os usos e costumes das terras que visitaram.

A ideia principal do filme foi demonstrar qual é, actualmente, a condição da mulher no Mundo, sob o ponto de vista social, psicológico, etc. Além da civilização europeia e da americana, que é afinal um prolongamento daquela, recolheram testemunhos no Japão, na Malásia, em Havai, Taiti, Austrália, Africa, Nova Guiné, etc., procurando um panorama amplo e sincero da vida feminina em todos os países e civilizações.

Na Suécia, filmaram dentro de uma igreja protestante as cerimónias do Ofício Divino feitas por uma mulher sacerdote. O ambiente de veneração e respeito, em que decorreu todo o acto litúrgico, provaram que a sacerdotisa tinha junto dos fiéis um acolhimento igual, senão superior, ao dos seus colegas masculinos.

O divórcio em Las Vegas

Para contrastar, Jacopetti recolheu em Las Vegas, a cidade americana especializada em divórcios, algumas cenas pouco edificantes. Como se sabe, é preciso ter pelo menos três semanas de residência fixa na cidade para poder intentar uma acção de divórcio. Daí, os numerosos hoteis e ranchos que se dedicam a tornar agradável a vida das clientes que esperam a altura própria para apresentar o seu caso perante o juiz. Para manter em «alto nível» o moral das esposas separadas, os hoteis mantêm um grupo de homens vestidos de «cow-boy» que têm por missão entreter as senhoras, levando-as a passear ou ensinando-as a montar a cavalo. O quadro completa-se com serenatas e longas horas de conversa em que as confidências são literalmente regadas a golos de «whisky», que a etiqueta manda seja bebido directamente da garrafa. Para remate, há o jogo do laço: as senhoras juntam-se no centro duma arena de «rodeos», com os braços ao alto, e esperam que os cavaleiros, que galopam em redor, lhes atirem um laço, como se fossem bezerras... Os pares assim seleccionados têm obrigação de passar a noite juntos. Por isso, acontece com frequência que, mal obtêm o divórcio, as americanas que entraram no jogo correm a casar-se com os esposos eleitos por este processo tão estranho.

Em Las Vegas, o divórcio e o casamento são tão naturais como mascar pastilha elástica. Por toda a parte se vêem os anuncios luminosos das capelas e escritórios para casamentos nocturnos: «15 dólares — cerimónia, testemunhas, flores e musica, tudo incluído». Um outro anuncio representa uma cruz giratória e gigante com as palavras «Casem-se aqui, é mais barato».

Uma mulher com oito maridos e o inverso

Num vilarejo no interior da Malásia, só acessível depois duma viagem de três dias num rio caudaloso, vive a tribu Sakai. Cada mulher pode ter, ao mesmo tempo, sete ou oito maridos, se for bastante rica e bonita. Os consortes vão á caça, tratam dos filhos, constroem a cabana e fazem a comida, enquanto as mulheres passam uma vida regalada fumando e conversando. Começam a fumar aos três anos de idade, usando papel de jornal para envolver o tabaco. O papel velho é ali mais cotado que o ouro entre nós, dada a grande distancia a que se encontram das terras mais próximas.

Na Papuásia, tudo se processa ao contrário. Os homens não fazem absolutamente nada, pois as numerosas esposas chamam a si todos os trabalhos de manutenção do lar. Os dignos maridos passam a vida ao espelho, a pentear e pintar o corpo, saem de braço dado uns com os outros e pavoneiam-se pela aldeia.

Variações sobre o conceito de beleza

Em todos os países, a beleza da mulher representa um papel importante nas relações entre os dois sexos. O conceito é que varia de latitude para latitude. Em Bornéu, tatuam-se as meninas de colo, operação, aliás bastante dolorosa, pois quanto mais pinturas tiver mais requestada será.

Os cremes de beleza usados pelas beduínas e feitos de ingredientes nojentos, poria a léguas de distancia qualquer europeu, mas são altamente apreciados pela tribo.

São, talvez, as japonesas as mulheres em todo o Mundo que se submetem a maiores sacrifícios para conquista duma beleza, afinal tão frágil: é muito frequente a transformação dos olhos em amêndoa nos olhos redondos, o que só conseguem através de muitas e dolorosas operações de cirurgia estética. Têm geralmente as pernas curtas, mas como ainda não descobriram maneiras de as alongar, usam sapatos com saltos altíssimos e com os quais mal podem dar um passo.

Mas na Europa, também há muitas mulheres que se submetem a variadíssimas operações para conseguirem olhos oblíquos, fazendo o inverso das asiáticas.

Varia, por isso, o conceito de beleza, mas os processos de atingir o ideal não diferem grandemente.

Enfim... «La donna é mobile!».

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Namoro um rapaz muito mais velho do que eu, a quem a minha família encontra muitos defeitos. A família dele gosta muito de mim, e deseja o nosso casamento. Agradeço que a senhora me ajude a ver e compreender o que talvez eu não consiga sózinha e rodeada de parcialidades.

RESPOSTA

Li e reli atentamente a sua longa carta e confesso que me sinto embaraçada para lhe dar uma opinião. Talvez o seu namorado tenha um feitio miudinho, pouco viril e difícil para o dia a dia. Será isto o que a sua família lhe encontra? Contudo, a minha amiga atribui-lhe grande numero de virtudes muito apreciáveis e até mesmo invulgares. O facto de ele ser muito dedicado aos pais de os ajudar para além do que é normal, só abona a seu favor. Também, não compreendo, sendo a minha amiga, como diz modesta, que a sua família ache que não é possível viver em Lisboa, sem preocupações, com o ordenado dele quando ordenados equivalentes permitem que famílias de três ou quatro pessoas se mantenham muito razovelmente. Todas estas contradições me impedem de ver claramente o seu problema, apesar da franqueza e dos pormenores do seu desabafo.

Não haverá, em tudo isso, uma simples divergência de educações e temperamentos?

Ser trabalhador, honesto, leal, respeitador, generoso, inteligente e bom filho — é muito! Contudo, minha amiga, sei perfeitamente que tudo isto pode não chegar — e pode não ser preciso tanto! — para fazer uma mulher feliz.

Enfim, é bem pouco o que posso dizer-lhe, resume-se no seguinte: se não gosta dele o bastante para o aceitar tal como ele é, o melhor que tem a fazer é renunciar a esse casamento. Também acho que deve ser inteiramente franca, dizendo-lhe a ele qual é a sua maneira de encarar a vida, principalmente nos pontos em que está em desacordo com as aspirações do seu namorado.

Finalmente, aconselho-a a manter uma atitude recatada e senhoril. Não gostei da ultima página da sua carta, desculpe a franqueza. Será tudo como diz, mas o importante é que a minha amiga não corra o risco de um amargo e irremedível arrependimento.

Pondere as opiniões das outras pessoas mas decida de harmonia com o que sente e pensa. E decida sem grandes delongas, tanto mais que, se a minha amiga ainda está em idade de esperar, ele já não pode dizer outro tanto.

TELMA

De uma semana para a outra

DIA 26

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações visita o concelho de Almada para estudar a construção de aglomerados de habitações económicas. ✻ Inaugura-se, na F. I. L., a 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Navegando sob o gelo, um submarino atómico soviético atingiu o Pólo Norte. ✻ O presidente Kennedy ordenou a suspensão das experiências nucleares subterraneas na Nevada.

DIA 27

EM PORTUGAL — Inauguração da energia eléctrica em diversas povoações do concelho de S. Pedro do Sul.

NO ESTRANGEIRO — Dois mil soldados ingleses estão de prevenção, possívelmente para seguir para Brunei, onde os indonésios estariam a auxiliar os rebeldes. ✻

DIA 28

EM PORTUGAL — Santo Tirso comemora o seu 1.º centenário de vila, com a presença do ministro do Interior ✻ Chegam a Lisboa os sobreviventes do desastre de aviação ocorrido em Las Palmas.

NO ESTRANGEIRO — Retomadas, em Bruxelas, as negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. ✻

DIA 29

EM PORTUGAL — A lápida evocativa do aniversário da morte do dr. MacBride foi descerrada no cemitério do Alto de S. João. ✻ Ataques terroristas na Guiné: dois mortos portugueses.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra é excluída do Mercado Comum. ✻ Faleceu Robert Frost, considerado o poeta nacional norte-americano.

DIA 30

EM PORTUGAL — Regressou á Metrópole, procedente de Moçambique, uma companhia de Caçadores Especiais.

NO ESTRANGEIRO — O Governo Central congolês tomou conta do Banco Nacional de Katanga.

DIA 31

EM PORTUGAL — Faz-se sentir a falta de batata em todo o Paí

NO ESTRANGEIRO—De Gaulle pensa estender a mão a Moscovo. ✻ A rainha Isabel partiu para a Austrália e Nova Zelandia.

DIA 1 DE FEVEREIRO

EM PORTUGAL — Com a presença do Chefe do Estado, realiza-se a abertura dos cursos do Instituto Superior Naval de Guerra.

NO ESTRANGEIRO — Macmillan conferencia em Roma com Fanfani sobre o fracasso das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. ✻ Morreu o primaz da Irlanda, cardeal John d'Alton.

LIVROS DO BRASIL

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

COLECÇÃO MINIATURA

ANDRÉ CHAMSON

DO MESMO ROMANCISTA E NA MESMA COLECÇÃO

COLECÇÃO VIDA E AVENTURA

ALEXANDER KLEIN

COLECÇÃO VAMPIRO

BEN BENSON

AS GAIVOTAS roubam ao mar toneladas de peixe e ameaçam a saúde pública

Mais do que sinal de tempestade, a presença das gaivotas em terra constitui hoje perigosa ameaça para a higiene e a saude publicas

SENDO a gaivota, na escala das espécies do reino animal, um dos seres dotados de menos inteligência, a Natureza compensou-a, no entanto, dessa deficiência proporcionando-lhe uma memória privilegiada.

Não reconhecem, por exemplo, as gaivotas os próprios ovos; e se vemos, algumas vezes, um desses palmípedes com um mexilhão ou qualquer outro marisco ou pequeno peixe no bico, isso não quer dizer que o lárida se tenha dado ao trabalho, guiado pelo cérebro,

Quando chega o Outono, milhares de gaivotas invadem o litoral, e nos portos de pesca alemães roubam, diàriamente, muitas toneladas de peixe

de procurar esse alimento. Encontrou-o por acaso, e tanto pode levá-lo para o ninho como deixá-lo cair na areia, sem tentar readquiri-lo.

No entanto, dão essas graciosas aves marinhas provas extraordinárias de excelente memória, cujo exemplo mais frisante, assinalado pelos naturalistas, é a perpétua união dos casais, que dura enquanto vivem.

Acasalam-se e vivem em conjunto durante a Primavera e o Verão, para se separarem quando chega o Outono, voltando, porém, a reunir-se na Primavera seguinte. Isto repete-se sempre, sem quaisquer enganos, apesar das longas ausências, pois a memória das gaivotas permite-lhes reconhecerem-se imediatamente, sem a menor dificuldade, embora a separação tenha durado muitos meses.

Assim, também, elas não mais se esquecem dos seus poisos. E voltam infalìvelmente aos lugares preferidos, que uma vez elegeram, mesmo com algumas alterações nos aspectos iniciais se lhes tornam fàcilmente identificáveis — pois ficam-lhes gravados indelèvelmente na memória impressionável os mais ligeiros pormenores orientadores. Isso torna hoje a presença das gaivotas indesejável, principalmente nas cidades portuárias, pois, acostumadas aos lugares escolhidos para permanecerem em terra — onde, apesar de tão estimáveis pelos mareantes, o seu aparecimento, em certas ocasiões, causa inquietação pelos prenuncios de vendaval —, ali se juntam cada vez em maior numero, causando perturbações e prejuízos avultados, além de constituirem ameaça para a higiene e a saude publicas.

As aves invadem as cidades

Há hoje um sério problema para as grandes cidades das zonas frias do Norte da Europa, principalmente da Alemanha Federal. Consiste na invasão das aves fustigadas pelo frio nos meses de Inverno, as quais fogem das grandes florestas e buscam refugio nos mercados, nos jardins e parques citadinos ou onde quer que se lhes deparem quaisquer possibilidades de alimento. Este é-lhes proporcionado em quantidades apreciáveis por organismos oficiais e por particulares, os amigos dos animais, que gastam milhares de marcos com a comida espalhada pelos jardins e colocada nas varandas em abrigos especiais de madeira ao alcance das aves. Esse chamariz constitui, no entanto, séria preocupação para os Institutos de Higiene, os departamentos de saude publica e organismos responsáveis pela prosperidade económica.

A invasão das aves de várias espécies, incluindo numero considerável e sempre crescente de gaivotas, vai-se ampliando paralelamente ao aumento da densidade populacional das cidades, constituindo a sua multiplicação constante um autêntico perigo. Alimentando-as com os comedouros nas janelas e nas varandas, junto dos parques e dos canais, os habitantes das urbes atraem cada vez maior numero de aves portadoras de doenças, impedindo, ao mesmo tempo, a selecção natural que, anteriormente, só permitia a sobrevivência das espécies mais fortes e mais belas.

Além desses perigos, no capítulo da higiene, e apesar de enérgicas providências adoptadas para evitá-los, os prejuízos causados por essas aves na Alemanha, em cada ano, ascendem a uns dez milhões de marcos.

As gaivotas tornam-se perigosas

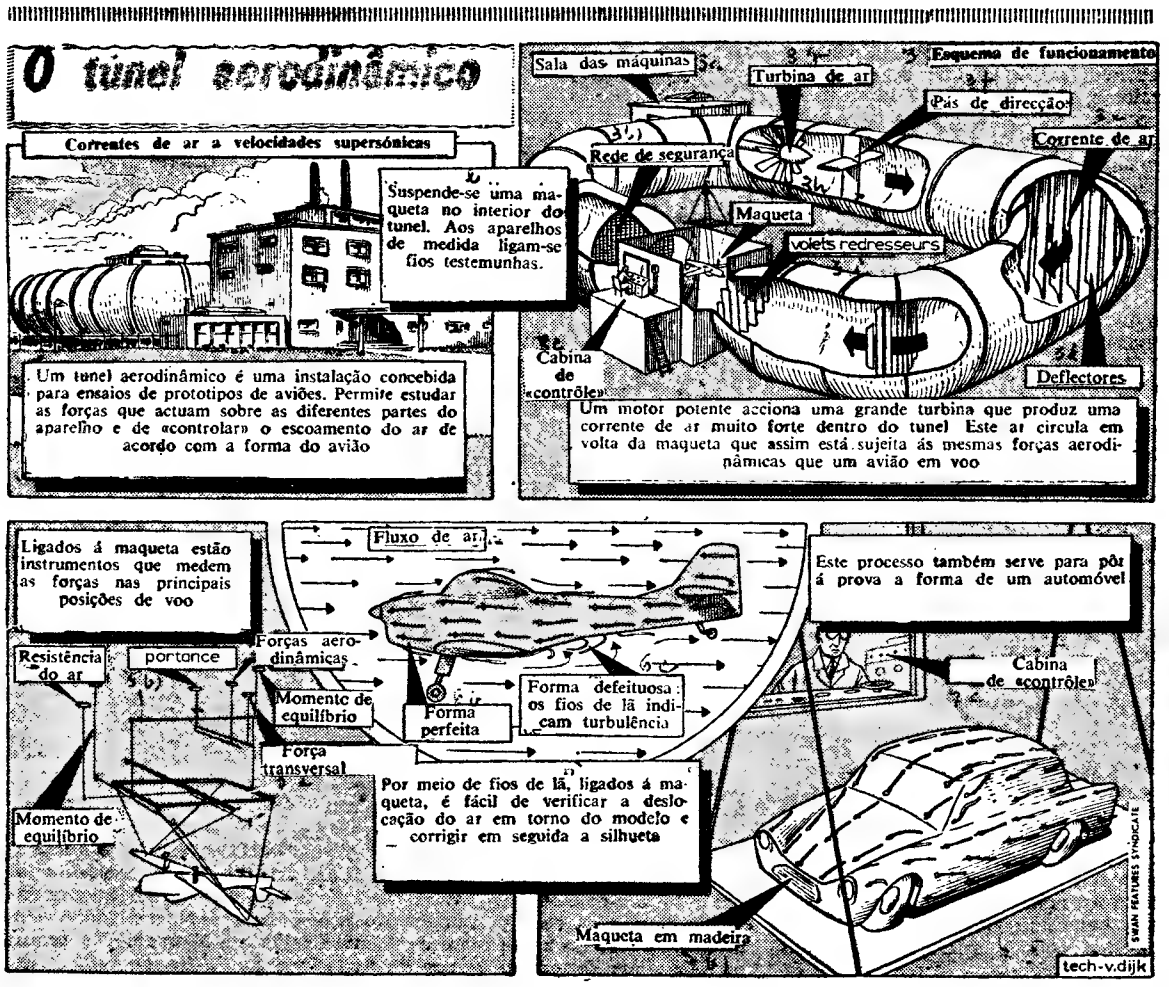
O problema complica-se em especial no que respeita ás gaivotas, pois estas, mal chega o Outono, entram em enormes bandos nas cidades marítimas. São aos milhares nos portos de pesca. E calcula-se que, num desses portos, dez mil de tais aves marinhas roubam, diàriamente, dez toneladas de peixe, elevando-se os prejuízos a alguns milhares de marcos.

Verdadeiramente um grave perigo, constituindo permanente ameaça colectiva, reside no facto de as gaivotas procurarem alimentos junto das saídas dos canos de esgoto, assim se infectando, frequentemente, por meio de bactérias perigosas, que lançam, depois, com os excrementos, sobre as casas, os quintais, as ruas, os parques e jardins publicos. Investigações científicas demonstraram que as gaivotas são agentes transmissores constantes de febre tifóide e paratifóide.

Há ainda, para os zoólogos, um importante problema, característico da era do ultra-som, que Delia Lange assinala e consiste na necessidade de se limparem os aeroportos dos bandos de gaivotas e outras aves, por constituírem séria ameaça para os aviões. E já têm provocado acidentes.

Durante o dia, as pistas dos campos de aviação concentram o calor que, durante a noite, atrai as aves, as quais, em densos bandos, chegam a cobri-las por completo impedindo a descolagem das aeronaves. Por isso, em diversos aeroportos alemães, antes de os aparelhos levantarem voo, automóveis com potentes instalações sonoras percorrem as pistas para afugentarem os invasores alados.

No recente Congresso dos Ornitólogos Alemães, reunido na cidade universitária de Giessen, foram postos todos estes problemas, ponderando-se na necessidade de se organizar a protecção ás aves, mas convenientemente dirigida, de forma a eliminar todos os riscos apontados, e principalmente nos domínios da higiene e da saude publicas.



HISTÓRIA DE UMA GUEIXA

(Continuação da página anterior)

lhe são atribuídas pela ignorancia dos que desconhecem, em absoluto, a tradição japonesa.

Para concluir, quero responder a uma pergunta que muitos fazem a propósito do futuro das gueixas: resistirão ao progresso avassalador que, de repente, fez sair o meu país das tradições milenárias em que estava afundado? Respondo tranquilamente que sim. No nosso bairro, no coração da parte velha de Kioto, não há nenhum sinal de decadência. As gueixas continuaram a desempenhar a sua missão, a melhorar os seus dotes de fascinação, a cultivarem-se. Levantam-se de manhã, ás dez horas, estudam musica e novos passos de dança — o ultimo que aprendemos foi o «twist» —, lavam-se com todo o cuidado e por fim tomam banho. Entre nós, o banho não é de limpeza, pois que nos lavamos antes: é distensão, repouso e prazer. Não usamos sabonete, mas apenas sais perfumados. Só assim nos podemos conservar sempre frescas, jovens, apesar do correr dos anos.

A ciência da beleza

Depois do banho, fazemos a maquilhagem, que é uma autêntica ciência. Conhecemos todos os artifícios para transformar o rosto em autêntica porcelana delicada e languida, como os nossos clientes tanto apreciam. Toda a manhã é dedicada aos cuidados com o nosso aspecto físico, pois uma mulher de rosto desagradável e descuidado não tem grandes possibilidades de manter o trabalho. O guarda-roupa é uma das nossas maiores preocupações: eu tenho mais de cem quimonos, que me levam grande parte dos ganhos, mas são, afinal, um atributo indispensável para uma boa apresentação.

Acredito firmemente que, daqui a cem, a duzentos anos, no meu velho bairro de Kioto e em todo o Japão as gueixas estarão ainda desempenhando a sua missão, que, apesar de ser tão mal compreendida no resto do Mundo, é entre nós honrada e estimada, e digo até mais, essencial para a parte masculina da nossa população. Sinto-me contente por ser gueixa e, se tivesse filhas — infelizmente as gueixas não podem casar — gostaria que seguissem a mesma profissão que até agora só me tem dado alegrias».

TOSHIO ISHIHARA

Duas das figuras mais em evidência nos trabalhos que precederam a ruptura das negociações entre a Inglaterra e o Mercado Comum, em Bruxelas: Ludwig Erhard, ministro da Economia e vice-chanceler da Alemanha Ocidental (á direita) e Edward Heath, responsável britanico pelas mesmas negociações

De Gaulle—sinal de contradição na política ocidental

Consumou-se o que parecia inevitável. A ruptura das negociações de Bruxelas para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum pertence agora ao domínio das realidades e é a partir dela que vale a pena reflectir sobre a política europeia e as relações entre os países ocidentais.

O general de Gaulle não cedeu na posição clara que defendeu na sua conferência de Imprensa do passado dia 14, mas, ao contrário do que se esperava, a Grã Bretanha parece não ter dado também um unico passo no sentido de evitar o malogro. As divergências, mais do que de ordem económica, envolvem as grandes concepções políticas da Grã-Bretanha e a sua aptidão de escolha entre uma adesão quase incondicional á Europa ou a manutenção dos elos especiais que a ligam aos Estados Unidos.

Compreende se que o dilema posto pelo general de Gaulle seja demasiado transcendente para o destino e o prestígio de um país como a Inglaterra e daí a impossibilidade de uma decisão do Governo de Londres e o ambiente de paralisia que parece ter dominado os dirigentes conservadores. E' em atenção a este aspecto, aliás da maior importancia, que o general de Gaulle e os dirigentes franceses mais ligados á Comunidade Económica Europeia insistem em que a França não fechou a porta do Euromercado á Grã-Bretanha mas que cumpre a esta aceitar todas as disposições do tratado de Roma.

Macmillan, que removeu todos os obstáculos postos no seu caminho para conseguir a integração na Europa e foi o mais entusiástico obreiro da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, não quis vencer a barreira mais difícil, apesar do desaire que a ruptura significa para o seu prestígio pessoal e do seu Governo. A hora que passa é de confusão e de trevas para a política britanica e o tempo, em casos como este, é o melhor antídoto contra a desorientação e a fraqueza. A alternativa do regresso ao Poder dos trabalhistas, não colhe, no caso presente, se se tiver presente a oposição intransigente que assumiram relativamente ás negociações de Bruxelas.

O general de Gaulle adoptou esta posição para com a Inglaterra dominado pelo seu orgulho e pela ideia de grandeza da França, que está na base de toda a sua acção. A política gaullista de desenvolvimento e unidade da Europa começa a definir-se e não deixa duvidas acerca da sua determinação de a erigir numa força capaz de ombrear com os Estados Unidos ou, pelo menos, apta a alterar a posição de dependência em que até agora tem vivido. E' caso para perguntar se a decisão inesperada do general de Gaulle em relação á entrada da Grã-Bretanha na C. E. E. e á oferta do presidente Kennedy sobre a participação francesa na força atómica multilateral teria sido a mesma se os dois países tivessem aceite a sua proposta de criação de um directório, a três, no seio da Aliança Atlantica, pouco tempo depois do seu regresso ao Poder. E' provável que tanto Washington como Londres venham a arrepender-se da posição que adoptaram para com a França, que não era ainda uma potência atómica e que acabem por considerar demasiado caro o preço da sua atitude á sugestão francesa.

O general de Gaulle, que tem sido acusado de procurar manter regimes de reacção e de se procurar subtrair ás influências políticas da Grã-Bretanha na comunidade europeia, começa a esboçar o desejo de intensificar as relações com Moscovo e iniciou uma nítida aproximação com Madrid. Fala-se mesmo da materialização do seu pensamento de unidade da Europa, do Atlantico aos Urais. Utopia? Será! Mas o que não se pode negar ao general de Gaulle é a imaginação e o arrojo bastantes para tentar alterar radicalmente as bases e as posições da política ocidental. Claro que de Gaulle não deixa de ser um anticomunista convicto, embora os contornos da sua nova política bastem para o considerar como um sinal de contradição na política ocidental.

As suas grandes linhas de orientação são susceptíveis de prejudicar os esforços de Washington para um entendimento com a U. R. S. S., leva mesmo a aceitar que beneficiará a posição soviética, que não deixará de tirar partido das divisões do Ocidente. Mas abre perspectivas a um equilíbrio no bloco Oeste. Obrigará, pelo menos, os dirigentes norte-americanos a reflectirem a sua posição de condutores absolutos dos destinos ocidentais. E' provável que Washington se comporte de modo diverso numa nova crise cubana e desperte para a existência dos países aliados em futuras negociações com Moscovo.

Na unidade política e económica do Continente europeu, de que faz parte, a Inglaterra tem um papel próprio a desempenhar. Resta saber, passado o choque dramático da decisão de Bruxelas, até que ponto pensa rever a sua posição e conciliá-la com o ponto de vista francês.

A figura da semana

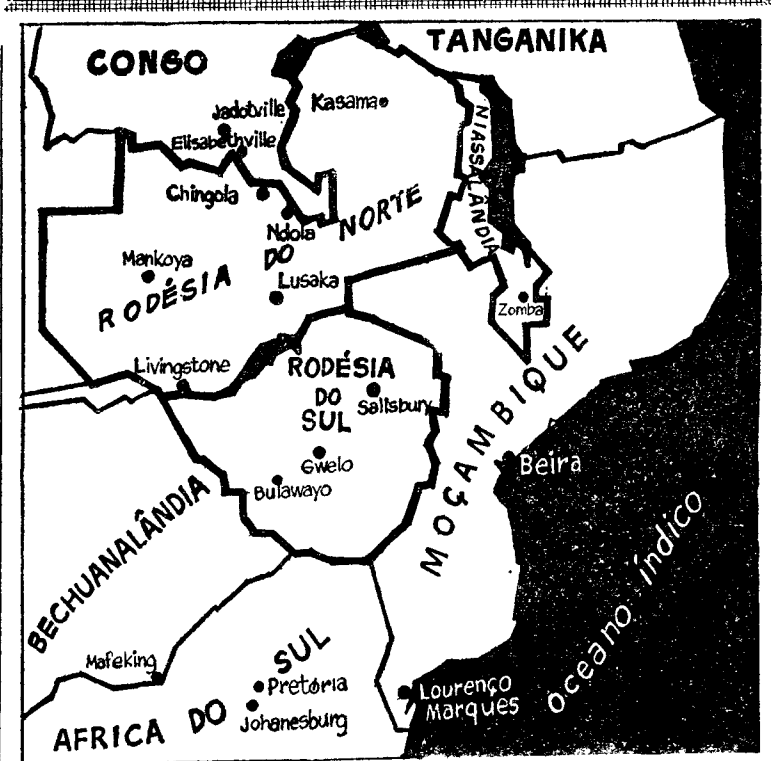
Hastings Banda

Hastings Banda assumiu ontem, oficialmente, a chefia do Governo da Niassalandia. O seu partido obteve 99 por cento dos votos nas eleições de 15 de Agosto de 1961, o que é perfeitamente explicável pelo prestígio que desfruta como o maior obreiro da independência do seu país. No meio do maior silêncio, Banda aproveitou este período para planificar a sua política.

Banda é um místico, um moderado e um defensor fervoroso da não-violência, o que não o impede, como nacionalista africano, de contribuir com todas as suas forças para a descolonização do continente e a independência dos seus povos.

Deve a sua formação á Igreja presbiteriana da Escócia, de que é membro esclarecido e convicto. Tem 61 anos. Deixou o seu país aos 16 anos para trabalhar nas minas da África do Sul. Frequentou então cursos nocturnos e em 1926 partiu para os Estados Unidos onde cursou medicina, vindo a terminar os estudos em Edimburgo, na Escócia. Exerceu clínica em Liverpool e em Londres. Nesta cidade, apesar dos afazeres profissionais e dos contactos intensos que mantinha com os nacionalistas mais destacados dos países africanos da Comunidade Britanica, pôde ainda licenciar-se em filosofia e em ciências.

Fixou-se em Ghana durante três anos, reentrando depois no seu país, onde prosseguiu a luta, que levou á independência da Niassalandia.



A Niassalandia tem fronteiras com o Tanganica, a Rodésia do Norte e Moçambique. Tem cerca de três milhões de habitantes (a maior densidade populacional dos três países da Federação) e a sua extensão territorial abrange 125 465 quilómetros quadrados. A capital é Zomba. Este território foi separado da Rodésia em 1892 para constituir o protectorado britanico da Africa Central. O país vive especialmente da agricultura e as suas principais produções são o café, o algodão e o tabaco. Devido ao baixo nível de salários deixam a Niassalandia, todos os anos, com destino ás minas da Rodésia e da Africa do Sul, cerca de 70 mil pessoas

OS PERSAS APROVARAM UM PLANO DE REFORMAS «REVOLUCIONÁRIAS»

O povo persa aprovou, no sábado passado, em referendo, por 5 598 711 votos contra 4115, um plano de reformas do xá, constituido por seis projectos de lei, que estabelecem o ensino obrigatório, nacionalizam as florestas pertencentes á Coroa, concedem 20 por cento dos lucros aos operários das empresas industriais e modifica o sistema eleitoral, com o fim de o subtrair a manobras fraudulentas.

No seu conjunto o plano do soberano supõe uma orientação revolucionária para um país de regime «feudal», em que a riqueza de uns tantos contrasta com a miséria da grande maioria. A decisão do xá é uma medida inteligente perante a onda de descontentamento nacional, as pressões e as denuncias da oposição, especialmente da Frente nacional do dr. Mossadegh e o exemplo recente e preocupante do Yemen.

A oposição acusa o xá de haver tomado o seu programa de reformas e de o tornar irrealizável e insurge-se, sobretudo, contra á falta de «contrôle» no referendo que, em sua opinião, explica o resultado maciço da consulta popular. Se o soberano está convencido de que as suas reformas correspondem á insatisfação popular e obteriam a aprovação total dos seus compatriotas, porque não deu liberdade á oposição de participar na campanha do referendo e no «contrôle» das urnas? O agrupamento do dr. Mossadegh considera indispensável a realização imediata de eleições legislativas e a criação de uma Assembleia de representação nacional. Não pode deixar de ser significativo o «slogan» adoptado pelos estudantes universitários durante uma manifestação na Universidade de Teherão: «Somos pelas reformas, mas contra a ditadura do xá».

Do plano sobressai a reforma agrária que, segundo se afirma, irá beneficiar três quartos da população persa. O primeiro projecto de reforma é da autoria do antigo primeiro-ministro Ali Amini, amigo íntimo do soberano, encarregado da administração dos bens da Coroa e grande proprietário. A lei aplica-se, sobretudo, aos proprietários de mais de cinco «silos» e foi experimentado numa região de Azerbaidjan, que compreende 300 «silos».

Quanto á reforma agrária, a oposição defende que as leis aprovadas não prevêem o regime de créditos e os meios técnicos que permitam a posse efectiva da propriedade. Por outro lado a distribuição das terras não é gratuita: os beneficiários devem satisfazer a sua dívida durante vários anos. E, em tempos, o xá foi acusado de conseguir grandes benefícios pessoais do tesouro publico com a nacionalização dos vastos terrenos pertencentes á familia real.

Saiu o n.º 11 da
ENCICLOPÉDIA
DIAGRAMAS

Que vamos nós fazer aos planetas?

por
Evry Schatzman e Th. de Galiana
o novo domínio prometido à humanidade

Os melhores especialistas mundiais apresentam os temas da actualidade científica por forma acessível, na já indispensável

ENCICLOPÉDIA
DIAGRAMAS

À VENDA NAS LIVRARIAS
pedidos a
ESTÚDIOS COR
Calç. dos Caetanos, 20-A

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RODUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

FRAG-MENTOS

(Continuação da 1.ª página)

João não tem mãe; de longe com binóculo no olho cego o pai olha os gestos e os passos do João... O João está só, anda pelas ruas, visita exposições... Dizem que o João é vadio, mas ninguém sabe que nos olhos e nos gestos do João há a busca de alguma coisa que está para além da visão das pessoas... e do binóculo distante do pai.

★

O velho acontecimento imprevisto, ninguém liga já, mas ela grita, grita, ninguém ouve... Empurram-na para o automóvel... Mas foi o homem dela que ficou esfacelado...

★

Caminhando lado a lado encontramos o fim de maneiras opostas...

Afinal, estamos mais perto do que imaginávamos.

★

Gosto da tua presença hoje mais do que nunca porque te sinto mais perto... Olhemo-nos, talvez possamos chamar a este encontro um «momento perfeito».

★

Vivem ainda no encantamento do primeiro instante. Há sempre uma diferença... Agora, eles são diferentes porque amam...

★

A mulher lamentava-se.

Era de facto preciso o atestado se não, teria de pagar cinquenta escudos... «Mas como? Só tinha dois tostões»...

E dentro da sua pouca sorte a mulher tinha a sorte de se poder lamentar e ser ouvida.

★

É domingo.

Não te vás embora. Está frio lá fora; e se ficares poderemos aquecermo-nos mutuamente...

★

Com o nariz esborrachado na montra da pastelaria, o menino olhava, na ânsia que olhos devorassem aquilo que o ventre pedia...

E os olhos comiam... Comiam...

Mas o ventre não cedia...

★

No meu tempo... Sempre a mesma frase incontestávelmente carregada de censura...

E ficam no tempo deles longe de nós, ignorando a sinceridade que envolve os nossos passos...

Será que nos querem iguais a eles?

★

Gosto de olhar a noite pela janela; está frio, os reclames luminosos faíscam ao longe, repetindo-se, gritando aos olhos e aos ouvidos dos que passam...

Um jovem ao acaso

(Continuação da 5.ª página)

P — Quantas horas dedicas ao trabalho por dia?

R — Qual trabalho?

P — Ao ganha-pão...

R — Seis horas.

P — E ao outro, o não ganha-pão? A pintura, propriamente dita?

R — Não sei. É de rajada. Por vezes pinto sete, oito quadros num dia e depois fico imenso tempo de mãos vazias.

P — Além de pintar, qual é o teu passatempo favorito?

R — Ler.

P — Aponta um nome...

R — Alves Redol.

P — Um pintor que tu ames...

R — Velasquez.

P — Um pintor português...

R — Pomar.

P — Se eu te pedisse uma palavra dedicada ao leitores do «Juvenil» que lhes dirias?

«POESIA»

(Para o Eurico)

de ESTER MARTINS

Vi minha musa passar
lá longe
e suas mãos estender...
E aconteceu poesia.
Vi minha musa passar
lá longe...
E senti meu coração pulsar.
Senti suave melodia em mim penetrar,
Preencher todo o meu vazio
todo o meu ser.
Aconteceu poesia.
E fiz então versos...
para ninguém ler.

«SE»

Se o sol desponta lá no alto
e não o vejo.
Se a brisa passa, corre ligeira
e não a sinto.
Se a criança ri, as aves chilreiam
e não as ouço
Se a revolta se apossou de mim...
Foi porque te vi passar doce miragem
e te perdi!

DIARIO DE LISBOA
N.º 299
2
11
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O fidalgo do Marquês

Na tempo do Marquês de Pombal, vivia um fidalgo que passava o tempo em ceias e noitadas. Herdara fartas terras e homens para trabalhá-las, mas com a vida de boémia que levava foi perdendo bocado atrás de bocado até se afundar na miséria. Os companheiros de farra, vindimada a cepa, voltavam-lhe agora as costas e ignoravam-no. O fidalgo não esmoreceu e toca a dar voltas ao miolo à procura da tábua de salvação. Pobre é que não queria ficar! E por portas e travessas, buscava todas as maneiras de regressar à boa-vai-ela em que vivera.

Um dia, farto de cabeçadas, foi ter com um amigo de infância e mostrou-lhe, sem choramingas, a situação em que se encontrava. O amigo deu-lhe de conselho:

— Vai ter com o Marquês!

— A quê? O que vou fazer ao teu Marquês?

(Continua na 4.ª página)

FRAG-MENTOS

SIBILA AGUIAR

Ontem choveu, tudo se recolhia e as pessoas passavam cabisbaixas...

Hoje está quente... O dia retoma o seu aspecto claro... O céu está vermelho, amanhã o dia estará mais belo.

Levantando as cabeças, sentindo um fulgor novo, as pessoas olham os caminhos...

Escuta; a música tem a magia de ir mais longe do que as palavras... Ela é para ti neste momento... não digas nada, a música transmitirá tudo...

Já ninguém fala, é tudo uma questão de hábito... Mas a filha da noite continua de pé, indiferente ao Outono, de cabelos ao vento e olhos distantes...

A coruja piou esta noite.

Há uma expectativa no ar, um temor...

Dizem que é sinal de mau perságio...

Há ainda alguém que vive de superstição.

Dá-me a tua mão, não fujas, não provoques a quebra deste contacto que não chegou ainda a aquecer.

(Continua na 8.ª página)

RE- / ENCONTRO

por JOAQUIM VITAL

Para o Emílio Rodrigo Ribeiro de Melo

As férias de Natal terminam hoje. É tão tremendamente triste este ultimo dia de repouso! Mesmo assim, melhor do que o anterior — a partida de dois amigos para Coimbra, a ida da Fernanda rumo a Évora, o adeus da Rosa Maria... Enfim! Estou novamente solitário. Embora goste de estudar, cada vez mais aborreço o liceu. Porquê? Mágoa contra os professores, tristeza pela estupidez (escrevi estupidez) da maioria dos colegas, mau método de ensino? Ora!... Não importa. Vou tentar reagir com a abjecta sensação de abandono que me possui. Subito (terei um sexto sentido?), ocorreu-me a lembrança da Natália. Por onde andaria? Se não fosse a sua tez loira e o meu «fraco» inexplicável pelas morenas, iríamos longe. Há quanto tempo a não vejo? Um ano, ano e meio... E lembrar-me que foi ela a primeira rapariga a quem beijei! Ai, ai!... Era mais ingénuo, mais simples, melhor... Pois repudio essa época — agora, sou mais eu.

Repentinamente, notei um vulto, estranhamente familiar. Apressei o passo. Ele, ou antes, ela, parou em frente de uma montra. Alcancei-a. Talvez devido á fixidez do meu olhar, voltou-se: a Natália. Não, não, não! Impossível! O rubor natural, assomando-lhe ás faces, não disfarçava o «rouge»; a palidez dos lábios ainda realçava o «baton» excessivamente espampanante...

— Que... Que queres?

— Nada. Desconhecia...

— O quê?

— Anda tomar qualquer coisa — digo-lhe.

Mirou-me, alarmada. Calculei fácilmente o que a preocupava e tranquilizei-a:

— Nem penses nisso! Para mim, nada mudou, em relação a alguns meses atrás (a sua cor pálida, tão pálida!).

— O. K. Vamos.

Entrámos num café. Seis e meia. Como sempre, muitas pessoas. Um idiota, a um canto, sorria na nossa direcção. O criado aproximou-se, trazendo-me a «bica» que já era desnecessário pedir. Inquiriu:

— A... (reparou na contracção dos meus maxilares e rematou, apressado) ...a menina?

— Uma cerveja.

Retirou-se.

— Desculpa, não é para te melindrares, mas... como foi isso?

— Sabes da morte dos meus pais num desastre, não? (acenei afirmativamente). Pois!... Tive de me empregar. Contudo, os 500$00 não chegavam e...

— Pronto, pronto! Acabou-se. Seca as lágrimas, vá!

«Os sonhos são iguais ás andorinhas: querem calor, sol de mocidade». A Natália é jovem — 16 anos apenas. Não sonha: bebe cerveja. E tosse, tosse muito!...

Desejo consolá-la. Faltam-me as palavras. Com o meu isqueiro chinês, acendo uma cigarrilha de 2$10. Ela — e o maço de cigarros caros, e o meter-me frequentemente num táxi... — impede a expressão animadora.

Pago a despesa. O empregado pergunta:

— Tem visto o sr. doutor Raul Castro?

— Já deve estar em Coimbra.

— Ah!... Muito obrigado.

Deixa-nos sós. A Natália volta a falar:

— Quem é esse doutor?

— O Raul.

— Mas ele anda no 1.º de Direito...

— Ora!... Sabes como são estas coisas...

— Sim... A propósito: no outro dia, casualmente, li um conto teu.

— Gostaste?

— Demasiado artificial.

O silêncio torna, mais denso.

— Encontramo-nos outra vez?

(Continua na página seguinte)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

No outro dia, ao sair do colégio, com outra colega, ela deixou cair, sem querer, o saco dos livros, e dois rapazes que seguiam na mesma direcção, apanharam e entregaram o saco, o que ela agradeceu. Seguimos para a paragem do autocarro, e pouco depois chegaram os rapazes. Eu e a minha colega continuámos a conversar, depois fomos no mesmo autocarro e eles acompanharam-nos até próximo de nossas casas.

Eles são alegres, simpáticos e educados. Perto do colégio há um café, e desde então, quase sempre á saída, vamos até lá, e é aí que ficamos á conversa.

Acha que poderemos ser camaradas, companheiros de diversões? Eu por mim não me importo, era questão de os apresentar aos meus camaradas caso eles quisessem. Ou acha impróprio?

Uma amiga disse-me que não se fiava nesse género de camaradagem, porque um ano na praia também conheceu assim uns rapazes e no fim eles eram totalmente diferentes do que faziam supor.

RESPOSTA

Põe a tua cabecinha a trabalhar, e não precisarás dos meus conselhos. Não és tão nova que não saibas quais podem ser as consequências das tuas atitudes, nem tão insensata que não saibas fazer a distinção entre o que está certo e o que está menos certo ou mesmo errado. A tua carta deu-me a impressão de que escreveste por escrever, pois sabes muito bem que estás a seguir uma orientação que te não convém.

Não levas de maneira nenhuma, vida de «freira». Tens amigos e amigas com os quais sais frequentemente, vais com eles a passeios, cinemas, bailes. Andas no colégio, creio que para te cultivares, e não para gastares inutilmente o dinheiro de teu pai. Sabes qual é a tua situação, e os problemas que podes levantar, problemas que podem atingir até a harmonia entre o teu pai e a tua madrasta, se a tua conduta não for a que deve ter uma rapariga de juizo. Entre as tuas próprias companheiras há quem te chame a atenção para o perigo de relações desse género. E no entanto, procedes da maneira que dizes!

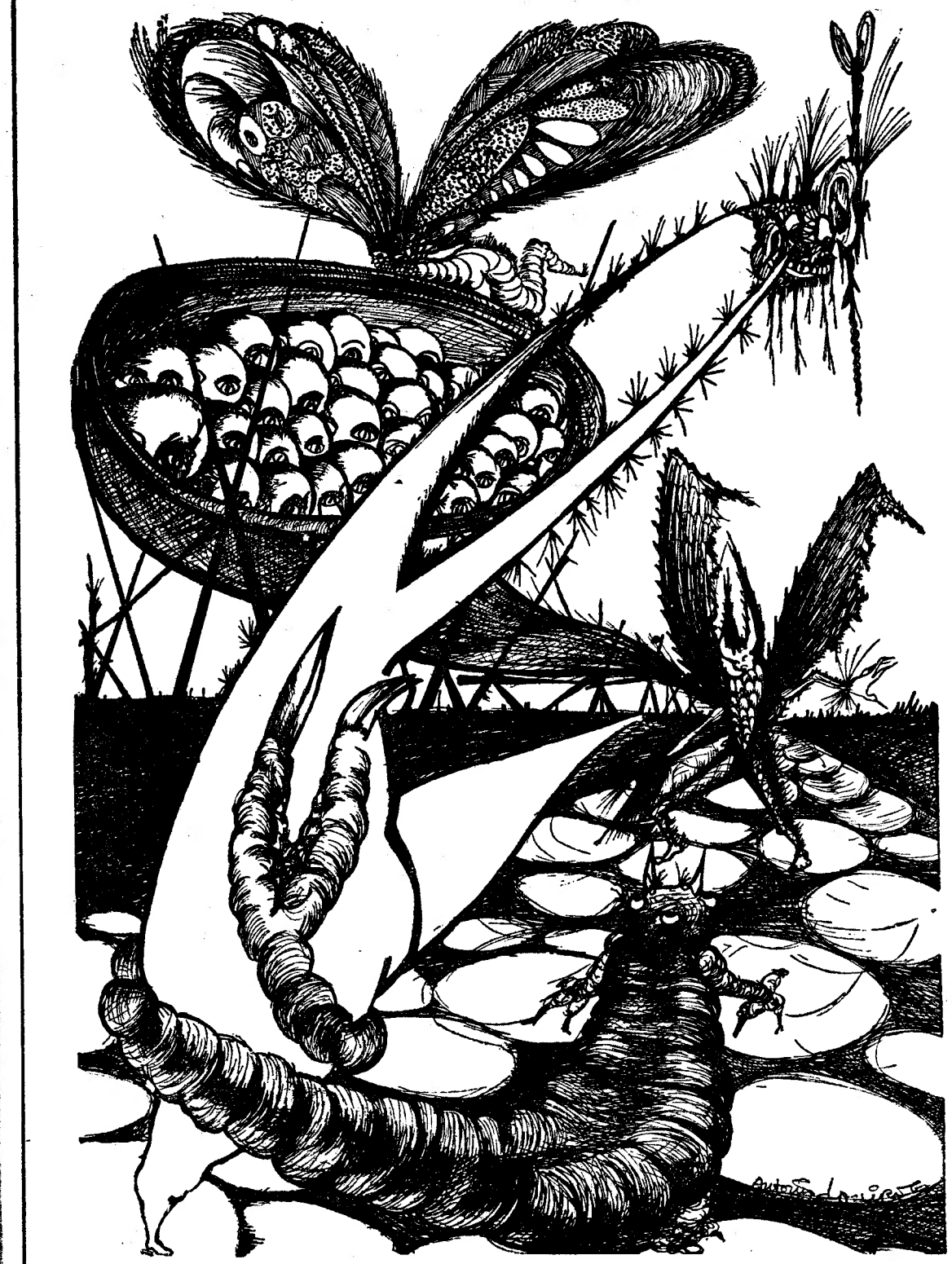
O que tens a fazer é não voltares mais ao café. Terminadas as aulas deves regressar imediatamente a casa, onde tens muito que fazer: estudar, cuidar das tuas coisas pessoais, ajudar e acompanhar a tua madrasta. Pensa que precisas de organizar a tua vida, e que estás desperdiçando um tempo precioso que nunca mais podes recuperar.

Tenho confiança em ti. Vais, com certeza, ser a rapariga sensata que sabe organizar a sua vida, cuidar da sua valorização pessoal, e dar alegria áqueles que te querem bem e confiam em ti, entre os quais estão, em primeiro lugar, teu pai e tua mãe adoptiva.

TIÃO

GALERIA «REFÚGIO UM»

desenho de António Caseiro * 19 anos



Ladeado, á sua direita, por Maria Vitória Rocha de Sousa, e á esquerda por Sibila Aguiar, duas dedicadas amigas e colaboradoras do «Juvenil», Igrejas Caeiro responde a mais uma pergunta das dezenas com que foi metralhado... Tem uma expressão radiante, uma expressão juvenil que se enquadra maravilhosamente no ambiente juvenil da reunião

Ig[illegible]iro

[illegible] o enc[illegible]ejas Caeir[illegible]benil», seus g[illegible]es. Pode dizer-se que [illegible] do que um Encontro: foi uma homenagem.

Estamos certos de que os Amigos que tiveram a dita, e a honra, de assistir a este Encontro, não o esquecerão jamais. As palavras vibrantes de sinceridade de Igrejas Caeiro foram de alma a alma. Terão longa vida, por essa mesma razão. «Quem me dera, ah, quem me dera, poder ir com uma companhia de teatro, minha, por esse País fora! Trocaria por isso, de bom grado, todas as minhas comodidades».

Deste Encontro resultou um maior respeito pela Arte, pela dignidade do Homem e pela Verdade. «É hábito dos espiritos juvenis estriparem os cavalos para procurarem a verdade. Pois bem: continuem a estripar os cavalos...». Obrigado, Igrejas Caeiro! Obrigado pelas suas palavras!

NOTA — A reportagem do Encontro veio publicada no «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro.

A regente Ludovina

(Continuação da 3.ª página)

régua envernizada e grossa. Na esquerda o maior molho de chaves que até hoje vi. Chaves pequenas, mas muitas. Todo o colégio estava ali na mão dela. A forma era comandada, perdia-se no corredor de pedra, caminho do refeitório.

*

Essa mulher ficou extraordinàriamente marcada no meu inconsciente. Deixou marca bem funda no meu ser. Mil vezes a tenho amaldiçoado, pela marca que deixou. Quero libertar-me e não consigo apagar a sua influência.

Em pequena eu não a odiava exactamente, conquanto não gostasse dela. Ensaiei mil passos a caminho do seu gabinete. Queria ingénuamente perguntar-lhe porque não nos batia apenas com a mão... como batem as mães. Não sei porquê, mas não cheguei a fazer-lhe a pergunta.

Era crudelíssima. Uma vez, numa sala de costura, apareceram escritos numa parede três numeros. O meu e os de duas amigas minhas. Fui chamada e interrogada. Um interrogatório curioso:

— Não sabe que nas paredes não se escreve?

— Não fui eu, senhora Regente.

— A menina bem sabe que foi.

Se me disser a verdade, perdoo-lhe.

— Mas a verdade, senhora, é que não fui.

— Estenda as mãos. As duas mãos em frente, palmas bem abertas, bem esticadas. Vou puni-la por ter escrito, e por ter negado que o fez.

Não estendi as mãos. Eu estava inocente; sabia que ela não tinha o direito de me vergastar.

— Dê-me as suas mãos, como lhe ordenei. Vou puni-la por ter escrito, por ter negado e por não ter estendido as mãos logo que a mandei.

A feia senhora falava com uma calma acentuadamente provocante.

Eu queria apenas ter um bocadinho de coragem e eloquência, queria ser «grande» por um pedacinho de tempo, virá-la para a figura de Deus, pregada na parede atrás dela.—Estranhamente, preocupava-me mais o pecado que ela iria cometer batendo-me, que propriamente a dor da régua. Tinha tanta coisa para lhe dizer... que tinha sido criada com gente calma e meiga, e que ela também poderia ser assim. — Que batendo-me me iria fazer sofrer muito (não me tinha passado pela cabeça que ela podesse ter consciência de quanto magoavam as suas pancadas), que lealmente tinha um grande desejo de gostar dela, de conversar com ela, de a ver perder aquele ar maidoso e vingativo. Eu queria dizer tanto, tanto, e era tão pequena... — Pensei desesperadamente na minha mãe, até ás lágrimas, e estendi-lhe silenciosamente as mãos.

Recebi vinte e uma reguadas em cada mão. Verteram sangue e incharam. Não consegui fechá-las durante uma semana.

Depois disto, passei lá mais três anos e meio. Todos os dias se repetiam muitos e muitos castigos, idênticos e piores, repulsivos, injustos e inarráveis. Inacreditáveis para quem não viu, como eu vi.

*

Sempre que me falam em coisas arreplantes, como crimes, mortes, diabo, cancros ou guerras, qualquer coisa que desagradàvelmente me impressione, acode-me a imagem da senhora de cara chata e feia, a bata preta, as mãos ocupadas por um régua polida e um tilintar molho de chaves.

Ludovina... que belo nome para um grande cacto.

MARIA ADELAIDE MARTINS DE ALMEIDA QUEIROZ

O REGRESSO À INFÂNCIA

A REGENTE LUDOVINA

Naquelas tardes de Inverno, cheias de nevoeiro e chuva, á hora do recreio éramos encurraladas na ampla sala interior; sala enorme, com bancos de madeira pintada, circundando-a, e o centro livre. Janelas com fortes grades de ferro, pintadas de verde.

A um canto, uma vigilante de bata branca fazia renda. Quarenta anos agarrados á «psicose-enxoval». Bem-aventurados os que têm fé...

Os nossos bibes de quadradinhos azuis e brancos, faziam-nos iguais. Os cabelos garçone e os olhos tímidos, prefaziam outros pontos comuns.

A nossa pouca idade não nos deixava perceber as coisas. Apanhávamos no ar o cheiro de escravidão, mas nem sempre compreendiamos isso claramente.

Aquela meia hora de recreio naquela tarde humida (de um dia qualquer igual aos outros, tarde a repetir-se infindamente) estava a ser bem aproveitada. As corridas, as faces a arder, as gargalhadas incomparàvelmente francas, os cabelos no ar, os guinchos... (Nunca percebi porque guincham as crianças quando brincam em correrias. Mas todas guincham...). Era impossível escutar o estrondo dos trovões lá fora, tão ensurdecedora era a chilreada. Todavia, o tilintar de um molho de chaves ao fundo de um corredor de 50 metros, era inexplicàvelmente percebido por todas nós, ao mesmo tempo. O molho de chaves e uns passos conhecidos, sempre iguais, aproximavam-se. Tomavam proporções enormes, impossíveis e fantásticas. Batiam, batiam, ressoavam... Nós faziamos a forma da praxe, automàticamente, os bibes e os cabelos alinhavam-se num ápice. As mãos suavam frio. Todas as mãos, simultaneamente. De boca em boca, em voz de susto, um murmurio... a senhora Regente!

Finalmente, no arco da porta surgia uma mulher de bata de cetim preto, magra e direita, cara larga e chata. Feia. Na mão direita uma

(Continua na 6.ª página)

QUEREMOS NATAL!...

Há no ar uma tensão de gritos reprimidos
nesta noite de Natal.

(Pobres: trazei todos os renegados de mãos em ferida
todas as pobres mulheres que dormem em teias de luar
e gritai: queremos, queremos Natal
que ilumine este silêncio de emoções desencontradas
a derreter-nos os ossos!)

E neste pasmo da noite escolhida
eu sinto gestos congelados
no horizonte do desespero.

OLIVEIRA JORGE

RE-/ ENCONTRO

(Continuação da página anterior)

— *Não.*

— *Porquê?*

— *Entristece-me rever-te. Recordas-me tudo... que terminou.*

— *Natália, ouve: eu tenho algum dinheiro e...*

— *Pára. Já chega. Agradeço-te muito. Não posso aceitar.*

Seguro-lhe na mão e pouso nela um beijo, representando o meu estado de espirito — puro, incrivelmente puro. A cara avermelha-se-me, de comoção. Ela apercebe-se disso e ri, ri perdidamente...

Ergo-me num pulo e fujo, o mais rápido possivel. Sinto haver terminado a melhor fase da minha vida — a da alegre inconsciência. Pereceu e tombou alguém muito querido. Agora, sei por que lutar. E lutarei, decerto!

Sem conhecer o motivo, começo a rir, rir, rir, loucamente, histèricamente, imbecilmente!...

P. S. (três dias depois):

Relendo estas linhas, noto-lhes uma unica qualidade: serem verdadeiras. A meu lado, o «Juvenil» de hoje. Traz uma poesia do E. R. Ribeiro de Melo. Uma bela poesia, diga-se de passagem. Começa assim:

«Menina do vestido encarnado
A correr, a correr pelo prado
Onde é flor, minha flor,
Ao sol-pôr, mimalha»

Natália nunca andou de vestido encarnado — envergava, invariàvelmente, umas calças pretas. Mas era boa, sincera, amável. Não se tomaria como um simbolo de honestidade; contudo, estava longe disto. Foi tudo culpa do destino. E o destino é feito por mãos humanas...

Tenho uma vontade irreprimivel de escrever, escrever muito, escrever versos impublicáveis!...

Talvez um dia a evolução do Mundo acabe com o que nenhum decreto conseguirá. E também talvez eu me decida a lutar materialmente, abandonando a minha cobardia fisica. A melhor recompensa será poder beijar a Natália como a uma rapariga comum. Não bastará?

JOAQUIM VITAL

O fidalgo do Marquês

(Continuação da 1.ª página)

Mas sempre que se encontravam o amigo repetia:

— Vai ter com o Marquês!

Um dia decidiu-se. Subiu as largas escadarias de pedra do palácio, faz-se anunciar. O velho Pombal ouviu-o de sobrecenho carregado e, no final, exclamou:

— Apareça amanhã às tantas horas no Terreiro do Paço!

À hora marcada, com o Terreiro do Paço coalhado de fidalgos e damas de leque, o Marquês passou no coche com guarda a cavalo. Parou, cumprimentou o fidalgo arruinado e disse:

— Apareça amanhã na Rua Augusta!

Ao outro dia passou de novo o Marquês, estendeu ainda a mão bem tratada, segredou um momento, marcou novo encontro.

Os que voltavam as costas eram agora os primeiros a disputar a mão que apertava a mão do Marquês. O dinheiro voltava e, com ele, as velhas patuscadas e poucas vergonhas.

Recolha e adaptação de um conto popular alentejano.

SOUSA MARTINS

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA:

«DIÁRIO DE LISBOA - JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
LISBOA

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Relacione as alíneas dos dois seguintes grupos:

a) **Morreu afogado no Tejo.**
b) **Faleceu, louco, no Hospital de Todos os Santos.**
c) **Morreu na India, vitima dum assalto dos mouros.**

a) **Bernardim Ribeiro**
b) **Rodrigues Lobo**
c) **Pero Vaz de Caminha**

2 — A Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão é obra dum dos seguintes grandes movimentos:

a) **Revolução Francesa**
b) **Guerra dos 100 Anos**
c) **Guerra da Sucessão**

3 — Um destes grandes compositores escreveu uma, e apenas uma, ópera:

a) **Chopin**
b) **Beethoven**
c) **Gounod**

4 — Relacione as alíneas dos dois seguintes grupos:

a) **Prensa hidráulica** — a) **Papin**
b) **Pára-raios** — b) **Pascal**
c) **Locomotiva a vapor** — c) **Franklin**

(Este concurso foi elaborado pelo Amigo António Moreira, de Lisboa, que, por esse motivo, tem direito a um livro de prémio).

RESULTADOS DO 18.º CONCURSO

PUBLICADO EM:

1 — **Correia Garção**
2 — **Finlandia**
3 — **Galvani**
4 — **Ramalho Ortigão**

PREMIADOS

1 — Carlos Manuel Salgado Mendes (Porto)
2 — Maria Manuela Teixeira (Coimbra)
3 — José de Sousa Cairola (Lisboa)
4 — António Gonçalves Monteiro (Lisboa)
5 — Manuel Rodrigues (Lisboa)
6 — Maria da Graça Pereira Sobral (S. Pedro do Estoril)
7 — José Mário Bandeira Santos (Coimbra)
8 — Francisco Botelho Teixeira e Melo (Porto)
9 — Ernesto Mota Pereira (Águeda)

Um jovem ao acaso

P — Que idade tens?
R — 18 anos.
P — Como te chamas.
R — António Ferreira.
P — Já sei que tiveste o 2.º prémio dos Jogos Florais do «Juvenil» na secção de desenho e pintura.
R — Por acaso a notícia dizia que me chamava José Ferreira. foi culpa minha, por certo que faço um «J» que parece um «A» ou faço um «A» que parce um «J», não sei bem...
P — O titulo da pintura é, se não estou em erro, «Marroquinas»?
R — Exactamente.
P — Porque fizeste essa pintura?
R — Porque fiz?...
P — Quer dizer: corresponde o motivo dele , isto é, as «Marroquinas», com o rosto quase completamente velado, enfim, trata-se duma pintura figurativa a uma experiência vivida?
R — Não. Nunca fui a Marrocos.
P — Mas sabias que existiam marroquinas...
R — Parece que sim. Aliás, sabemos muitas coisas «por saber»... Se quiser aprofundar a questão direi que o quadro representa um instante de mim que tomou aquela forma de marroquinas.
P — Com o rosto velado.
R — Representaria com o rosto descoberto se o «meu» instante fosse claro, alegre, feliz e «essencialmente» conhecido, convenientemente conhecido, por mim próprio.
P — Estudas?
R — Não. Frequentei a Escola António Arroio mas não fui além disso, pois me sobrevelo uma depressão nervosa.
P — Qual o motivo dela?
R — Fui-me obcecando em ideias.
P — Mas poderá, analisando o que se passou, explicar a razão disso?
R — Acho que me perturbou a condição entre o que se diz e o que se faz. Entre a ideia que nos levam a fazer do Mundo e a natureza desse próprio Mundo. Afinal, a vida não é como se nos conta...
P — Não, realmente não é. Mas a solução, António Ferreira, não está em velar o rosto: está em enfrentar o Mundo e transformá-lo. Mas, se não estudas, que fazes?
R — Trabalho como ajudante de arquitecto decorador.
P — Gostas da tua profissão?
R — Muito. Nele, posso desenhar.

(Continuação da 8.ª página)

Poema dos heróis-zero

por TOI GALVÃO

Fufitivos de olhos pesados mil destroços
deixai que as células tenham o tamanho de vós
e o campo de morte a redução do tempo
FUGITIVOS
enlaçai dias em pedras
apedrejai-me na coincidência o adjectivo do meu cérebro.

E quando for clausura de minha carne
A vontade traduzida em águia,
Deixai-me a voz rastejando no som
A súplica fonte de vampiros

Terei então as costas maiores
Os dedos sem eternidade.

TÓI GALVÃO